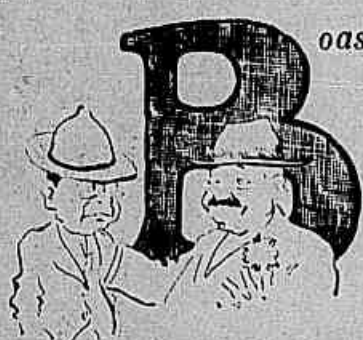
Revista da Semana

ANNO XXII -- Num. 8 -- 19 de Fevereiro de 1921

Preço para todo o Brazil 1$000 réis.

(Texto e gravuras de HUGO)

Boas-festas... não me falle em festas, commendador; este anno começou-me cabuloso...

— Ora, coronel, isso é bom prenuncio!

— Pois bem melhor para mim teria sido começar o anno no dia dois... Ora imagine o commendador...

E o coronel Dias, affirmando que uma assim só a elle podia acontecer, contou:

— O commendador não conheceu o meu amigo Eme Tello?... pois é pena porque eu nunca encontrei uma joia assim: moço distinctissimo, viajado, excellente trabalhador, amigo e amparo da familia a tal ponto que a propria mãe me disse um dia que beijava o chão nas pisadas delle. Conheci-o durante annos no Rio e afinal foi-se para o Pará, com a

familia, no anno atrasado. Não o tornei a ver, mas guardei sempre uma grande estima pelo Eme.

Pois bem; no dia de Anno-Bom, feriado, gozava eu de um somno matinal um pouco mais tranquillo do que é costume, quando me entra pela porta o Felix Cruz, do Cruz, Adão & C., que á queima-roupa me atira a noticia:

— Você já sabe que o Tello morreu?

— O quê, o Eme Tello do Pará?! perguntei, assombrado e já sentado na cama.

— Sim, o Tello, o das fazendas. Encontrei hontem o dr. Saraiva que me disse: Foi elle que operou... historia de rins... Coitado, entrou antes d'hontem na casa de saude do dr. Porciuncula e morreu hontem á noite... Se V. quer ir ao enterro hoje, podemos ir juntos.

Uma tal noticia tão subita, tão inopportuna, apenas consentiu ao meu sentir algumas lamentações inuteis como: pobre Tello! infeliz familia! que fatalidade! e foi só ao saltar da cama e ao enfiar os pés nuns chinellos que reconsiderei e... duvidei.

«— O' Cruz, mas... V. tem a certeza? então o Eme Tello não estava no Pará?»

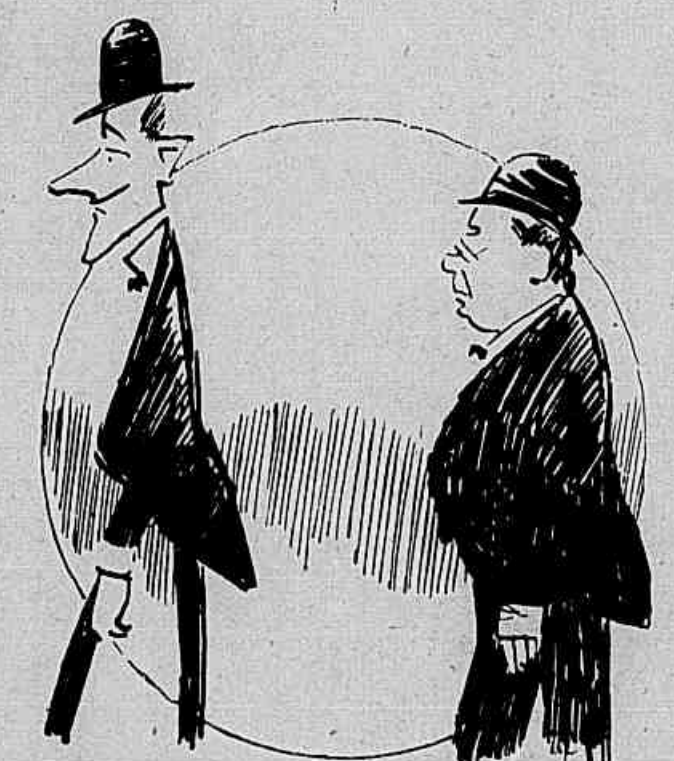
Elle respondeu impaciente:

«— Decerto, veio para a operação, e se queres... é facil telephonar para a casa de saude».

Vesti o meu lucto mais pesado, o fraque dos enterros, e absorto na minha revolta intima contra o ludibrio daquella festa de Anno-Bom, ouvi o Cruz ao telephone destacar as palavras fataes:

«— Eme Tello?... é certo?... e a que horas é o enterro?... hoje ás 3... agradecido!»

Era pois desgraçadamente veridico, irrevogavel: o Eme Tello morrera, na flôr da edade, na casa de saude do dr. Porciuncula.

Pobre rapaz!

Segui o Cruz em silencio, e na rua, ressurgido das torvas ruinas dos meus pensamentos, decidi-me como o grande Pombal a enterrar os mortos e cuidar dos vivos.

Tomámos um automovel qualquer e deixando o Cruz, a meio caminho, escolher uma bôa corôa de flores naturaes, com uma expressiva dedicatoria ao nosso inesquecivel Eme Tello, segui com o conforto da minha magoa sincera ao encontro dos que choravam.

Havia já muitos outros automoveis á porta da casa de saude do dr. Porciuncula, alguns carros, o convencional coche funerario, corôas, flores e um movimento de pessôas de negro que se esbatia até ao vestibulo.

Foi o caudal lugubre dos visitantes que me indicou a escada, que subi discretamente e, sem olhar senão a minha consciencia cheia de saudosa memoria, ajoelhei profundamente commovido ao lado das vellas e da urna.

Pobre Eme Tello!

Fecharam a urna e julguei dever afastar-me para um vão da assistencia. Dos

presentes reconheci alguns vultos do nosso commercio, mas nenhum intimo. Em dado momento dirigiram-se para o meu lado trez damas lacrymosas, uma bem mais que as outras. Foi essa que me foi apresentada pela segunda, da estupefaciente forma seguinte:

«— Esta é que é a mãe do fallecido...»

Mas... está mãe era tão differente da que eu conhecera em casa do Eme Tello que eu mal pude balbuciar:

«— Ah! é a senhora!...»

«— Ella é muito surda, coitada, explicou a introductora; mas esta senhora aqui (era a terceira)... é a viuva...»

Creio que resmunguei completamente alheiado uns «sentidos sentimentos» ou coisa similhante, convicto agora de que existia uma lamentavel troca de mortos ou de vivos. A viuva de Eme Tello não era a esposa que elle proprio me apresentára.

Naquelle transe, receioso de peior situação, urgia avisar o Cruz. Approximei-me da porta e esgueirei-me pela escada até o vestibulo.

Na portaria indaguei, alterado, de um guarda:

«— Ha só um morto nesta casa?»

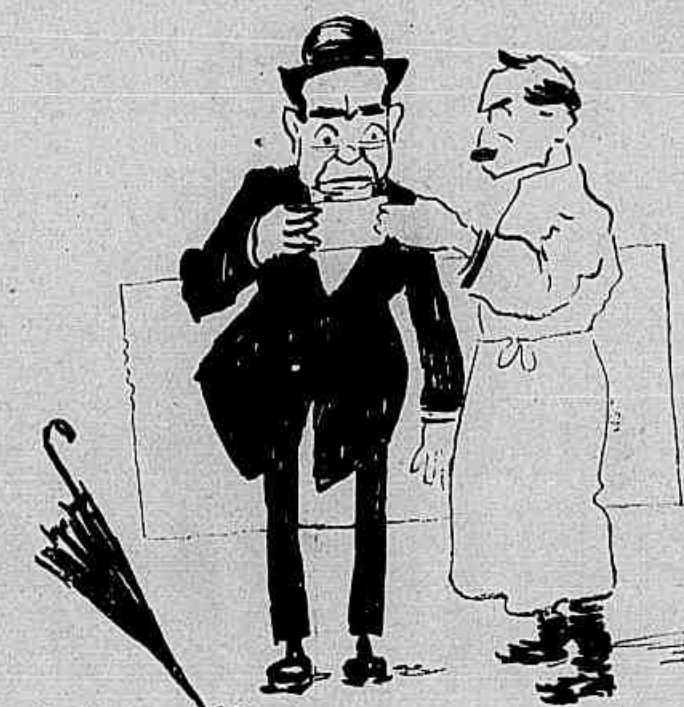
O guarda, visivelmente surpreso, respondeu-me:

«— Sim, senhor!...»

«— Como se chama o morto? Eme Tello?»

«— Sim, cavalheiro, está aqui o cartão de entrada...»

Devorei as lettras com os olhos: METELLO. Era Metello o appelido daquelle morto. Metello!

Nem vi a cara do guarda, apanhei o guarda-chuva que cahira de assombro e agarrei pelo braço o Cruz que ia entrando

solemne, atraz de uma consideravel corôa funebre.

«— E' Metello, homem, e não Eme Tello, vamos embora!» soprei-lhe ao ouvido, levando-o irresistivelmente.

Só á porta do automovel é que o Cruz, arrastado pelo meu pavor, conseguiu conter-me e gaguejar entre surpreso e revoltado:

«— Tu estás louco ou... que... que historia é essa?!»

«— Homem, o morto é Metello, é outro morto, não é o nosso morto... não é... Irra! é um Joaquim Metello qualquer!»

Foi então que o Cruz comprehendeu tudo e extremamente desapontado murmurou:

«— E' outro! E a minha corôa de cento e cincoenta mil réis...

Mas logo recuperando o tino accrescentou:

«— Ah! mas se elle é Metello... vou

buscar a corôa!» e galgou as escadas sem que eu dessa vez o pudesse conter.

Espavorido, eu disse ao chauffeur que fugisse...

— Hoje, commendador, recebi carta do Eme Tello, do Pará, com data de 1. Carta de boas festas, votos de boas entradas...

O INVEJOSO

Conto de Miguel Zamacoïs

E' com bastante prazer que janto, de quinze em quinze dias, em casa de Francmédy — em primeiro logar porque lá se come bem e depois porque, finda a refeição, os convivas se podem espalhar por duas salas, um fumoir, uma sala de bilhar, uma estufa, uma galeria e um vestibulo...

Graças a esta profusão de aposentos, uma vez terminada a absorpção de alimentos obrigatoriamente em commum, pode uma pessoa livrar-se dos maçadores e arranjar um canto onde saborear tranquillamente o seu charuto...

Esta liberdade de se ficar só é uma delicia. Porque ninguem calcula o numero de charutos que, desde que no mundo ha fumantes, têm sido envenenados ou pelo menos destituidos de todo o gosto, por uma conversação insipida de depois de jantar.

Da primeira vez que fui convidado por Francmédy, ha de haver oito annos, passei a noite a procurar o recanto deseiado, até que, ás onze e meia, o encontrei. Era tarde para poder desfructal-o nessa mesma noite, mas ficava sendo meu, para sempre!

Com effeito, desse dia em diante, sempre que janto com o meu velho amigo Francmédy, posso aguardar, no mais estricto isolamento e na mais perfeita calma, a hora do sobretudo e da evasão.

O retiro em questão encontra-se no vestibulo que a gente precisa de atravessar para sahir. Ninguem jamais pensou em alli estacionar.

Num canto bastante sombrio, ha uma enorme palmeira sobre um supporte japonez, de ferro trabalhado; por trás dessa palmeira, desdobra-se um alto biombo de seis folhas, em couro de Cordova; e por trás deste paravento, ha uma banquette Renascença, provida duma larga, fofa, suavissima almofada.

E' ahi que, depois de me haver habilmente libertado dos outros convidados e do proprio dono da casa, eu me refugio todos os quinze dias, para fugir ao bridge e ás conversas sobre a carestia da vida e a falta de criados, e para fumar um charuto, fazendo toda a sorte de castellos no ar que, no momento, me possam ser agradaveis. Verdade seja que, ás vezes, me perguntam, no momento de me despedir:

— E' boa! Onde esteve você todo este tempo?

Eu, porém, respondo, por exemplo:

— Naquella outra sala, com o Legrieux... Palestrando sobre o futuro da Bosnia-Herzegovina...

E nunca o interlocutor insiste, com medo de que eu repita as considerações trocadas e a conversa sobre tal assumpto se generalize. Está claro que, segundo as circumstancias, eu mudo o nome do meu pretenso parceiro, escolhido entre aquelles que, antes, vi safarem-se, sem dar cavaco, e assim tambem troco o nome do paiz cujo futuro tanto me interessa e preoccupa...

Mas, ai de nós! Não ha bem que sempre dure e decididamente a paz perfeita não é deste mundo. Ha cerca dum mez, estava eu enterrado, com suprema beatitude, na minha banquette Renascença, envolto numa espessa nuvem de fumo de Havana, quando ouvi uma voz alarmada:

— Ora, espera! Está a arder qualquer coisa atrás deste biombo!

E logo um ser extranho entrou no meu reducto. Era Grisselle, outro assiduo commensal da casa.

— Que faz o senhor ahi? perguntou elle, surprehendido. — Está de castigo?

— Estou fumando...

— Isso vejo eu. Julguei até que fosse incendio!

Mergulhado nas minhas reflexões, tirara algumas fumaças mais depressa e maiores, revelando assim a minha presença. Todo o erro se paga e eu tinha que pagar o meu. Grisselle sentou-se alli ao lado.

— Estou vendo que o senhor tambem se aborrece aqui bem regularmente, hein?

— Esse «tambem» deixa-me deprehender a natureza das suas impressões nesta casa... Eu, porem, não me aborreço. Fumante inveterado, afasto-me para melhor gosar o meu vicio... Nada mais. Considero, aliás, Francmédy um amigo precioso. E' um rapaz distincto, leal, intelligente, espirituoso...

— Sim, intelligente... intelligente para os negocios, os seus negocios...

— Se me não engano, o senhor e Francmédy são tambem velhos amigos?

— Conheço-o, com effeito, desde criança. E é justamente por isso que me considero habilitado, como poucos, a julgal-o...

— O senhor diz isso num tom...

— Homem, com franqueza. O que Francmédy é é um homem de sorte. Nesse particular, posso eu dizer alguma coisa, eu que, sendo tão intelligente como elle, senão mais, me vejo ha cincoenta annos, ao seu lado, reduzido ao papel de parente pobre, uma figura secundaria, sempre sacrificada.

— Como assim?

— Perfeitamente. Não sei que desesperadora fatalidade me colloca sempre, mas sempre, atrás delle ou em plano inferior ao delle. E ha meio seculo que isto dura! Imagine como hei de gostar desse homem!

BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA propõe-se a divulgar pela photographia os diversos typos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este emprehendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da **BELLEZA BRASILEIRA**, e a **REVISTA DA SEMANA** archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da **BELLEZA BRASILEIRA** será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar typos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitaes dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada um.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da **BELLEZA BRASILEIRA**.

— De preferencia, os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo, e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluidos na galeria da **BELLEZA BRASILEIRA** quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

Fiz um gesto vago para o induzir a fallar mais explicar-se melhor ; e elle, cahindo pesadamente numa poltrona :

— Podia apontar-lhe factos positivos, insophismaveis, durante oito dias, mas bastarão alguns exemplos typicos...

— Sim, hão de bastar.

— As primeiras revelações da sorte de Francmédy — ou da minha falta de sorte — remontam aos bons tempos do collegio, onde nos acamaradámos. Por exemplo: sempre que se fazia uma classificação pela ordem alfabetica, qual de nós dois ia adiante ? Francmédy, por causa do F. Eu succedia-lhe immediatamente com a meu infortunado G. ; e o vigilante dizia: «Grisselle a seguir a Francmédy.» O mesmo se deu mais tarde, no regimento, onde tratavamos de fazer o serviço juntos. Sem que ninguem pudesse dizer porque, Francmédy foi elevado a brigadeiro, justamente no prazo regulamentar. Quanto a mim, esforço-me, esmero-me no serviço, faço mais que a minha obrigação, canço-me, soffro o diabo... Até que um dia recebo a noticia de que vou ser promovido e dirijo-me a Francmédy para lhe annunciar a bôa nova — bôa para mim, naturalmente. E eil-o que me responde : «Mas que coincidencia ! Hoje de manhã foi eu promovido a cabo.» Ahi está, meu caro; E assim tem sido sempre. Sempre, entende bem ? Olhe do ponto de vista industrial : elle fabrica seda e eu apenas algodão. Porque ? Os acasos do começo de carreira... Na exposição de 1900, elle teve uma medalha de prata e eu, naturalmente, uma de bronze. Em Chicago, obtive eu a de prata ; elle, porém, apanhou a de ouro ! E quando em S. Francisco eu conquistei, sabe Deus com que custo, a medalha de ouro, Francmédy foi condecorado ! Dez annos eu esperei a Legião de Honra ; em Janeiro do anno passado, apresso-me a telephonar-lhe, para lhe annunciar que recebera a cruz de cavalleiro... «Decididamente, responde-me elle, nós nos seguimos sempre, como velhos amigos ; acabam de me informar que me foi conferida a roseta de official» ! «Nós nos seguimos...» E' um modo de fallar. Eu é que sigo. Elle vae sempre adiante. Na vida particular, a mesma historia sempre. Francmédy casou um anno antes de mim. Ficou dois annos sem ter filhos. Bom, disse eu commigo, um bello dia em que minha mulher me communicou as suas «esperanças» — neste particular, pelo menos, vou eu desbancar Francmédy. Zás ! Dahi a oito dias, confiava-me elle a mesma alegre nova. Nasce-me um filho, um esplendido rapagão, antes que o delle viesse ao mundo. Antes delle... Até que emfim ! Sabe, porém, o que aconteceu ? Doze dias depois, dava a sra. Francmédy á luz dois gemeos ! Concorde o amigo que é forte !

— Intoleravel ! concordei.

Animado pela minha fingida indignação, Grisselle ia proseguir na enumeração dos seus motivos de queixa, quando uma voz aspera, azeda, desagradabilissima abalou o vestibulo :

— Ernesto ! Ernesto ! Mas onde se metteu elle! Que estará a fazer ?

— E' minha mulher... murmurou Grisselle, encolhendo-se todo... Não me faltava mais nada. Que teria feito eu noutra vida, para ser, nesta, castigado assim ? — Levantou-se nervoso. — Vou ter recriminações e rabujices para o resto da noite... Só se calará quando adormecer... e mesmo, assim talvez continue em sonho ! Por isso mesmo, sabe o

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declararieis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MOÇAS:

— Como responderieis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

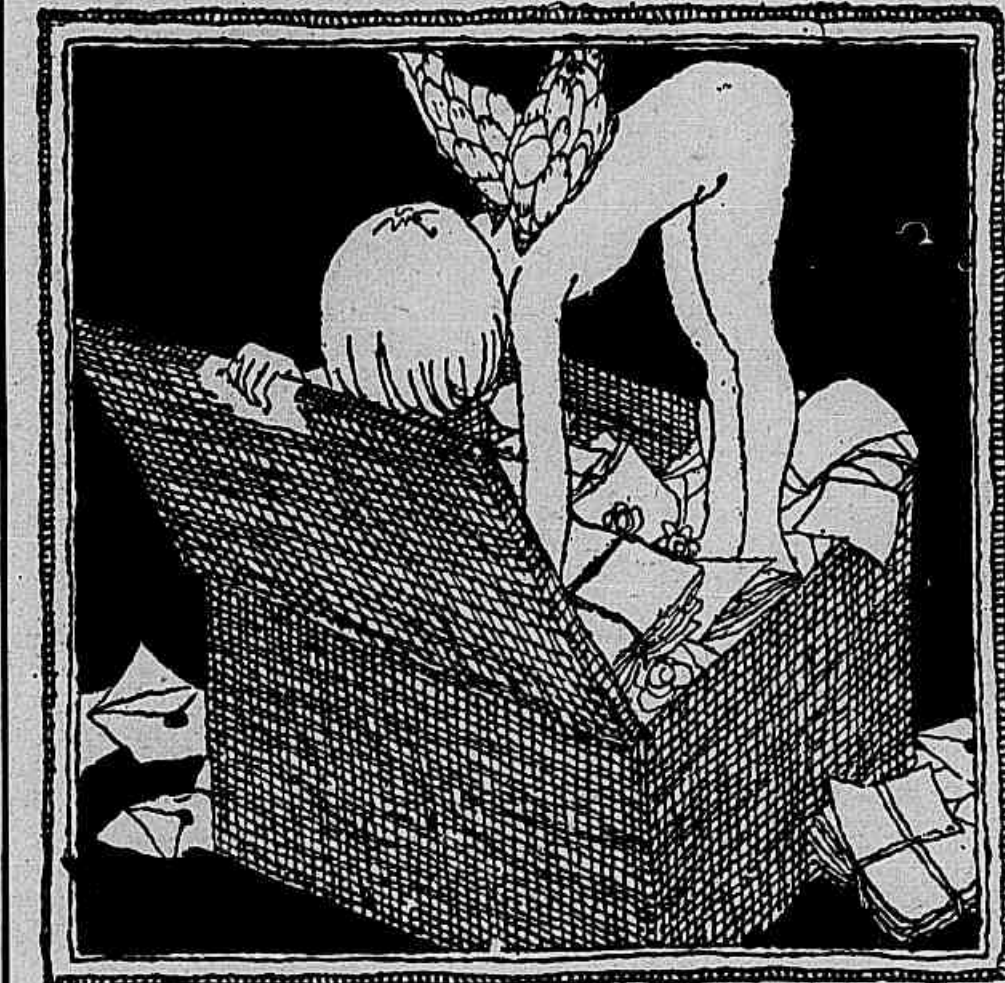
A REVISTA DA SEMANA publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

1.ª — Não excederem de 20 linhas de texto manuscripto;

2.ª — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta «Revista».

3.ª — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciaes dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Eis as recebidas no decurso da semana transacta:

Encantadora Bebé

Não posso calar por mais tempo o sentimento que me vae na alma. Ha muito que desejava fazer-lhe esta confissão, mas apossava-se de mim o receio do seu desdém. Hontem, porém, no chá de Mme. X., li qualquer coisa no seu olhar, e aqui me tem a seus pés.

Recife.

J. S.

* * *

Senhorinha:

Hontem á tarde, estacionado á porta da Alvear, maldizia, na tristeza que me envolvia, a minha existencia, a minha sorte!... E porque? Porque os meus olhos, cançados de percorrer paizes e cidades, fatigados de rebuscar Avenidas e revolver salões, até então não haviam encontrado siquer um rostinho que de longe, muito vagamente, houvesse feito sorrir, satisfeito e alliviado, o meu Gosto aliás não muito exigente... Era terrivel!

Mas oh! Teve o Destino, até então implacavel, compaixão de mim... e deu aos meus olhos, áquella sombria, crepuscular e sempre memoravel hora de hontem, o supremo gozo de sorver a largos haustos a vossa tão anciada e inexcedivel formosura!

Suppuz a principio ser um sonho... Mas não, o quadro era bem real. Senhorinha, deponho aos vossos pés o meu coração abrazado do amor que me inspirastes!

Rio.

PRINCIPE ROBERTO

* * *

La Même

Amo-a como se ama uma unica vez na vida. Uma palavra sua e ficarei eternamente aos seus pés, cumprindo, como escravo, as suas ordens e adivinhando os seus mais reconditos pensamentos. Ordene e verá.

Rio, 29—1—1921.

ARMAND F.

* * *

Para o sr. H. Z.

Eu amava e julgava ser amada.

Durante longos annos vivi nessa doce illusão, até que um dia o meu amado encontrou uma mulher que o fascinou e, vindo a mim, disse:

— Esquece-me, pois era amizade o sentimento que se abrigava no meu peito e encontrei agora o verdadeiro amor.

Julguei enlouquecer e as fibras do meu coração estalaram uma a uma. Nesse dia, jurei vingar-me dos homens; e desde então não teem elles sido para mim mais que joguetes, sem talvez o suspeitarem. Mas li a sinceridade em vossos olhos e não quero fazer-vos soffrer o que hei soffrido, pois, se ainda tivesse coração e pudesse amar a alguem, esse alguem serieis vós.

SENHORINHA X. Y.

* * *

Ao joven Mario B. F.

Comprehendeste afinal a linguagem muda do meu olhar. Mas é tarde. De amorosa que eu era, tornei-me resignada; e o meu coração, out'ora cheio de amor, está agora repleto de amargo desalento. E' tarde, muito tarde...

Offerece, pois, o teu amor em holocausto á minha mocidade que assassinaste em flor, com o teu desdem amargo embora apparente.

Sta. Thereza (E. do Rio).

DA INFELIZ LILA

que eu menos perdoo a esse felizardo de Francmédy? Ter enviuvado antes de mim!

E afastou-se de fronte curvada, como se já recebesse nos hombros a tempestade conjugal.

* * *

No jantar seguinte tornei a encontrar o pobre Grisselle.

— Sabe que me não pude conter por mais tempo... disse-me elle assim que me viu. Hoje, resolvi expandir-me, desabafar e disse a Francmédy... tudo o que lhe tinha a dizer. Dou-lhe um doce se o senhor adivinhar o que me respondeu?

— Que seria?

— «Achas que sempre usurpei a tua vez, disse-me elle, que sempre e em toda a parte te tomei a dianteira? Peço-te desculpa e prometto-te uma compensação: deixar-te-hei morrer antes de mim. Que mais queres?»

MIGUEL ZAMACOIS

GALERIA INFANTIL

1 — Filhinhos do 1º. Tenente de Armada sr. Villa Nova e d. Luiza de Saldanha Villa Nova.

2 — A menina Marina Martins, filha do Tenente da Armada sr. Oscar Martins.

3 — José Mauricio e Manoel, filhinhos do casal Mauricio Vanderley, actualmente em Paris.

Os sorrisos da historia

Billion, antigo director dum theatro de Paris, era pouco lettrado. Anicet Bourgeois dava-lhe o conselho de ornar a fachada do edificio com as nove musas.

— Sim, é uma boa idéa; mas acho pouco. Collocarei doze musas. Será melhor...

❖ ❖

Charles Nodier, encontrando um dia Flourens, seu confrade da Academia Franceza, disse-lhe:

— Como sabe, Balzac vae se apresentar...

— Não creio; elle não fez ainda as visitas...

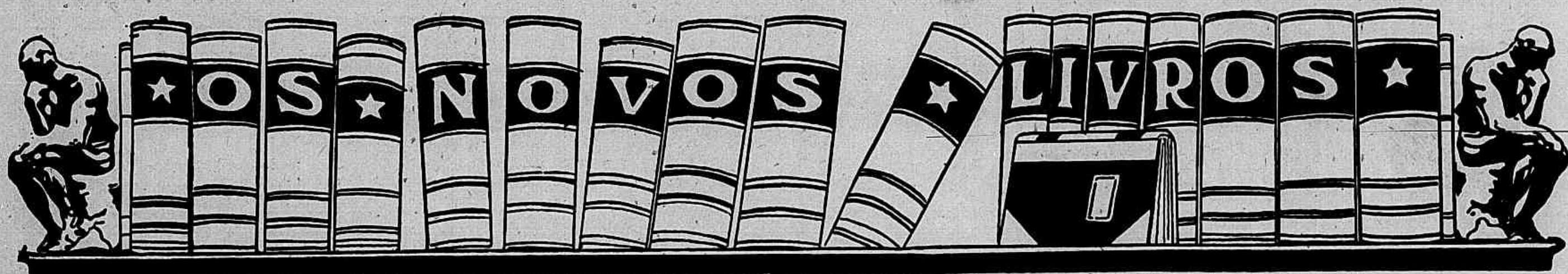
— Já me pediu o voto.

— E' curioso! A mim, não.

— E' que talvez não creia que o meu collega pertença á Academia.

❖ ❖

Ménage foi visitar um bispo que estava muito doente. Disseram-lhe que o prelado estava sendo, n'aquelle momento, ouvido em confissão. Como o enfermo devia algum dinheiro a Ménage, este declarou: «Opponho-me á sua absolvição.»

No Corso de Segunda-Feira

Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

Novidades recentes:

OBRAS DE EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram, historias para crianças, com gravuras, 1 vol. .... 2$000

H. LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada, 1 vol. .... 3$000

SAMUEL MAIA

Entre a vida e a morte, 1 vol. .... 3$000

JULIO DANTAS

Soror Mariana, 1 vol. .... 1$500
D. Beltrão de Figueiróa .... 1$500
D. João Tenorio .... 4$000
Mulheres .... 4$000
Espadas e Rosas .... 4$000
Como ellas amam .... 3$500
Um serão nas Laranjeiras .... 3$500
Rosas de todo o anno .... 1$000
Carlota Joaquina .... 1$500
1023 .... 1$000
A Castro, notavel peça de theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas, 1 vol. .... 2$000

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se exgotou em 8 dias ! 1 vol. 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea. 1 vol .... 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes .... 4$000

Seres e Sombras, por Oscar Lopes, 1 vol. .... 3$000

Os cem sonetos brasileiros e portuguezes
Com um prefacio de Mayer Garção, 1 vol .... 2$500

Cartas de mulher
Collecção das mais sensacionaes cartas de *Iracema*, 1 vol. .... 4$000

Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito .... 5$000
Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa. 1 vol. illustrado .... 5$000
Sangue Portuguêz, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás *Lendas e Narrativas*, de Herculano .... 4$000
A Grande Aventura, por Antonio Granjo .... 2$500
O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso .... 2$000
De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio. secretario da Universidade de Coimbra .... 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) 1 vol. .... 4$000
Eça de Queiroz, 1 vol. .... 4$000

SOUSA COSTA

Fructo Prohibido, romance .... 4$000
Paginas de sangue .... 4$000

EDUARDO SCHWALBACH

Historia da Carochinha .... 2$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas, 1 vol. .... 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte .... 4$000
Verdade Nua .... 4$000

Dra. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra .... 3$000

MARIO DE ARTAGÃO

(*Da Academia de Letras da Rio Grande do Sul*)

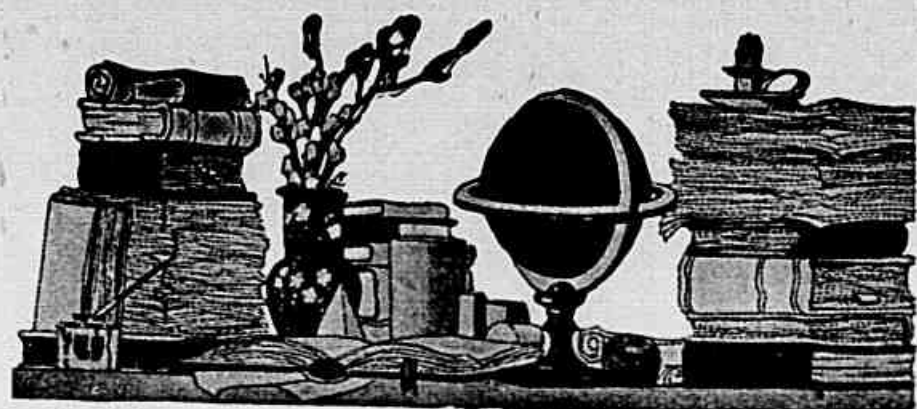
O Psalterio (versos) .... 2$000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz. .... 3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Proprietaria da *Revista da Semana* e *Eu Sei Tudo* — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro

O terror bolchevista na Ukrania

Diz uma correspondencia de Varsovia que os camponios ukranianos, que se haviam sublevado e conseguiram passar-se para a Bessarabia, descrevem como sendo a mais lamentavel a situação na Ukrania.

Toda a região execra os bolchevistas. Os camponios padecem toda a sorte de vexames, sem ousar formular a menor queixa, com receio dos espiões que os bolchevistas espalharam por toda a parte.

Ha em cada cidade um commandante bolchevista que dispõe de certo numero de agentes. Cada um destes tem a seu cargo a vigilancia de cincoenta casas e commanda, por sua vez, dez homens, que dividem entre si aquella tarefa policial.

Os policiaes teem por missão espiar os menores actos dos habitantes e dar conta de tudo que lhes pareça mais ou menos suspeito.

Além disso, organizaram os bolchevistas a requisição em larga escala. Não só elles se apoderam dos generos de alimentação, mas igualmente confiscam os vestuarios, o calçado, o linho, etc. Essas requisições são effectuadas por guardas-vermelhos, que começam por se vestir com as roupas que apanham. Os destacamentos de requisição estão ás ordens de commissões compostas de tres pessoas; um commandante, um representante da commissão extraordinaria e um carrasco.

O destacamento que operava na districto de Bally era dirigido pelo commandante Strijac, o membro da commissão extraordinaria Schmide e o carrasco Katchenko. Esse destacamento destruiu seis florescentes aldeios: Sekrestarkha, Velikava-Metchtka, Vitourovo, Zeskoié, Pérésoéchépié e Sobornikovo. Foram fuziladas 2.500 mulheres e crianças. Os cavallos, gado e cereaes destas aldeias foram expedidos para a Russia Central.

Tendo os bolchevistas convocado um congresso de camponios em Bally, com o fim de recrutarem soldados, os aldeãos protestaram por meio duma moção em que diziam:

«Podeis matar-nos dentro das nossas casas; não nos obrigareis, porém, a ir combater os nossos irmãos».

O dominio bolchevista determinou na Ukrania grande encarecimento do custo da vida; 400 grammas de sal custam 230.000 rublos; 16 kilos de batatas, 40.000; um par de botas 230.000, e umas solas 40.000 rublos. Não ha sabão; em seu logar, usa-se argila. Fallam agulhas; as mulheres cosem como podem, com pedaços de arame. E na illuminação das isbas está sendo o petroleo substituido pelo oleo de canhamo.

Um aspecto do baile á fantasia no Caxton Hall, de Londres, em que foram reconstituidas todas as personagens da galeria romantica de Dickens.

O progresso no Oriente

Duas noticias, que nos chegam de origens bem diversas, parecem, á primeira vista, contradictorias; mas no fundo talvez tenham a mesma significação:

1º. — O Mikado, o imperador do Japão, resolveu renunciar a seu legendario carro de apparato e comprar uma limousine.

2º. — O prefeito de Shangai mandou publicar um virulento decreto contra as mulheres chinezas que, copiando as modas européas, andam pelas ruas mostrando os tornozellos e os braços. Essas delinquentes serão, d'ora avante, presas e passiveis de pesadas multas.

A REVISTA NO RIO GRANDE DO SUL

O aviador inglez G. Cassel, que em Porto-Alegre realiso regularmente vôos de passeio, em companhia do aviador riograndense Alfredo Correia Daudt.

O fim da Dama das Camelias

O sr. Johannès Gros publica na Mercure de France *um artigo em que retraça a ultima phase da vida de Marie Duplessis, a famosa mundana em quem Dumas filho se inspirou para a composição da personagem da* Dama das Camelias.

Em julho de 1846, sentindo-se gravemente doente, foi Marie Duplessis successivamente a Baden, Wiesbaden, Ems e Spa, em busca do milagre que já então seria a sua salvação.

Era bella e seductora ainda, mas pesava sobre ella um grande desgosto — o desgosto da sua vida estragada. A consumpção que, ha muitos annos, minava o seu organismo, assumia a phase aguda. Marie Duplessis apparecia, de vez em quando, nos Campos Elyseos, no seu celebre coupé azul; em casa, estava quasi sempre com a cabeça envolta num véo vermelho, o corpo perdido num grande peignoir branco. Data dessa epoca o seu retrato por Charles Chaplin, encommendado pelo conde Pierre de Castellane.

Marie Duplessis vivia então entre medicos impotentes para a salvar e credores que haviam perdido toda a paciencia, toda a tolerancia. Ha, no emtanto, quem affirme que varias inexactidões se misturaram ás versões correntes sobre esse ultimo periodo da sua vida. Assim, deve ser falso aquelle pormenor da inclemencia dos credores, pois que Marie Duplessis teve amigos sempre fieis e generosos, entre elles o conde A. Perrégaux, que chegara a desposal-a sob o regime da lei ingleza mas a quem ella logo abandonara, e o velho diplomata russo conde de Stackelberg.

Não é verdade, como alguns escriptores asseguraram, que Dumas tivesse assistido aos ultimos momentos da celebre cortezã. Tendo lido noticia da gravidade da molestia na Argelia, onde então viajava, chegou a Paris tarde de mais para a tornar a ver. Marie Duplessis morreu em 1847, em pleno Carnaval. O conde Perrégaux pagou a perpetuidade da sua cova no cemiterio do Norte. E toda a imprensa se referiu commovidamente á morte daquella que em sua volta só provocara adorações.

—o—

O premio Nobel de Medicina

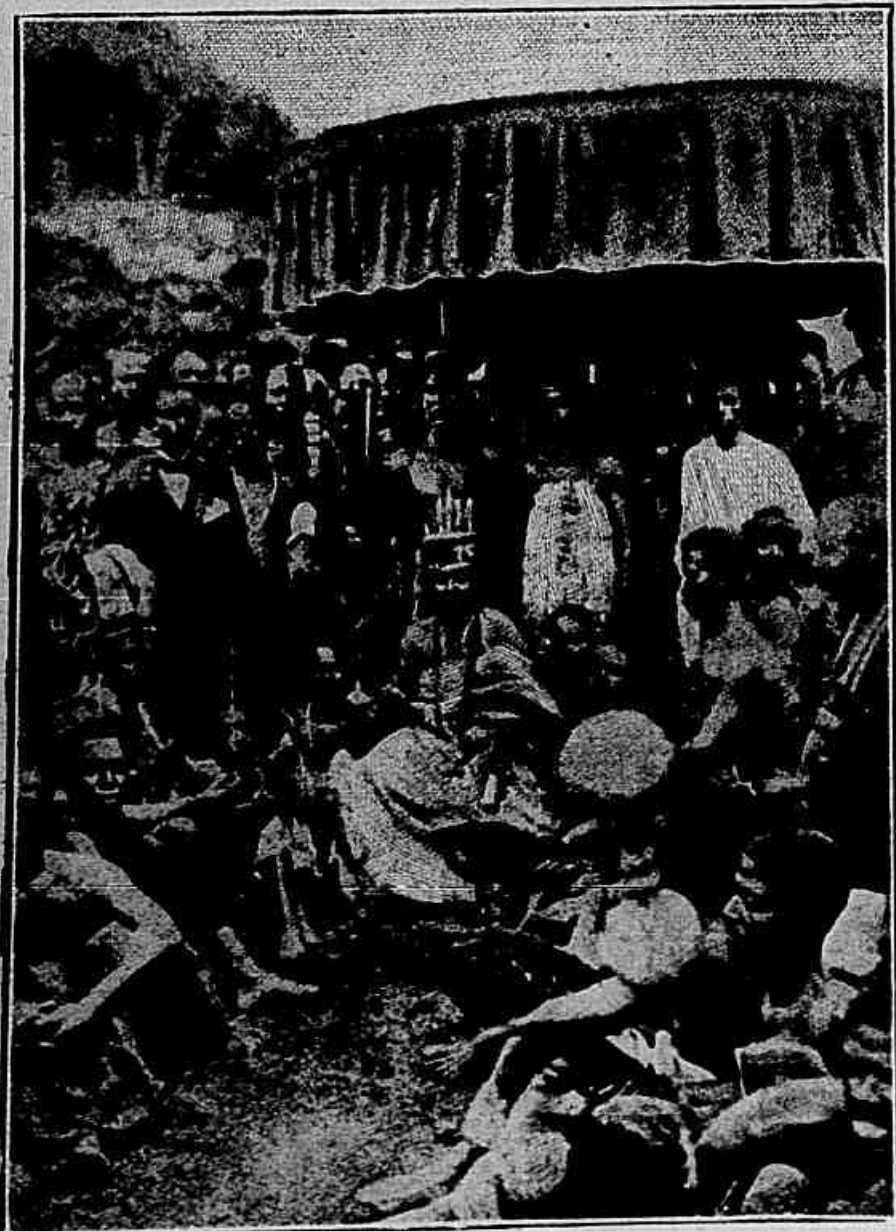
O premio Nobel da Medicina foi conferido, este anno, ao dr. Bordet, director do Instituto Pasteur de Bruxellas.

O dr. Bordet é conhecido especialmente do publico, pela reacção que tem o seu nome quando lhe não dão, erradamente, o de Wassermann. Essa reacção serve para determinar, pelo sangue, grande numero de molestias microbianas.

O dr. Bordet tem se occupado tambem da bacteriologia da grippe e de diversas febres infecciosas. E recentemente descobriu um soro contra a peste dos bovideos.

—o—

Pikermi

Quem tornou celebre o nome de Pikermi nos annaes da sciencia foi o emi-

O rei negro de Akim, na Costa do Ouro, em cujos dominios acabam de ser descobertas grandes jazidas de diamantes.

O CARNAVAL EM S. PAULO

1—Royal Club. 2—Gremio Dramatico Maria Falcão. 3—Gremio Recreativo Almeida Garrett. 4—Royayl Club (*Theatro S. Pedro*).

nente paleontologo Albert Gaudry, professor do Museu de Historia Natural, de Paris.

Pikermi é o logar da Grecia onde aquelle sabio exhumou as ossadas de grande numero de animaes que viveram nas epocas prehistoricas. Esses animaes deviam assemelhar-se a alguns da Africa actual, sem, porém, lhes poderem ser identicos. Indicam positivamente que a Grecia tinha, naquella epoca remotissima, um clima semelhante ao das regiões tropicaes.

Nas ossadas em questão, encontram-se duas especies de Dinotherium, *elephante de presas recurvas á feição de picareta; quatro especies de rhinoceronte, uma girafa e um animal parecido com o* akapi *das florestas do Este africano; grande numero de antilopes, um grande porco espinho, um enorme desdentado, o* Ancylotherium, *e o* Machacrodus, *maior que o tigre actual e ferocissimo.*

E' provavel que esses animaes não tenham sido victimas do arrefecimento do clima e sim da perseguição dos primeiros homens — pois que muitos outros se adaptaram ao frio, em virtude de lhes terem vindo pellos e lãs mais espessos.

Naquella epoca, sem duvida a Grecia se ligava ao territorio africano. E aquella grande quantidade de animaes tinham, pois, um vasto campo de acção.

—◇⁂◇—

A Ypres Irlandesa

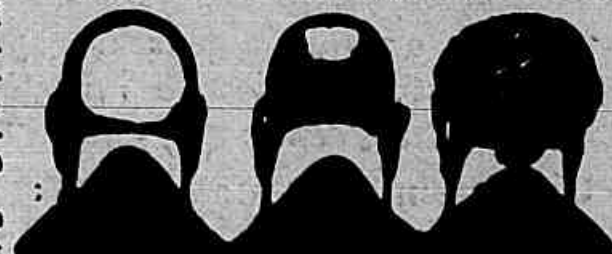
As ruinas de Cork, photographadas depois do incendio que devastou uma parte da cidade

O premio Goncourt

O premio da Academia dos Goncourt foi conferido este anno ao sr. Ernest Pérochon, autor do romance Nene.

O sr. Pérochon era, até agora, desconhecido em Paris, onde nunca morou. Duma familia de lavradores, é actualmente professor em Vouillé, departamento dos Deux Sévres. Bateu-se na Grande Guerra, como sargento de Infantaria; foi ferido e condecorado; conta 35 annos de idade.

O romance Néne, *que elle escreveu já depois da guerra, foi offerecido a varios editores de Paris que o não acceitaram. Resignou-se então o autor a publical-o na provincia como as suas obras anteriores, os livros de versos* Chansons Alternées (1902) *e* Flutes et Bourdons (1909) *e os romances* les Creux de maisons (1911) *e* le Chemin de la plaine (1912).

O romance Nene *appareceu em Niort, ha alguns mezes. A sua acção é simples. Um lavrador abastado, que ficara viuvo com dois filhos, confia a*

guarda destes a uma mulher chamada Madeleine e para isso especialmente mandada vir para a herdade. A mulher dedica-se de corpo e alma á criação e educação das duas creanças, acarinha-as, vela por ellas, salva uma duma doença, outra dum accidente grave. Os pequenos adoram-na e é desta ternura que nasce o lindo e doce cognome de Néne. Ao cabo, porém, dalguns annos, o lavrador contrae segundas nupcias. A nova esposa não vê com bons olhos a influencia que Néne alcançou na casa e, sobretudo, não supporta o logar que ella occupa no coração dos pequenos. Trata então de conquistar estes e de os indispor contra Néne que é, afinal, obrigada a abandonar a casa e, não podendo supportar a dor de tal desastre, se deita a afogar numa logoa que existe pouco além da herdade, junto á estrada.

A obra faz-se admirar pela maneira como tão singello assumpto está tratado, pelas suas altas qualidades literarias e pelo poder commovente desse calvario duma mulher puramente maternal. Não ha nelle paixão amorosa, mas apenas a lucta de duas mulheres que se disputam a affeição das creanças.

Escusado seria acrescentar que, mal se conheceu a escolha dos membros da Academia dos Goncourt, um grande editor parisiense se apressou em adquirir não sómente Néne como as outras obras do autor laureado.

O Miguel allemão — E eu, que não tenho nem bolsos, é que hei de pagar tudo!

(Do *Simplicissimus*, de Munich)

Os novos couraçados gigantescos dos Estados Unidos

A torre central do *Tenessee*, prototypo da serie de couraçados de combate, de 32.300 toneladas, armado de 12 canhões de 350 millimetros. Nos estaleiros está já a segunda serie de quatro couraçados, armados de canhões de 400 millimetros. O programma naval comprehende mais uma serie de seis gigantescos couraçados de 45.000 toneladas, armados de 12 canhões de 400 millimetros.

Grandeza e decadencia da novella

A acreditarmos nos pessimistas — observa um collaborador da Force Française — a novella está morrendo ou, mais exactamente, já morreu.

Esse genero essencialmente francez, illustrado por Voltaire, Merimée, Guy de Maupassant, Anatole France, Jules Lemaitre, deixou de existir. E a culpa disso cabe aos escriptores que começaram a publicar a sua prosa nos grandes jornaes.

Dir-se-hia que a novella triumpha agora mais que nunca, visto como se publicam, em tão grande numero, os livros de narrativas destacadas. Mas o que esses livros contém são collecções ou series de «contos» já publicados nos grandes diarios. E esses contos são feitos para um determinado dia, muitas vezes á ultima hora, sem o menor escrupulo ou attenção — porque os escriptores acham que, para o grosso publico, tudo serve.

Mal retribuida, mas, em geral, periodica, a novella tornou-se, infelizmente, um trabalho manual. O novellista ou contista deve, em dias fixos, fornecer certo numero de linhas, absolutamente inoffensivas. E ha equipes de contistas, como as ha de mineiros, varredores ou agentes de policia.

De vez em quando, o contista despeja as suas gavetas, reune as suas producções e faz um volume. O que lhe parece mais necessario é dar ao livro um titulo pomposo e barulhento. A qualidade do conteudo pouco lhes importa.

E ahi está — conclue o articulista — porque a boa novella deixou de existir.

A LUCTA DO PIGMEU E DO GIGANTE

Caricatura ingleza inspirada na questão que actualmente se debate nos meios navaes de Inglaterra e na qual alguns dos almirantes britannicos e dos mais competentes technicos teem declarado a fallencia das grandes unidades de combate, ameaçadas pelo submarino. A polemica foi suscitada pela construcção do ultimo dos super-dreadnoughts inglezes, o Hood, que desloca 41.200 toneladas e custou 6 milhões de libras. Pelos preços actuaes de construcção, os companheiros gigantes do Hood custarão 9 milhões de libras: mais de 200.000 contos!

As linhas da mão de Caruso

A proposito da enfermidade que ultimamente tem affligido o celebre tenor Caruso, contam os jornaes norte-americanos esta veridica historieta:

Pouco antes da guerra, em Paris, uma corista da Opera pediu a Caruso que lhe désse a mão a ler. Caruso acquiesceu immediatamente, mas declarando que não acreditava em semelhante coisa.

— Pois faz mal em não acreditar, replicou a corista. A historia da sua vida está aqui escripta inteiramente.

E começou a predizer varias coisas ao cantor; este ria; e a chiromante acrescentou:

— Pode rir á vontade, mas o que eu digo tem que succeder, fatalmente. Agora estou eu lendo, com a maior clareza, na sua mão, que, daqui a alguns annos, o senhor soffrerá uma grave doença por ter forçado de mais a garganta e determinado assim o rompimento duma veia.

Ora, foi isto justamente que succedeu agora a Caruso, na Academia de Musica, de Brooklyn.

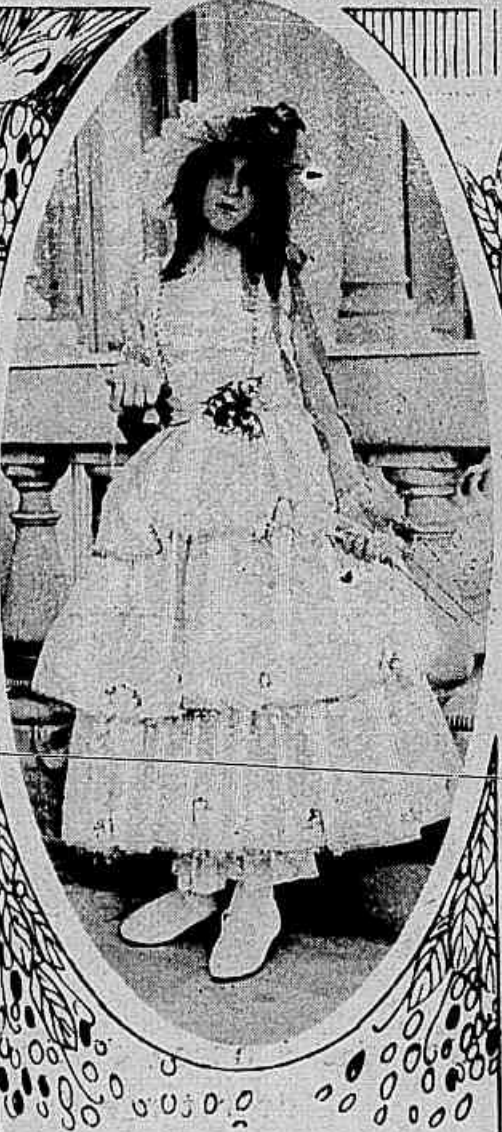
—o❖o—

Um macrobio

Falleceu recentemente em Cornouailles o venerando James Carue que, ha muito, attingira o centenario. Era sachristão de egreja de Saint Colomb e suas robustez e lucidez causavam admiração aos fieis. Um destes, justamente no dia em que elle completou cem annos de existencia, lhe perguntou o segredo da sua longevidade. E James Carue respondeu:

— Rezo muito, levanto-me geralmente ás oito horas, não fumo e, á noite, ao deitar-me, tomo um grog quente de wisky, em louvor do Senhor.

A receita é, pelo menos, facil de applicar.

Echos do Carnaval
na festa infantil do S. Pedro

O novo Juiz Federal da 1.ª vara — Tendo sido classificado em primeiro logar, no concurso realisado pelo Supremo Tribunal Federal, tomou posse do cargo de juiz da 1.a vara o sr. dr. Olympio de Sá e Albuquerque, que exercia as funcções de juiz substituto da 2.a vara.

Colis postal

Um operario de Birmingham, obrigado a fazer serão em sua officina e não dispondo de tempo para levar á sua casa um filho de trez annos, que trouxera pela manhã, entrou na agencia de Correio mais proxima e propoz a remessa da creança como colis-postal.

O director da agencia consultou os regulamentos e, encontrando um artigo que autoriza o trafego de animaes vivos, acceitou e despachou a creança, como colis-expresso, mediante a taxa de 9 pence.

Não é possivel ser mais britannico.

HISTOIRE DE LA COLOMBIE ET DU VENÉZUELA, por Jules Humbert (Felix Alcan, Editor) — *Escrevendo a historia da Colombia e da Venezuela, o auctor pretendeu estudar, principalmente, sob os seus diversos aspectos, a evolução politica e social das duas nações irmãs. A obra é dividida em seis livros e precedida de uma Introducção geographica em que se descreve o aspecto, eminentemente pittoresco desses dois paizes, as riquezas do seu solo e os recursos que offerece para a sua exploração a admiravel rêde fluvial constituida por estuarios como o Oreneco e o Magdalena. Dando-nos uma ideia justa dos esforços empregados pela Colombia e a Venezuela na sua aprendizagem da vida democratica, o livro do sr. Jules Humbert contribuirá para tornar mais conhecidas entre nós as duas Republicas, nossas vizinhas septentrionaes.*

*

ENSAIOS DE SOCIOLOGIA, por M. Carlos, com uma Introducção pelo sr. dr. Clovis Bevilaqua — *O culto e grave espirito, orientado para o estudo dos complexos e transcendentes problemas sociaes, que concebeu e realisou este livro forte, corajoso e inspirado em um ardente patriotismo, apparece-nos como um mixto de espiritualista humanitario e de frio analysta de phenomenos, procurando orientar-se dentro da logica e partindo do exame dos factos sociaes para a sua integração num systema de forças, que actuam como leis mechanicas e universaes. O sr. M. Carlos procura o caminho da equidade, do equilibrio moral, do predominio de uma consciencia social, que se substitua ao arbitrio da prepotencia individual ou nacional. E' um idealista, na mais nobre accepção da palavra, mas um idealista que se esforça por attingir os seus ideaes dentro do racionalismo scientifico. A sua formula da Evolução Social parece-nos perfeita. Pelo menos, ella attende a todos os factores que actuam na existencia dynamica das sociedades humanas, a saber: que ellas evoluem sob a acção do utilitarismo restringido pelo direito, protegidas pelo instincto da propria conservação e ameaçadas pelas forças destructivas e animalescas da especie. Através dos tempos essa evolução produziu-se inconscientemente. A sciencia social propõe-se a substituir por uma consciencia intelligente essa inconsciencia cega. Esta consciencia, emanada das leis sociaes, reconduzirá a humanidade á observancia dos preceitos moraes que constituem a finalidade altruista e christã do sociologo.*

Quereriamos poder acompanhar num estudo systematico a these do auctor dos Ensaios de Sociologia, *explicando-a e commentando-a. Isso, porém, exorbita do programma de modestia traçado a esta secção bibliographica. Limitamo-nos, assim, a exprimir a consoladora emoção com que acompanhámos a leitura de uma obra em que resplandece um caracter educado na compaixão humana e dirigido pelos mais nobres ideaes de equidade, fazendo votos por que a influencia deste doutrinario concorra para sanear pelo exemplo as regiões impuras onde reina a truculencia rhetorica dos ignorantes e dos máos.*

A futura rainha da Inglaterra?

Annunciam os telegrammas que a princesa Margarida da Dinamarca, sobrinha da rainha Alexandra, será officialmente proclamada noiva do principe de Galles.

O encontro de um santo

Nas excavações feitas no mez passado para as reparações necessarias na cathedral de Reims, encontrou-se na primeira nave do famoso templo, tão bombardeado pelos allemães, um tumulo com uma ossada que parece ser a de Santo Alberto, bispo de Liége. Pelo menos assim o affirma um documento que se achava no feretro.

Os cardeaes arcebispos de Reims e de Malines nomearam uma commissão de eruditos para verificar a authenticidade d'essa reliquia.

Trabalho de formiga

Um agronomo inglez descobriu ultimamente nos arredores de Bloemfontein (Africa do Sul) uma galeria subterranea com setenta e cinco centimetros de altura, cincoenta centimetros de largura e 7.356 metros de comprimento.

Apoz attento exame verificou-se que essa galeria foi inteiramente aberta por formigas.

Os sabios não se cançam nunca de aprender. Os ignorantes, esses preferem ensinar.

As lagostas hypnotisadas

A hypnotisação da lagosta é o recreio scientifico do dia. As observações do professor Duncan foram consagradas pela experiencia, realisada sob a fiscalisação de auctoridades medicas. A gravura mostra-nos duas lagostas no transe hypnotico. A' esquerda, o professor Duncan, a quem se deve a descoberta da sensibilidade extraordinaria dos centros nervosos da lagosta.

Os sorrisos da historia

Carlos XII, vencido em Pultawa, havia-se retirado para Bender. Depois de ter ahi permanecido n'uma inacção absoluta durante seis annos, decidiu partir para Stralsund, cidade da Pomerania, sitiada pelos reis da Prussia e da Dinamarca, e que foi tomada, embora defendida por Carlos XII. Um dia em que dictava cartas para a Suecia a um dos seus secretarios, uma bomba cahiu no tecto, vindo rebentar no seu proprio quarto. Ao ouvir o estrondo e com o fracasso da casa que parecia desabar, o secretario deixou escapar a penna.

—Que aconteceu? perguntou o rei, calmamente. Porque não escreve?

— Senhor, a bomba...

— Mas que relação tem a bomba com a carta que lhe estou dictando? Continue...

***

Gravemente enfermo, Henrique Heine escrevia o seu testamento, quando recebeu a visita de Alexandre Weill:

— Estou formulando, meu amigo, disse o poeta, as minhas derradeiras vontades. Lego o que possuo á minha mulher, a quem imponho, comtudo, uma condição: a de se casar segunda vez, o mais depressa possivel. Desse modo, existirá, pelo menos, no mundo um homem que todos os dias lamentará a minha morte.

— Ah, é esta a sua nova creada? Quanto lhe pagam por mez?
— Ainda não ousámos perguntar-lh'o! (Do *Rire*, de Paris)

A Revista da Semana

Revista da Semana
Director C. MALHEIRO DIAS
EU SEI TUDO (Magazine mensal)
ALMANACH EU SEI TUDO

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
SOCIEDADE ANONIMA. Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria N 112 - Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a Aureliano Machado Director-Gerente

Condições de assignatura
Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000 : 6 mezes 25$000.
Estrangeiro 60$000
NUMERO AVULSO 1$000

Anno XXII | Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1921 | N.º 8 da Nova Série

SOLANO LOPES

SEM no minimo pretender eximil-o das tremendas responsabilidades que assumiu, reputo do meu dever fixar nesta pagina o que, nas minhas reminiscencias, pode concorrer para que a historia grave um dia, serena, equanime, o exacto perfil moral do famoso dictador.

Nem tudo o que figura nas galerias da chronica prevenida transferiremos, amanhã, para os quadros da historia. Apparece como uma creatura sem alma, desde os primordios da vida, e notai entretanto o que me affirmou em palestra, no anno de 1888, o então brigadeiro Antonio Maria Coelho, que tanto se havia distinguido na defeza de Mattogrosso. Francisco Solano, segundo elle, foi queridissimo, na juventude. O povo paraguayo se habituara a tratal-o por diminutivo carinhoso — El Generalito *— desde o tempo de Carlos Antonio, sob cujo duro consulado o filho do despota fôra muitas vezes o unico amparo dos infelizes. A noticia é de um coetaneo seguro, que tinha sabidos motivos para aborrecer o invasor de sua terra natal; e Rio-Branco, outro contemporaneo, de parecida isempção, ajunta algo a esta preciosa achega, por modo que sobremaneira lhe avulta o merito. Contou-me, por 1910, que, condemnadas «ao fuzil» duas praças da guarnição de Humaytá, Francisco Solano intercedeu por ellas, junto de* «El Supremo». *Inflexivel sempre este, desattendidos foram os rogos do general, cujos olhos, ao saber da execução, ficaram marejados de lagrimas. Recordo ainda as ultimas palavras do glorioso extincto, ao fazer o commento que o episodio lhe parecia merecer : —* «Lopes chorando, hein, sr. Varela ?!» *disse e repetiu, mais de uma vez, como que sobremaravilhado, o nosso egregio, assignaladissimo barão.*

Se consta que Francisco Solano mandou açoutar a propria mãi, igualmente ha quem contribua para a geração de muitas duvidas, acerca do boato. Ha quem o conteste, por maneira formalissima: dona Rosario Fortinho, filha do coronel paraguayo Recaldes, senhora que desposou um portuguez amantissimo do Brazil, e que é mãi e avó de varias compatricias nossas. Segundo narra, Lopes, determinado a uma derradeira campanha nas cordilheiras, planeou uma geral mobilização da nacionalidade, que se deveria trasladar aos desertos do norte, com todos os seus teres. Afim de que tivesse effeito o grande exodo, requisitadas foram todas as viaturas existentes, comminando-se as mais severas penas a quem se oppuzesse á terminante ordem do quartel-general: fosse quem fosse! Para que tivesse uma inflexivel execução, confiou Lopes o cumprimento do que resolvera a um joven official, de seu estado-maior, em cuja adhesão fanatica absolutamente descançava. Recebida a incumbencia, partiu o moço, que, num relance, a fructuoso termo levou a ardua, violenta operação.

Assim cumprido o seu dever, satisfeito apresentou-se na barraca do chefe idolatrado, para dar conta de tudo, conforme era de preceito.

— Y bien ? *inquire o dictador.*

— Las ordens de V. E. han tenido la execucion mais cabal.

— Nadie se opuso ?

— Uma sola persona. La madre de V. E.

— Mi madre ?

— Si, snr., y viendo que por su terquedad...

— Usted ?

— La he dado un golpe con el machete !

O tyranno do Paraguay como era apresentado ao povo brasileiro na *Semana Illustrada*, de 12 de fevereiro de 1865, pelo artista H. Fleiuss.

Lopes ouviu impassivel tão abaladora confissão. Faltava ao medonho drama esta scena, que, para aquella formidanda individualidade, foi de certo a mais pungitiva. Mãi e filho ali ficavam em presença : a progenitora em face de seu descendente, juiz este e chefe implacaveis : a violadora de um ukase de sacro prestigio e o mandamento soberano, que era vedado examinar, que ninguem ousava discutir ! Que ninguem devia desconhecer, de leve desacatar, por serem as delle como as injuncções do proprio destino : por incorrer em crime nunca perdoado o que abrisse a minima excepção, na observancia de uma obediencia que se queria cega, mecanica, automatica !

Demorou-se em ininterrupto silencio o marechal. Attonito, anhelante, o seu estado-maior quedo por igual se mantinha. Que ia seguir-se ? Que forças palpitavam no seio de possante compleição assim apaixonada, assim ferida ? Nella os raios do furor se emparelhavam, na violencia, aos mais tempestuosos da natureza enraivecida...

Caia a tarde. Envolto o cabo supremo do Paraguay, a pouco e pouco, em as sombras do crepusculo, a grave delineação de seu porte invulgar, de ordinario soberbo, imponente, magestoso, ainda mais a todos impressionava. Transfigurado era ! Mais semelhava um marmore, em cujas linhas hirtas o esculptor buscraa sublimar os frios traços da materia, ao desprender-se de tudo quanto a tornava sensivel : talhar na fina pedra, vigorosa estatua symbolisadora da humana impassibilidade, elevada ao apice ! Dirieis se haver despojado em absoluto, aquella creatura, das molas intimas que antes a tinham propellido, mortas as fontes de energia que a vitalisavam : musculo algum tinha movimento; nos olhos nem um pestanejo, fixas por inteiro as pupillas, cuja apagada luz inquietissimos os circumstantes tentavam a medo sondar !...

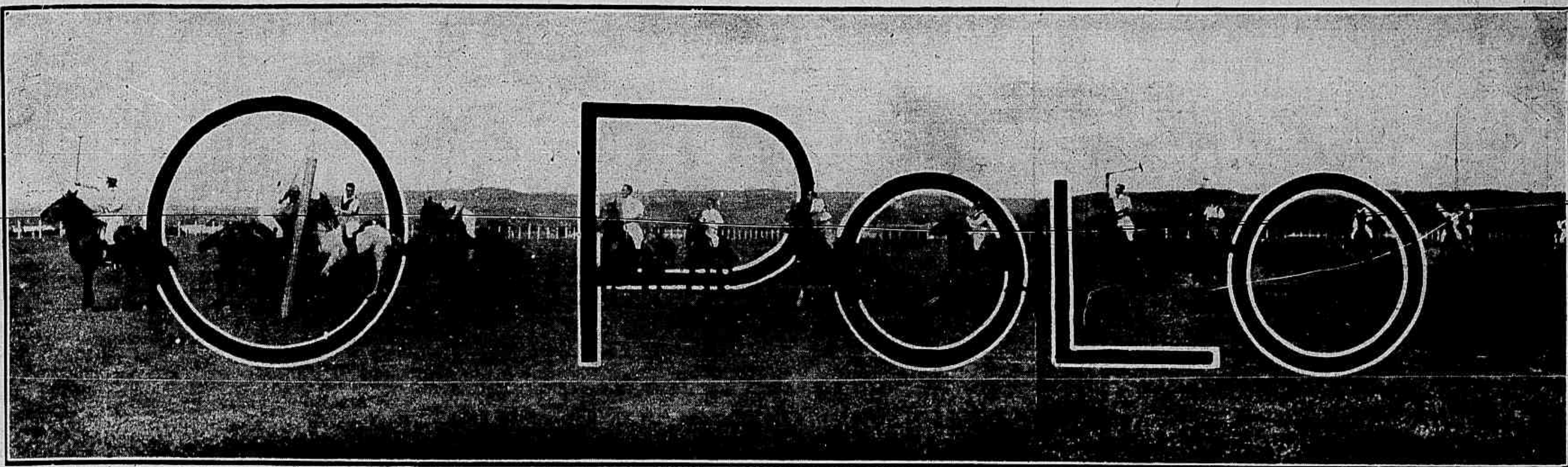
Correram desta sorte incontados minutos de grande ancia. Carregaram-se mais ainda as caligens do reduzido ambiente. Impreciso se foi mostrando o altivo perfil do emmudecido mentor da brava nação paraguaya, com o progressivo desapparecimento das ultimas claridades. Annunciava tudo o proximo imperio de irrestricta escuridão, quando, repentinamente, em dous pontos se interrrompe — em dous reduzidissimos pontos — que lucilam como fulgidos meteoros : que, como estes, deixam traz de si um fugitivo rasto, um tenue vestigio, ephemero e transluzente..

No mysterio daquellas trevas, brilhava mais uma feita a eterna verdade, contestada por muitos, de que não ha sêr algum de todo superior ás leis sentimentaes que nos regem. A passagem das memoradas estrellinhas cadentes em ceu moral de tão desnorteante immobilidade, attesta, por modo inilludivel, o que profunda, occultamente o perturbava. A ordem que deu origem á chocante dureza cumpria-se com exacção impeccavel. Critical-a ou malsinal-a fôra dissolver a ordem militar, completamente aluir os fundamentos da tremenda, fabulosa disciplina, mantida por um punho de ferro. O castigo do recto official corresponderia a uma monstruosa iniquidade, e, presas as mãos do homem, pelos deveres da chefatura suprema, o estupendo luctador, alma de bronzea fibra indomavel, traduzia a piedade filial — heroica, rudemente contida, heroica, rudemente amordaçada — com as solitarias lagrimas, de sua dolorosa mudez !

ALFREDO VARELA.

NOTA DA REDACÇÃO — Pertence ao ultimo livro, *Remembranças*, do illustre escriptor riograndense, a pagina admiravel que transpomos para o nosso frontispicio.

O Domingo em PETROPOLIS

O Polo

QUANDO tive a honra de ser addido militar á Legação em Buenos-Aires, assisti pela primeira vez a uma partida de polo. Visitava eu então a Escola de Cavallaria, commandada pelo tenente-coronel Alvelo, o brilhante official e perfeito gentilhomem que representa actualmente, entre nós, o bravo Exercito argentino. Os officiaes da administração e os alumnos resolveram, em minha honra, jogar uma partida de polo. O jogo fascinou-me, e desde então nutro o desejo de vel-o introduzido officialmente no Exercito, em nossos regimentos montados e em nossas escolas, tal como acontece na Republica-Argentina.

***

As regras do polo têm certa analogia com as do foot-ball. Cada team compõe-se de quatro cavalleiros; um capitão que joga como back e defende o goal, um meio back e dous forwards.

O campo do polo mede, geralmente, 300 metros de comprimento por 200 de largura. Cada goal — com 7,5 a 8 metros de largura — deve estar afastado do outro 250 metros. A pelota espherica, de madeira, não deve pezar mais de 250 grammas, com um diametro de 15 centimetros.

Joga-se o polo com um martello de madeira. O cavalleiro, em qualquer andadura, mesmo em galope de carga, impulsiona com o martello a bola e procura vasar o goal dos contrarios. As partidas duram, em geral, uma hora, em seis periodos de dez minutos, separados por intervallos de tres minutos. Um arbitro ou juiz, ajudado por um chronometrista e um apontador, dirige a partida. A violencia do jogo, quasi todo a galope, com voltas e piruetas, esfalfa os melhores cavallos. Uma partida, para ser bem jogada, requer que cada cavalleiro empregue dous cavallos.

A introducção do polo no Exercito apresenta innumeras vantagens. Em primeiro logar, o polo só é jogado em cavallos bem adestrados, na mão, promptos a partir a galope, sob a impulsão das pernas do ginete, em qualquer direcção. E', pois, uma escola pratica de boa equitação, para cavalleiros e cavallos, em que aquelles adquirem segurança na sella, perfeito equilibrio, leveza de mão, sangue frio e coragem. Na cavallaria ingleza e argentina o polo é o desporto favorito.

1 — Uma bola tomada ao galope.
2 — Um goal em perigo de ser vasado.
3 — Inicio de uma escapada em boa direcção.

Os jogadores inglezes citam com orgulho, entre os mais habeis, os generaes Douglas Haig e Rawlinson, que tiveram papel proeminente na grande guerra.

O cultivo do polo na Argentina adquiriu extraordinario desenvolvimento. Antes da guerra, organizou-se em Buenos-Aires numerosa turma de officiaes e gentis-homens, dirigida pelo general Isaac de Oliveira Cesar (por signal descendente de uma familia do Rio-Grande) que percorreu a Inglaterra e varios paizes europeus, disputando partidas sensacionaes com os mais afamados teams do velho mundo. Os argentinos fizeram brilhante figura.

O jogo do polo exige, naturalmente, excellentes cavallos, de pequena estatura. Nenhum cavallo deve ter mais de 1,48 m. de altura. E' justamente a altura dos nossos maiores cavallos creoulos, dentro da bitola marcada para a nossa cavallaria.

Além disso, o nosso cavallo creoulo possue outras excellentes qualidades: é agil, resistente, docil, e galopa com franqueza. Escolhido entre os bons typos, que os ha de bellas fórmas, teriamos material de primeira qualidade. O gosto pelo polo despertaria, por outro lado, entre os creadores, o desejo de seleccionar bons typos. Na Inglaterra, um bom cavallo de polo attinge preços avultados. Não é raro valer mil guinéos.

***

O polo está introduzido no Brasil. As photographias que illustram este artigo revelam phases de partidas, disputadas em S. Paulo entre os teams da Sociedade Hyppica Paulista, da Força Publica e do Country-Club.

Dadas as vantagens desportivas do aristocratico jogo, não seria demais que o Ministerio da Guerra, tal como se fez com o foot-ball, officializasse o polo, tornando obrigatoria a fundação, em cada regimento montado e nas Escolas, de teams de officiaes e praças. Em cada corpo montado, não seria difficil reservarem-se uns quinze cavallos para o team regimental.

E como ha uma perfeita analogia entre o polo e o foot-ball, sendo aquelle mais emocionante, difficil e elegante, é natural suppôr-se que o polo conquistaria rapidamente, no Brasil, a popularidade e o enthusiasmo que fazem a gloria do Fluminense, Botafogo, Flamengo e das nossas outras queridas associações desportivas.

Se o foot-ball foi julgado de maxima utilidade para a nossa infanteria, a ponto de merecer officialização, supponho não errar lembrando que se proceda da mesma maneira, em nossos corpos montados, com o polo.

GENSERICO DE VASCONCELLOS

O team da Sociedade Hyppica Paulista, em que se vêem tres jogadores notaveis — os drs. Guilherme Prates e Edmundo de Carvalho, e o tenente Cardoso.

Um team da Força Publica.

Os films que se esperam

Roubo de Amor

Enscenação da Pathé—New-York

EXTRAHIDA DA COMEDIA DE *TRISTAN BERNARD* **Le Danseur Inconnu**

PROTAGONISTAS: *MISS JUNE CAPRICE* e o Sr. *CREIGHTON HALE*

Quando Henry Calvin, desenhista para moveis, recebeu um convite de J. W. Blake para tratar de negocios de seu interesse, muito apprehensivo ficou porquanto o Palace Hotel, para onde era convidado a ir jantar, era casa de grande luxo e nosso amigo, embora possuisse um smoking muito apresentavel, andava prompto e nessas casos de luxo as gorgetas são indispensaveis.

Os dois companheiros da «republica» em que elle morava fortificaram-lhe porem a coragem, e a collecta em todos os bolsos produziu a farta messe de 75 centimos, capital insufficiente para muita gente, mas que, geitosamente distribuido, pode chegar para as despezas do bond e gratificar pelo menos o lacaio da porta do Hotel.

Pouco depois de chegar ao logar do encontro, Henry tem o grande desgosto de saber que Mr. Blake fôra chamado urgentemente a negocios e não voltaria. Lá se ia a perspectiva de um magnifico jantar.

No mesmo Palace Hotel havia uma festa para a qual fora convidado o milionario Steward Gordon. Miss Luiza, filha d'esse ricaço, era um dos encantos da festa, sempre cortejada pelo Sr. Rand, um muito correcto caçador de dotes, desprezado pela moça, supportado pelo millionario e sustentado por West, amigo complacente e chantagista de altas espheras.

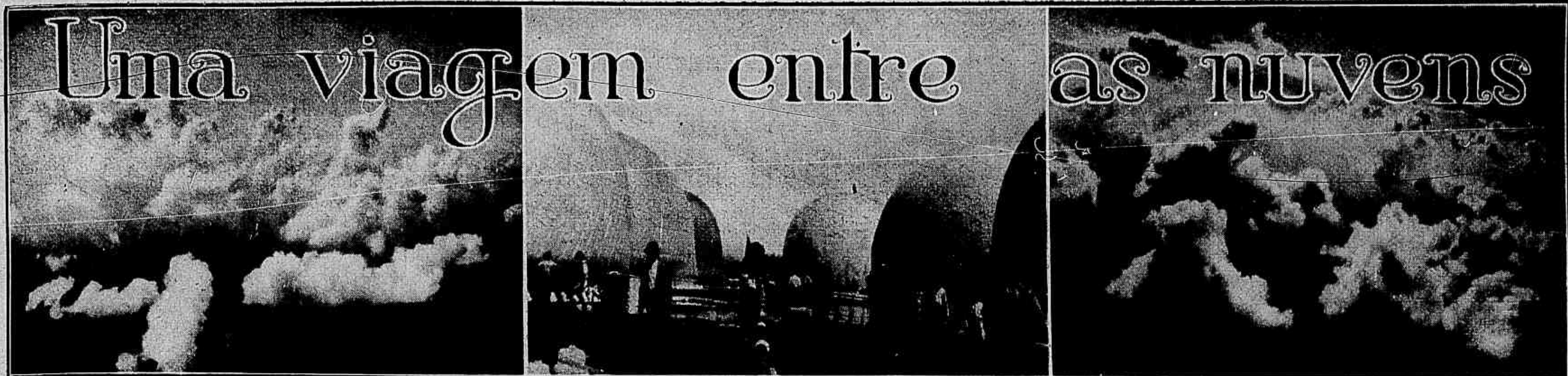
Quiz o destino que no vestiario a empregada se enganasse de sobretudo e desse a Calvin um cartão de n.º 9 em voz do de n.º 6. No bolso do sobretudo, encontra Calvin um convite para a festa e sem perda de tempo occorre-lhe a ideia de filar a ceia porquanto as opportunidades de calar e de calçar o estomago não andam assim aos centos pelas ruas.

Na certeza de ser absolutamente desconhecido na festa, Calvin avança no irreprehensivel serviço da ceia, quando sente baterem-lhe no hombro. Era West, antigo companheiro de escola e hoje bem collocado na alta roda. West promptifica-se a apresental-o e d'ahi resulta um lindo namoro entre Henry Calvin e Luiza, namoro que se prolonga posteriormente graças á habilidade de West, que logo farejou uma explendida commissão e porcentagem sobre o dote si conseguisse unir os dois pombinhos.

Calvin, artista, apaixonado, agindo de boa fé, nada tendo a perder, e sem conceber as consequencias de seu acto, assigna umas tantas promissorias para quantias que não possue nem nunca conseguirá possuir.

E só mais tarde, quando o namoro se adeanta e já se murmura sobre seu proximo casamento, é que Calvin comprehende a trama em que West o envolveu. Não querendo macular um puro amor, nem vender-se, prefere desapparecer, sendo Luiza obrigada a acceitar como noivo Rand, justamente no dia da festa dada em honra a seu compromisso de casamento, e tudo para não macular a fama de Papai e o codigo da scoiedade.

Calvin, desgostoso, abandonára a profissão de desenhista e se empregára em casa de um antiquario onde por acaso Luiza vae encontral-o, reatando o namoro: explica-se o succedido e, provocando a rapida vinda de Papai, a meiga moça consegue tudo quanto queria, pois o millionario que era uma possante entidade no mundo financeiro e industrial, era de obediencia absoluta ás minimas caricias ou desejos da querida filha. O casamento será feito como Luiza deseja, arredando-se Rand para sempre e perdendo West toda a influencia e a commissão que pensára obter nessa negociata. Novos dias de rosa e ouro brilharão para os dois noivos que desprezam o poder do dinheiro para se enlevarem na mais pura paixão.

Uma viagem entre as nuvens

Mr. Willard P. Seiberling, director da Secção Aeronautica da *Goodyear*, foi um dos concorrentes em um dos primeiros *raids* de balões livres que se realizaram recentemente na America. As photographias que reproduzimos foram por elle tiradas a diversas altitudes. Eis como o intrepido aeronauta narra á *Revista da Semana* as impressões da sua viagem entre as nuvens:

«Levantámos ancora com 57 saccos de lastro que julgámos serem mais que sufficientes, quando, em seguida, ouvimos o ultimo adeus do snr. Morton, que nos precedeu na ascensão e nos preveniu que levava 62 saccos. Isto não nos desanimou.

Antes, porém, de nos alçarmos e depois de um estudo apurado dos boletins meteorologicos, velocidade e direcção dos ventos nas diversas altitudes, assentámos sobre o plano de nos encaminharmos, tanto quanto possivel, durante a primeira noite, em direcção ao Noroeste, afim de aproveitarmos as correntes que sopravam, então, do Norte, atravéz do Valle do Mississippi.

Ignoravamos a direcção que tomaram os outros pilotos, mas evidentemente essas direcções não obedeceram a um plano uniforme. Nós seguimos a mesma altitude do snr. Upson; mas, á medida que foi escurecendo, perdemol-o de vista. Como a abobada celeste se achava toldada por um manto de nuvens, a lua cheia só nos podia auxiliar intermitentemente.

As condições atmosphericas eram muito instaveis a principio. Na primeira noite tivemos que oscilar entre as alturas de 500 até 3.000 pés, até que depois da meia noite conseguimos alcançar um certo equilibrio. Esta instabilidade das condições atmosphericas impôz-nos o sacrificio de 10 saccos de lastro. Quando mudámos de rumo e nos elevámos, verificámos que os ventos, nas camadas superiores, sopravam cada vez mais do norte ao passo que, nas camadas inferiores, sopravam na direcção noroeste.

Chegámos a aproximar-nos do condado de Marion, sem podermos verificar se, de facto, era nesse districto em que estavamos, por não conseguirmos que pessoa alguma, das que avistámos em terra, nos respondesse. Grande foi a nossa surpreza em verificar a existencia de uma região agreste e despovoada no Estado de Alabama. Não conseguimos lobrigar signaes alguns de civilisação por muito tempo, até que fomos informados, por um lavrador que voltava do trabalho, que as luzes que tinhamos á vista para leste eram da cidade de Corinth, no Estado de Mississippi.

Nessa altura, os ventos começaram a soprar do norte e, por mais esforços que fizessemos para subir e encontrar uma corrente atmospherica que nos auxiliasse na direcção do nordeste, vimos malogrados nossos esforços. Tivemos, portanto, de nos contentar com o recurso de nos afastarmos quanto possivel da corrente, que nos impelia em direcção ao norte, até que, desviando-nos para leste, assistimos ao occaso da lua.

Atravessámos o rio Tennese, no condado de Marshall, exactamente quando o sol surgia no horizonte. Durante todo esse tempo não nos tinha sido possivel verificar o ponto em que nos achavamos e quando encontrámos a primeira pessoa nessa manhã demo-nos pressa a perguntar o nome do segundo rio que iamos atravessar.

Nada conseguimos saber porque os obstinados camponeses positivamente se recusavam a ministrar-nos qualquer informação. Finalmente, um delles bradou que o rio que tinhamos á vista era o Ohio. Ora isto trouxe-nos grande desgosto porque, sendo assim, estavamos muito longe do local que suppunhamos, a julgar pelas observações da bussola e a rota que vinhamos assignalando no mappa.

Assim desconcertados navegámos por mais de duas horas até avistar a cidade de Madisonville, onde fomos informados de que iamos no bom rumo, tendo sido enganados pelo camponez que nos dissera ser o Ohio o rio que atravessaramos, e que não era outro senão o Cumberland.

A' medida que o sol subia, começámos naturalmente a abranger todo o horizonte á busca de qualquer dos nossos concorrentes. Finalmente, os olhos de lynce do meu companheiro, McKibbon, lobrigou um balão á nossa direita e ainda muito ao longe. Por meio do binoculo conseguimos verificar que era o sr. Upson que nos levava a deanteira. Durante a noite tinha conseguido avançar 33 kilometros adeante de nós. Tambem nos pareceu que o balão á direita era um dos que a companhia Goodyear tinha fabricado para o exercito e cuja capa de aluminio me era familiar. Com estes 2 balões á vista diligenciámos por nos aproximar de Upson e afastar-nos do balão do exercito.

A brisa começou a enfraquecer á medida que o sol subia. Cerca do meio dia a atmosphera estava praticamente calma entre as cidades de Calhoun e Canelton, no Ohio River. Depois de varios esforços para subirmos até encontrar camadas atmosphericas mais favoraveis, de novo descobrimos Upson a uma grande altura, e por nossa vez subimos a mais de 3.000 metros, onde encontramos uma brisa favoravel. Nesta altura cruzámos o rio Ohio, exactamente no ponto occupado pela cidade de Canelton, contemplando os mais lindos panoramas. Imagine-se collinas, outeiros e montanhas completamente cobertas de neve, e isto numa extensão enorme, vistos aqui e alli, atravéz dos espaços, por entre as nuvens que nos revelavam essas paizagens deslumbrantes.

Devido á grande altitude em que nos achavamos, perdiamos muito gaz por causa da expansão; e isto de tal forma que comprehendemos o risco de continuar nessa altitude mesmo á grande velocidade em que iamos navegando. Assim, quando suppuzemos que nos tinhamos approximado de Upson (que aliás descera abaixo das nuvens exactamente no momento em que nós as sobrepujavamos) principiámos a descer. A surpresa do nosso concorrente foi grande quando nos viu no seu encalço, a pouca distancia do seu balão.

Com o binoculo fixo no Goodyear 2.º, *iamos verificando que ganhavamos espaço sobre elle, e estavamos muito melhor collocados, no que diz respeito a altitude. Pode-se imaginar quanto exultavamos por podermos passar adeante de Upson umas 4 milhas, quando o escuro da noite se tornou intenso.*

A escassez de lastro preoccupava-nos. Receiavamos não poder manter-nos nos ares durante toda a noite. Com o balão Upson tão perto de nós, repugnava-nos a idéa de confessar-lhe a condição precaria em que nos achavamos e finalmente resolvemos deitar fóra toda a nossa literatura que, vista de longe, deveria parecer a queda de grandes flocos de neve pela alvura do papel no seu percurso aereo até ao solo. Depois foi necessario sacrificar o estomago e resolvemos deitar fóra a cesta do lunch com todos os pratos e aparelhos, guardando apenas chocolates, comprimidos de leite, algumas nozes e massas. Depois, foram as pontas de cabo amarradas á cesta que nos pareceram superfluas; finalmente, ficámos reduzidos a dois saccos de areia e nossos respectivos salva-vidas. Por felicidade, quando reduzidos a essa condição, conseguimos equilibrar o balão e navegámos o resto da noite sem ter que sacrificar mais parte alguma do nosso precioso lastro.

A noite estava bellissima. O firmamento limpido e a lua tão brilhante que illuminava todos os panoramas subjacentes com um brilho intenso, pouco menor da irradiação do sol de inverno.

Estavamos a 150 metros de altura da terra quando conseguimos estabilisar o equilibrio da nave e, portanto, tivemos necessidade de exercer a maior cautela para não irmos de encontro a qualquer collina mais alta, ou correr o risco dos nossos cabos se emaranharem nas arvores das florestas.

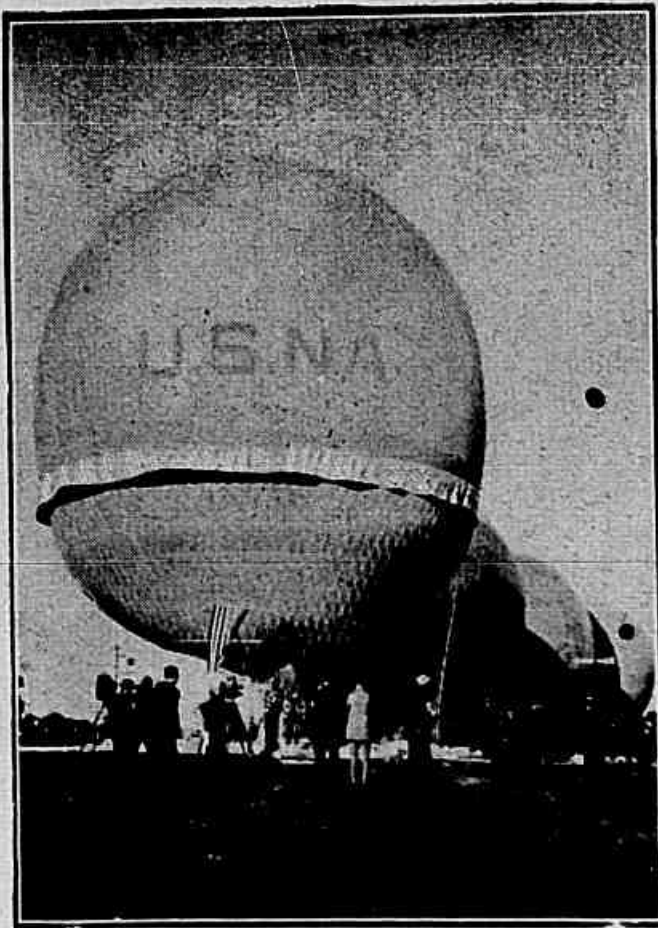
Desde as 10 horas da noite conservámos-nos a essa pequena distancia do chão, continuamente, e á medida que avistavamos cada villa no nosso percurso, nossa primeira conjectura era se poderiamos, ou não, passar sobre ella com segurança. Foi assim que passámos a leste de Franklin, na Indiana, o condado de Johnson e a leste de Greenfield, no condado de Hancock, de forma que não fomos forçados a passar por cima dessas localidades, para o que teriamos necessariamente de sacrificar parte do nosso precioso lastro. Cerca das 2 horas da manhã surgiu em nosso caminho a cidade de Van Wert, em Ohio

Verifiquei então que tinhamos de passar sobre aquella cidade, e accordei o meu companheiro. Tendo lançado á terra um punhado de areia, cerca de meia milha áquem da cidade, isto não foi sufficiente, e portanto foi lançado o segundo punhado de areia. Pouco tinhamos subido e por conseguinte foi-se o terceiro punhado de areia. O nosso cabo estava apenas a uns duzentos pés acima dos tectos das casas. Foi necessario sacrificar o quarto punhado de areia.

Começámos a subir, de vagar a principio, cada vez com maior velocidade, á medida que nos elevavamos. Vimo-nos obrigados a abrir as valvulas, até que a nossa ascensão fosse interrompida. Bem sabiamos que, somente com dois saccos de areia a bordo, não nos deviamos arriscar a subir a grandes alturas, porque não nos ficaria lastro sufficiente para interromper a celeridade da descida.

O meu companheiro nessa altura assumiu o governo da nave e pareceu-lhe mais prudente descermos. Pela minha parte oppuz-me a isso, e alvitrei a idéa de deitar fora os salva-vidas afim de proseguirmos ainda por algum tempo; o meu companheiro, porém, suppunha que tinhamos deixado Upson muito atraz e que talvez aquelle concorrente estivesse igualmente compromettido por falta de lastro. E nessa conjectura emprehendemos a descida, que foi feita com relativa velocidade, mas com absoluta segurança, em um campo ao lado da cidade de Van Wert.

Inflação do balão da Goodyear antes do *raid*

A travessia do rio Cumberland a grande altura

O balão da marinha de guerra americana collocado em linha para o *raid*

Entre as nuvens, por sobre as planicies do Ohio

O REINADO BRASILEIRO de D. JOÃO VI

Conferencia realisada por occasião da Exposição de Arte e Historia dos Tres Reinados, no Salão do Club dos Diarios

QUANDO, a 18 de Agosto de 1807, o encarregado de negocios da França apresentava em Lisboa as propostas estipuladas para uma paz de estylo napoleonico, já o Imperador dispuzera a avalanche bellica, prestes a despenhar-se dos Pyrenéus sobre o thrôno oscillante dos Braganças. A 1.a divisão de infantaria, debaixo das ordens do general Delaborde, esperava em Bayona. A 2.a, commandada pelo iracundo Loison, occupava S. João de Luz e as povoações bascas da fronteira. A 3.a, sob o commando de Travot, escalonára a leste. A cavallaria de Kellermann postara-se nos suburbios de Pau. O general de brigada Taviel tinha sob seu commando cincoenta bocas de fogo. A tempestade estava formada. Uma palavra de Napoleão arremessal-a-ia através das ravinas dos Pyrenéus e das planicies de Castella, com todos os trovões da artilharia, o rufar dos tambores e as nuvens tricolores dos estandartes.

O pacifico Principe, que a morte prematura do irmão varonil e a loucura da Rainha tinham feito Regente de Portugal, encontrava-se perante uma situação que seria embaraçosa ainda mesmo para um estadista de genio. A laboriosa politica da neutralidade fallira. Para Napoleão só havia duas politicas: a da submissão e a da belligerancia. D. João teria de escolher entre a amizade imperiosa do despota ou a guerra. De qualquer modo, combatendo-o ou estendendo-lhe a mão, a aguia de França viria empoleirar-se no thrôno. Acceitar as propostas de Bonaparte correspondia a trespassar á Inglaterra, rainha dos mares, o Imperio colonial da America e da Africa e os ultimos padrões da epopéa asiatica —sem a certeza, sequer, de salvar a honra e o sceptro. Rejeital-as equivalia a converter o reino num campo de batalha, com a esperança de rehavel-o. O dilema não comportava soluções heroicas. No anno anterior, a Prussia capitulara, depois de abatida a tiros de canhão, na batalha de Iena, a sua resistencia imprudente.

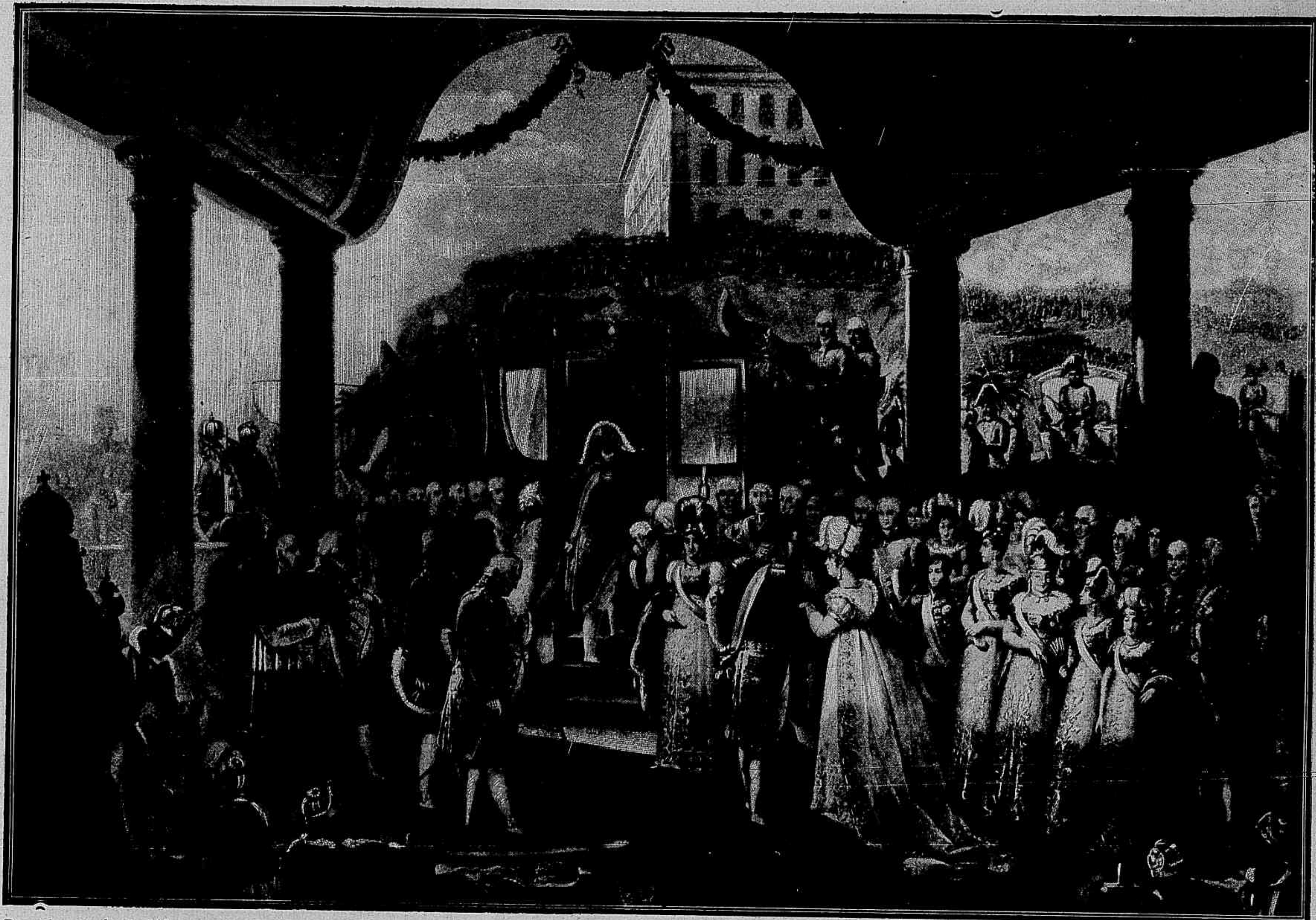
Na lucta inexoravel em que se degladiavam a Inglaterra tenaz e a França impetuosa, Portugal representava no continente o ultimo peão do jogo britannico. Irritado pelas delongas de uma politica de tergiversações, Napoleão não esperara sequer os resultados da dupla acção da diplomacia e da força para resolver os destinos de Portugal. Pelo Tratado de Fontainebleau, de 27 de Outubro de 1807, os dominios ultramarinos portuguezes eram divididos entre a França e a Hespanha, e o soberano hespanhol, Carlos IV, recebia do senhor dos exercitos o titulo de Imperador das Duas Americas. Ficaria por isso mesmo; mas a comedia occultava o rosto com a mascara aterradora da tragedia.

Emquanto o ministerio, em Lisboa, ainda discutia, Napoleão, insoffrido, desencadeava a tempestade. Os exercitos sempre foram os seus embaixadores predilectos. Antes de um mez, as aguias surgiriam na fronteira, o canhão ribombaria nas serras. Junot conduzia o exercito invasor num accelerado de carga. Regimentos, esquadrões, baterias atravessavam as planicies de Castella, de rota batida. Mas já então os navios da esquadra apparelhavam no Tejo para a viagem morosa. Phrenetico, rebentando cavallos, convertendo a invasão numa perseguição, Junot subia as serranias da Beira. O exercito francez estava reduzido a uma multidão desordenada de soldados. Galopando á frente desse espectro de exercito, curvado sobre o arção da sella, Junot indagava sofregamente do que se passava em Lisboa... Obrigado a aguardar em Abrantes as vanguardas, despachara para a côrte um estafeta veloz com uma mensagem soldadesca. Animava-o ainda a esperança de chegar a tempo, como um açôr que desce em flecha sobre a lebre... Outra vez, á frente dos hussares, debaixo dos aguaceiros, com o Estado Maior, Junot galopava pela estrada de Santarem, a toda a brida.

A'quella mesma hora representava-se em Lisboa um espectaculo ainda não visto na Historia. Embarcava uma côrte. Emigrava um Estado. Uma nação transferia a sua séde. Nas aguas sujas e revoltas do Tejo balouçavam as corvetas. Os brigues apparelhavam os brancos velames que a ventania ondeava. As prôas das escunas cochilavam na resaca. Em frente da Torre de Belem arfavam as alterosas náos de alto bordo e as fragatas bellicosas, de cavername cintado de canhões, de onde se espalhavam até longe, nas azas do vento, relinchos de cavallos espavoridos e mugidos de gado. Sob o pesado céo de borrasca, o estuario das navegações e das conquistas servia de palco a um grande drama politico. Pesadas fragatas conduziam carga para as náos, que desfraldavam as velas, despejavam pannos das vergas e embarcavam soldados. No cáes, uma multidão silenciosa e estupefacta olhava a esquadra toucada de flammulas, seguia a manobra dos panejamentos, o impar das velas brancas que se arredondavam á aragem como espheras. . .

Não vos tomarei tempo a reconstituir este painel da partida da esquadra em que embarcavam — quando já o brilhante e ambicioso Junot galopava para Lisboa, sangrando com as esporas as ilhargas do cavallo — uma infeliz rainha allucinada; seu filho o principe regente D. João, mais tarde rei do reino Unido de Portugal e Brasil; a princeza D. Carlota Joaquina, filha dos reis de Hespanha; as infantas D. Marianna e D. Maria Benedicta, tia e viuva do mallogrado principe do Brasil, D. José; o jovem infante de Hespanha D. Pedro Carlos, que viria conhecer no Rio de Janeiro a doçura do amor e a amargura da morte; e a prole numerosa do regente: o principe da Beira, D. Pedro, que seria o primeiro imperador do Brasil; o infante D. Miguel, futuramente rei legitimista de Portugal, avô da rainha Elisabeth da Belgica, que ha tres mezes sorria para vós nesta mesma sala historica, com a alegria encantada da hospitalidade brasileira; as infantas D. Maria Thereza. especie de Cordelia da familia; D. Maria Francisca; D. Izabel Maria, futura regente de Portugal; D. Maria de Assumpção, e a linda D. Anna de Jesus Maria, depois marqueza de Loulé.

Acompanhavam a familia real os dignitarios da côrte e os proceres da nobreza do reino: o duque e a duqueza de Cadaval, princeza da casa de Luxemburgo, os marquezes de Alegrete, de Angeja, do Lavradio, de Pombal, de Torres Novas e Vagos, as marquezas de São Miguel e Lumiares, os condes de Redondo, de Belmonte, de Pombeiro e de Caparica, os altos funccionarios do Estado, os ministros, as aias, as açafatas, os famulos e parasitas que pullulavam, desde as ante-camaras ás ucharias, nos palacios da Bemposta, da Ajuda, de Queluz e de Mafra...

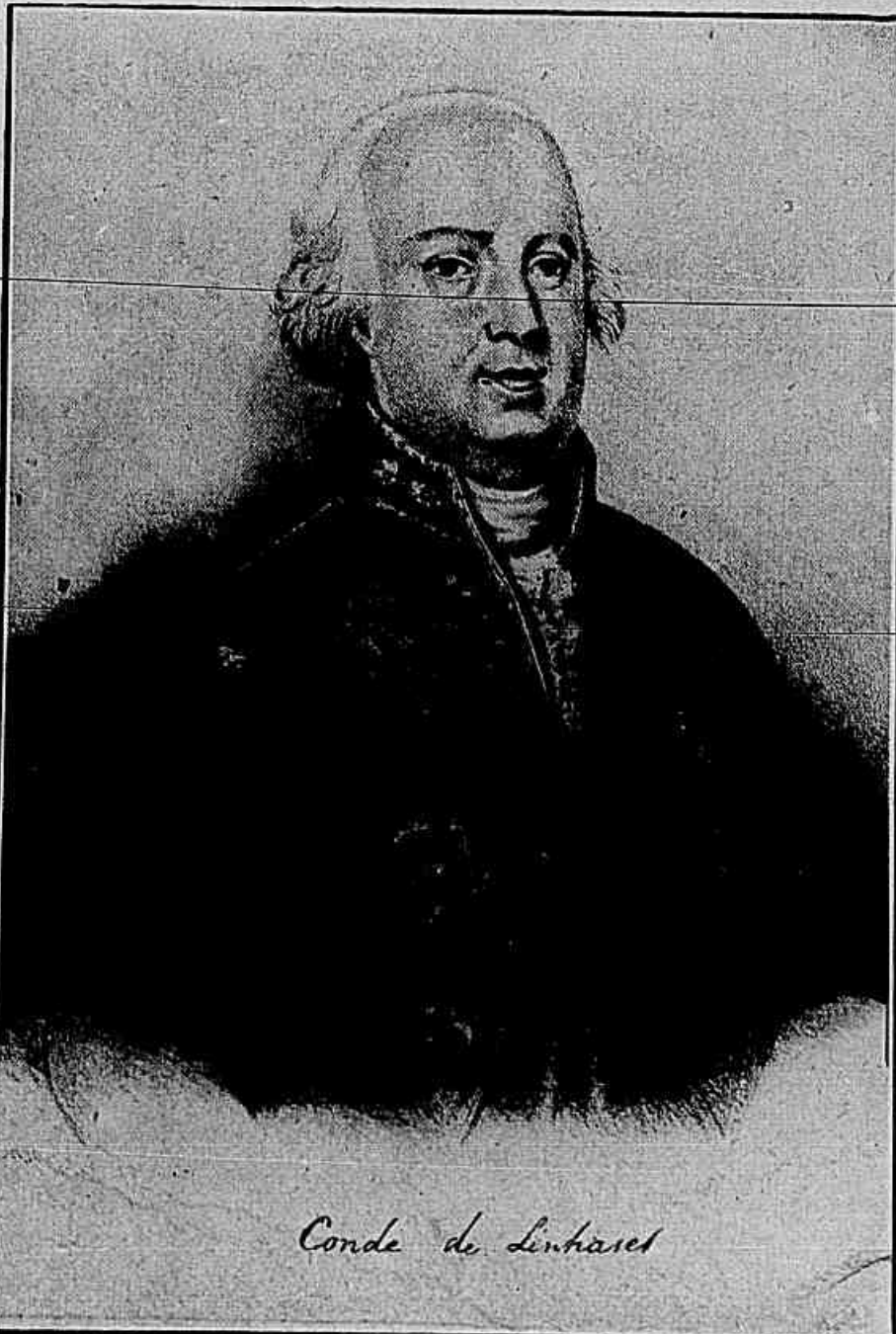
A partida do Principe Regente de Portugal para o Brasil (27 de Novembro de 1807) — *Gravura de Bertolozi.*

Desembarque da Archiduqueza D. Carolina Leopoldina, princeza real do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, no dia 6 de dezembro de 1817. Composição de Debret, que reuniu neste quadro todas as principaes figuras da côrte de D. João VI. A' direita vêem-se o infante D. Miguel e as infantas. No centro, o Principe D. Pedro, depois Imperador do Brasil, dando o braço á sua noiva, filha do Imperador d'Austria, irmã da ex-Imperatriz Maria Luiza, de França. De frente, a rainha D. Carlota Joaquina e D. João VI, subindo para o coche.

Junot podia galopar como um centauro. Chegaria apenas a tempo de ver sair a barra a esquadra que lhe arrebatava o bastão de marechal.

* * *

Este exodo foi denominado uma fuga pela maioria dos historiadores portuguezes. Ha vinte annos, transpondo para a narrativa literaria de um romance o quadro minucioso gravado pelo buril italiano de Bertolozi, eu proprio lapidei com rhetorica pueril o Principe que fundou os alicerces de um dos maiores imperios da Terra. Penitencio-me publicamente dessa falta de criterio da mocidade e encaro com surpresa os homens que ostentam sob os cabellos brancos a mesma inflexibilidade agressiva da juventude. Na vida espiritual, viver é progredir — e só se elevam os que progridem na equidade. Nunca cessarei de agradecer a Deus o ter expurgado a minha alma imperfeita dos furores da intolerancia e do sectarismo.

Se quizermos exprimir-nos com a linguagem da decencia e da veracidade, não podemos considerar D. João VI um poltrão só porque preferiu sahir de Portugal a ser feito prisioneiro pelo antigo embaixador de Bonaparte na côrte de Lisboa.

A fuga implica deserção precipitada, sem compostura, diante do perigo. Na partida de D. João VI nota-se a desordem proveniente da propria indole de um povo que deixa tudo para a ultima hora. O aspecto material da partida é deploravel. O aspecto moral, não! D. João VI, embarcando para o Brasil, recusava-se a uma humilhação. Não se deshonra quem se subtrahe a um vexame. A partida da Familia Real Portugueza é um acto politico, assumpto de discussões, de negociações e confabulações diplomaticas. Em 30 de Setembro, o Conselho de Estado pronunciava-se por uma solução intermediaria: a partida do Principe D. Pedro, herdeiro presumptivo da Corôa, com as Infantas. Este exodo parcial podia acautelar a successão, mas não resolvia o problema politico immediato. O Regente relutava contra a perspectiva de abandonar a Patria e aventurar-se com a mãe enferma e as filhas ainda creanças a uma longa viagem através dos mares. Acabou por submetter-se á razão do Estado, para que a sua magistratura representativa da soberania nacional não fosse attingida pela captura e a deposição.

Conde de Linhares, o Pombal do Reino Unido.

D. João VI procedeu, em 1807, perante o exercito de Junot, como o Presidente da França, em 1914, transferindo a séde do governo de Paris para Bordeus, perante a approximação dos exercitos de Von Kluck. Partindo para o Brasil, D. João VI não só mantinha intangiveis as suas prerogativas, como salvava da desagregação o imperio lusitano da America. Esta solução não tinha, sequer, o merito de ser inedita. O padre Antonio Vieira, D. Luiz da Cunha e o marquez de Pombal haviam já encarado essa eventualidade. Desde 1803, o futuro conde de Linhares sustentava o mesmo alvitre, defendendo-o com uma dialectica vehemente. Na memoria que naquelle anno redigira para o Principe, a creação de um grande imperio no Brasil entrava nas cogitações do estadista. O marquez d'Alorna, aquelle bravo soldado a cuja intrepidez leonina Napoleão prestou homenagem, lembrara tambem ao Regente, em 1801, que Portugal possuia um grande Imperio no Brasil, calculando que a França recuaria no caminho das exigencias perante a resolução do Principe de ir ser Imperador no vasto dominio americano, de onde poderia atacar, invadir e conquistar as Colonias hespanholas. Data de 1806 a primeira suggestão ingleza á côrte de Lisboa para transferir a sede do governo para a America. Não é, pois, uma resolução da ultima hora, tomada de afogadilho, com a espada franceza nos flancos, a manobra politica da transladação da capital portugueza de Lisboa para o Rio de Janeiro. Na guerra, como na politica, ha retiradas estrategicas. D. João VI conduziu-se como o teria feito Jorge III de Inglaterra em eguaes circumstancias, se Napoleão tivesse podido transportar para alem da Mancha o exercito agglomerado no acampamento de Bolonha.

Passando ao Brasil, D. João VI deslocava a séde da sua magistratura real. Teria sido mais dignificante acompanhar o golpe politico com o golpe marcial? Sem duvida, teria sido mais decorativo. Tal como chegou á fronteira, o exercito do vanglorioso e imprudente Junot facilmente poderia ser aniquilado. Vencer Junot não teria sido uma façanha heroica; mas essa victoria atrahiria sobre Portugal as coleras vingadoras do vencedor de Iena. Outros exercitos acudiriam para vingar o desaire das armas napoleonicas. Retirando-se para a America, o Principe Regente não quiz deixar o seu povo exposto ás iras inexoraveis de Bonaparte — que, aliás, não pouparam a nação liliputiana que se atrevia a levantar obstaculos á marcha assoladora do Gulliver coroado.

C. MALHEIRO DIAS

(Continúa)

NOTA DA REDACÇÃO — Era intenção do autor não publicar esta conferencia, realisada no dia 15 de janeiro, no "Club dos Diarios", em beneficio da benemerita "Assistencia dos Desvalidos de Petropolis". Porém, em volta desta ligeira dissertação historica, procurou fazer-se uma odiosa especulação. Publica-se, assim, este estudo superficial sobre o reinado brasileiro de D. João VI, que, á falta de meritos que justifiquem a vida mais duradoura da impressão, se apresenta aos leitores como um méro depoimento.

Actrizes e atrózes.

A SCENA passa-se no Recreio, no tempo em que o Dias Braga era o tyrano das peças e da empreza.

Uma actriz, de nome francez, tinha o appellido de Kerozene porque certa noite tentára dar cabo do canastrão (é o termo) ingerindo fórte dose desse liquido precioso. Alarmada a gente do theatro, alguem correu a avisar o velho emprezario.

Este, acariciando a calva, aconselhou com fleugma:

— Mettam-lhe uma torcida de lampeão na garganta, accendam a mécha e o kerozene desapparece rapido.

Celina (lá nos escapou o nome!) nunca perdoou ao Dias Braga essa pilheria.

* * *

Noite de ensaio geral, no Carlos Gomes, de uma revista de João Phóca & Tigre. Uma actriz tinha como unico recado entrar em scena sobre um palanque, dirigir-se para um throno, ao fundo, e ahi ficar calada, assistindo ao desenrolar do quadro final. Era o papel da Folia, para o que lhe deram uma rica vestimenta. Antes de entrar em scena andava ella, estreante como era, a indagar de todos se «estava bem». O Phóca chamou-a para um canto:

— Filha, está muito bem o traje... mas não se esqueça de entrar em scena com as galharúfas na mão direita, como um sceptro.

A artista correu á contra-regra em busca das galharúfas e andou de Herodes para Pilatos até a noite da estréa, sem saber onde estavam as malditas galharúfas.

Chorou desesperada até que alguem, compadecido, explicou que galharúfas ou cousa nenhuma vinham a dar no mesmo.

Pepita (lá nos escapou o nome tambem!) nunca perdoou ao saudoso João Phóca a partida que lhe pregou.

* * *

No S. Pedro uma actrizinha improvisada devia recitar uns versos de revista, uma cousinha simples. Logo á primeira prova foi dispensada do papel, porque não havia meio de dizer a quadra, a não ser assim:

«Eu sou o dêdo do anéle
Sou o dêdo do bacharéle».

Isto depois do ensaiador ter consumido mais de uma hora a vêr se corrigia a prosodia intoleravel.

A heroina deste caso é que não tem nome em letra de fórma, porque não deixou nome no theatro.

* * *

No escriptorio do Apollo, o emprezario Mesquita procurava organizar o elenco, aconselhando-se com o popularissimo Brandão e o Peixoto:

— Já temos a Blanche Grau, a Carmen Ruiz, a Nanette de Souza, a Maria Layrol e vou agora contratar a Esther Bergerat e a Maria Lina.

— Bravos! Com estas duas você dá fortuna á companhia, disse promptamente o Brandão.

— Fortuna! Como?

— Pois não pões dentro da casa Esther-Lina?

* * *

Dias depois entrava para a companhia a actriz Elisa Campos.

— Não a colloquem em duello com a Esther Bergerat, avisou o saudoso actor Peixoto.

— Não me dirás porque?

— Porque parece allusão ao Abel Parente.

— Allusão?

— O' homem! Esther-Elisa!

* * *

Esta agora fia mais fino.

Em ligeira palestra no camarim do Recreio, Cinira Polonio contava a sua passagem pela capital franceza, onde teve exito como diseuse. E, mostrando uma collecção de autographos que de lá trouxera, apresenta um postal com uns versos de despedida, da lavra de Catulle Mendès:

«Quand Cinira s'en ira...»

Até na saudade das boas horas de arte ha a irreverencia do trocadilho!

* * *

Guilhermina Rocha, antes de se dedicar ás letras theatraes e á arte de Esculapio, representava no Recreio e fazia suas quadrinhas nas horas vagas. Aborrecida com os adiamentos que a empreza Dias Braga tinha por costume perpetrar, deixou na parede do camarim a sua expansão rimada:

Uns magros tantos por cento
De novo a empreza não paga...
E' grande o aborrecimento
Porque tudo *adias*, Braga!

* * *

Ismenia Mateos, que tem uma voz e tanto, ao saber que uma collega ia cantar o Duo da Africana e não tinha folego para isso, mostrou receio de que a artista desagradasse ao publico.

— Ella tem estudado, faz progressos, disse a actriz Cecilia Porto, mas parece que a voz ainda não chega ao sol...

— Nem ao meu lugar, que é muito mais perto, accrescentou a Ismenia, que estava junto á caixa do ponto.

* * *

No jardim do Apollo, ao saber da entrada de uma nova artista para o theatro, uma actrizinha, sem saber que a novata era a Maria Lina, observou desdenhosa:

— Ora! Com certeza é uma principiante!

Maria Lina, que passava na occasião, deu logo o troco:

— E você é uma acabante.

Desta vez não nos escapa o nome da outra, porque deixou o theatro e está hoje excellentissima senhora dona, em S. Paulo.

* * *

Lembram-se da Oudin?

Pois teve os seus poetas e um delles, irreverente, que perpetrou esta ironia:

«...Ou dêm o que te falta
Que alguma cousa já te falta, *Oudin!*»

* * *

Esse mesmo poeta traçando o perfil rimado da saudosa Augusta Massart, deixou sahir esta heresia:

«Em não sendo papel todo cantado
Ha de sempre *massar!*»

* * *

Irreverencia maior fez o mesmo poeta quando se referiu á actriz Candelaria, que naquelles tempos era magrinha:

«Magra, franzina e muito delicada
Tal como um louva-Deus,
Canta e traduz nos gargarejos seus
Uma canna rachada!

RAUL

Um tenebroso mysterio que se esclarece

Como foram trucidados o Tzar e a sua familia

A familia imperial

HA alguns meses, os jornaes de Londres noticiavam que a Imperatriz Viuva da Russia, irmã da Rainha Alexandra de Inglaterra e mãe do Tzar Nicoláu, acreditava na sobrevivencia de seu filho, de sua nora e de seus netos, e que a esperança de tornar a vêl-os lhe alimentava a vida e lhe sustentava o animo.

Essa esperança, que acalentava aquelle coração de mãe, está para sempre extincta. Já não é mais possivel duvidar da execução atroz, de que se conhecem, actualmente, todos os sinistros pormenores. A familia imperial da Russia foi trucidada no palacete Ipatief, em Ekaterimburgo, pelos ferozes delegados dos Soviets. A commissão de inquerito, encarregada de apurar as circumstancias em que se perpetrou o crime, poude reconstituir o attentado, que se executou em condições crudelissimas. O tragico destino dos Romanoff é-nos contado pelo professor suisso Pierre Gilliard, antigo preceptor das gran-duquezas Olga e Tatiana e do jovem Alexis, herdeiro do thrôno da Russia, em condições que tornam a sua narrativa numa das paginas mais dramaticas da Historia.

Quando a revolução de março de 1917 rebentou em Petrogrado, o preceptor do Tzarwitch achava-se em Tsarskóe-Sélo, residencia habitual da familia imperial, compartilhando do captiveiro a que ella fôra condemnada e acompanhando-a no longo calvario até o logar do supplicio, devendo a um acaso providencial ter escapado com vida á hecatombe sanguinaria, que não poupou nenhuma das personagens do sequito dos Romanoff. Foi sómente quando Ekaterimburgo cahiu em poder das forças anti-bolchevistas do almirante Koltchak que este ordenou se procedesse ao minucioso inquerito, cujos resultados officiaes constituem a base da narrativa emocionante do professor suisso, pela qual ficamos conhecendo um dos mais hediondos crimes que a Historia registrará.

O passo supremo

A familia imperial passou em Tsarskóe-Sélo os cinco meses que se seguiram á revolução de março de 1917. No mez de Agosto, o imperador acompanhado da imperatriz e de seus cinco filhos—o tzarvitch (13 annos), as gran-duquezas Olga (22 annos), Tatiana (20 annos), Maria (18 annos) e Anastasia (16 annos)—foram transportados para Tobolsk. Em Abril de 1918, o commissario Yakovlef foi enviado de Moscou a Tobolsk para proceder a uma nova transferencia da familia imperial. Encontrando o tzarvitch gravemente enfermo, resolveu o delegado do governo revolucionario deixal-o ficar na companhia de tres das suas irmãs, ordenando que o imperador, a imperatriz e a granduqueza Maria, acompanhados do principe Dolgorouky, do dr. Bolkine, de dois creados e de uma creada, seguissem para o novo logar de desterro. No dia 30 de Abril, o imperador, a imperatriz e a granduqueza Maria eram encarcerados na casa de um rico commerciante de Ekaterimburgo, chamado Ipatief, aonde se lhes foram reunir, tres semanas mais tarde, o tzarwitch e as granduquezas Olga, Tatiana e Anastasia, com algumas pessoas do sequito imperial.

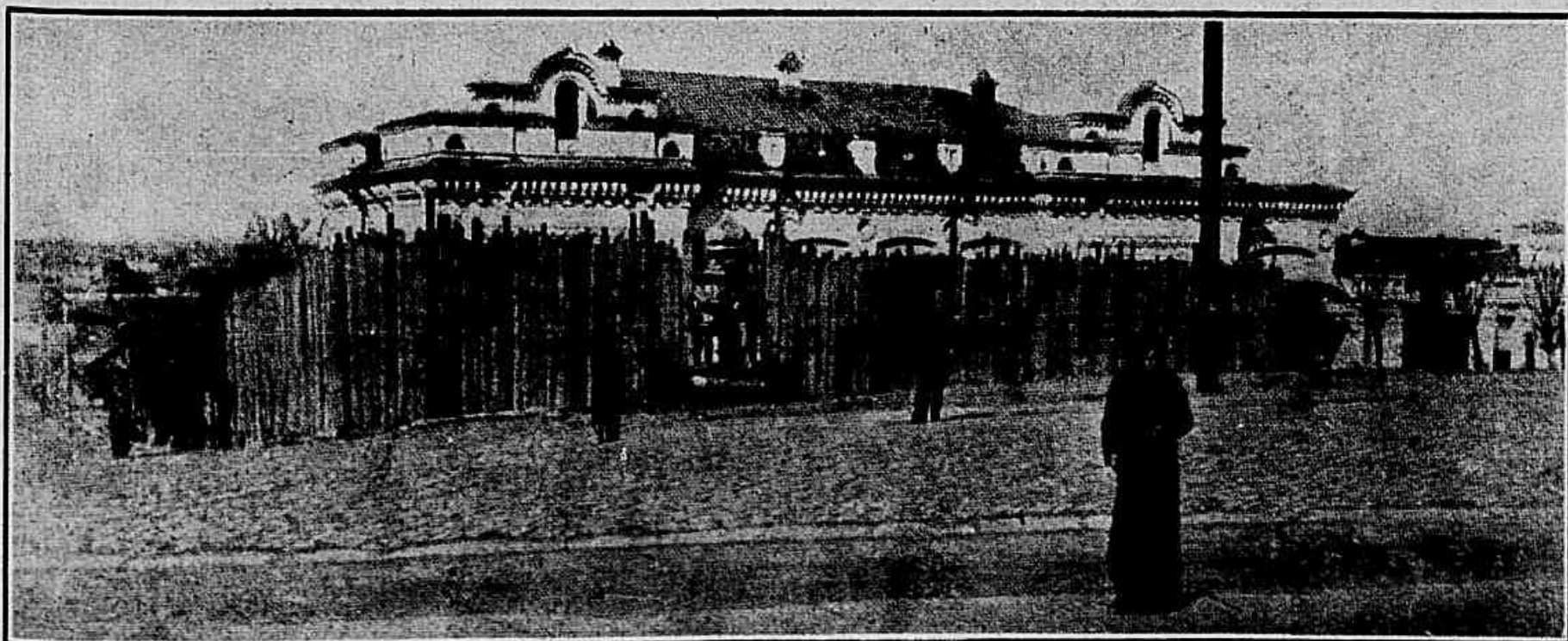
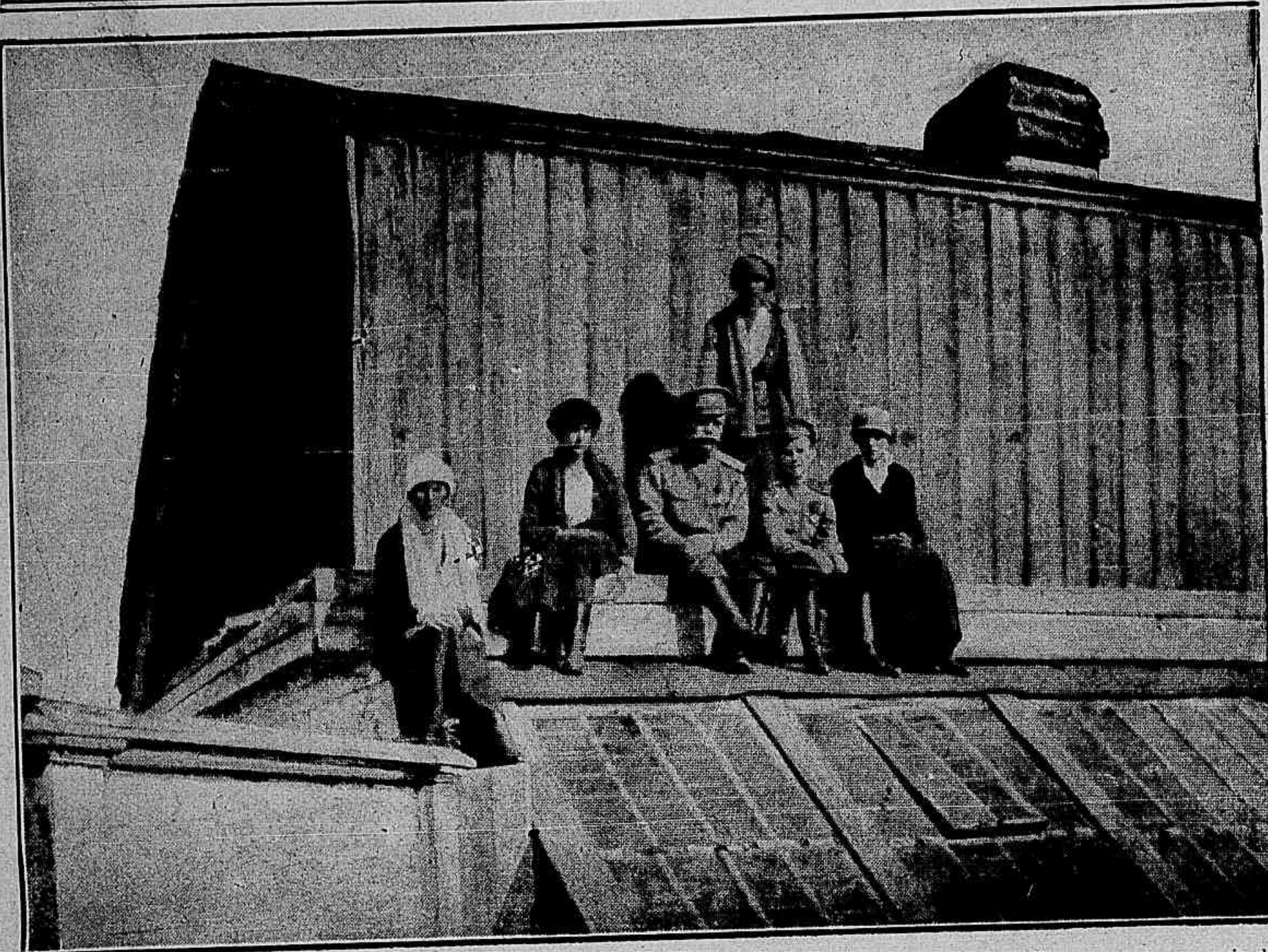
O Tzar e o Tzarwitch com o uniforme de official de cossacos.

O professor Pierre Gilliard, que acompanhara até Ekaterimburgo o jovem principe enfermo, foi impedido pelas autoridades bolchevistas de desembarcar do trem e reconduzido á cidade de Tioumen, onde as forças do almirante Koltchak o libertaram. No dia 25 de Julho, Ekaterimburgo cahia em poder do exercito branco. Tres dias antes, uma proclamação annunciara que a sentença de morte preferida contra o ex-tzar Nicoláu Romanoff fôra executada na noite de 16 para 17, e que a imperatriz e seus filhos tinham sido transferidos para logar seguro...

As investigações

Logo no dia seguinte ao da occupação da cidade, o preceptor Gilliard e o professor inglez Gibbes iniciaram as investigações para apurar o destino dos sobreviventes da familia imperial.

A primeira diligencia consistiu na visita ao palacete Ipatief. Os dois fieis servidores dos Romanoff percorreram os aposentos que tinham servido de prisão ao tzar Nicoláu, á imperatriz, ás gran-duquezas e ao tzarwitch.

Encontraram-os numa indescriptivel desordem. Nos fogões tinham sido incinerados todos os pequenos objectos que poderiam testemunhar a anterior presença dos prisioneiros. Por entre as cinzas, semi-calcinados, encontravam-se restos de grampos, botões, escovas, em que foi possivel aos pesquizadores identificarem objectos de uso da imperatriz e das prin-

O palacete Ipatief, onde foi internada e depois trucidada a familia imperial russa, em Ekaterimburgo.

Em Tobolsk, onde foram internados desde Setembro de 1917 a Abril de 1918, o Tzar e seus filhos iam procurar um raio de sol siberiano sobre o tecto do seu carcere.

cesas. Essa constatação provava que, se os prisioneiros tinham sido transferidos de prisão, os carcereiros não lhes haviam consentido transportar os mais insignificantes e necessarios accessorios de toilette. Nas paredes de um dos quartos, via-se, desenhado a lapis, na parede, o signal cabalistico da Imperatriz, o «suuvastika», que ella mandava gravar por todas as partes em que vivia, com a superstição, que tanto condizia com o seu mysticismo, de que aquelle symbolo hindú a preservava do perigo e da morte.

Depois das buscas infructiferas a que procederam no andar superior, os dois professores desceram ao sub-solo e depararam com um aposento sinistro. A luz do dia penetrava por uma janella estreita, gradeada de ferro, quasi á altura do tecto. As paredes e o sobrado mostravam numerosos vestigios de balas e de golpes perfurantes de bayoneta.

Logo á primeira vista, contemplando o estranho e lugubre reducto, ambos comprehenderam que um crime atroz alli se perpetrara e que mais do que um infeliz alli fôra trucidado... Mas quem? Quantos? Os dois professores entreolharam-se, aterrados, e communicaram-se os seus presentimentos. Teria sido alli, naquelle quarto, que o imperador Nicolau tinha sido executado? Poderia admittir-se que a Imperatriz houvesse sobrevivido ao esposo? Ambos a tinham visto em Tobolsk, quando o commissario Yakovlef chegara para levar o Imperador, lançar-se aos braços do marido e declarar que não o abandonaria. Tinham-na visto, depois de uma agonia inenarravel, em que os seus sentimentos de esposa e de mãi luctavam desesperadamente, abandonar o filho doente para seguir o esposo desgraçado.

Rememorando aquelles transes patheticos, ambos concluiram que a Imperatriz devia ter sido trucidada com o Imperador: que ambos tinham succumbido, victimas dos executores bestiaes. Mas as creanças? Que destino tinham levado? Teriam sido trucidadas tambem? Os dois professores, improvisados pela dedicação em agentes de policia, hesitavam, horrorisados, em admittir aquella hypothese medonha. Todavia, tudo parecia provar que as victimas tinham sido numerosas...

Terminado o exame do local do crime, os dois professores iniciaram uma serie de investigações na cidade, interrogando todos aquelles que poderiam auxilial-os na decifração do terrivel mysterio. Tantos e dedicados esforços não obtiveram o menor exito. Os commissarios bolchevistas haviam tido tempo sufficiente para apagar os vestigios do crime. A instrucção paralysava-se, por falta de indicios que permittissem encaminhal-a para uma hypothese verosimil. O depoimento considerado o mais importante era o de uns camponezes da aldeia de Koptiaki, situada a 20 verstes ao noroeste de Ekaterimburgo, que tinham vindo declarar que, na noite de 16 para 17 de Julho, os bolchevistas haviam apparecido na floresta e alli tinham ficado alguns dias, occupados em uma mysteriosa tarefa, sob a vigilancia de sentinellas armadas. O almirante Koltchak ordenou investigações minuciosas, que denunciaram os vestigios de uma grande fogueira, junto á bocca de um poço abandonado. Alguns objectos, identificados como tendo pertencido á imperatriz e ás gran-duquesas foram encontrados nos escombros da fogueira.

O almirante confiara as diligencias do inquerito ao juiz Ivan Serguief, que parecia convencido do exterminio de toda a familia imperial. Todavia, os cadaveres não appareciam e alguns depoimentos de testemunhas permittiam a hypothese da sobrevivencia da imperatriz e de seus filhos. Esses depoimentos — como mais tarde se reconheceu — emanavam de agentes bolchevistas, que haviam ficado em Ekaterimburgo para desviar as suspeitas e tornar impossivel o exito das diligencias judiciarias.

Em Janeiro de 1919, o almirante Koltchak, descontente com o insuccesso do inquerito, avocava a si o grande processo historico e confiava ao juiz de instrucção Nicolau Sokolof o proseguimento das investigações. Sokolof era um homem de penetrante intelligencia, dotado com faculdades notaveis de observação e de analyse. Dedicou-se com uma infatigavel energia á tarefa quasi sobrehumana que lhe fôra entregue. Transportando-se a Ekaterimburgo, reincetou o inquerito e, logo que a neve desappareceu, ordenou consideraveis obras de pesquiza na clareira da floresta, onde os componezes de Kopliaki tinham encontrado objectos pertencentes á familia imperial.

Consagrando-se inteiramente á descoberta do tenebroso mysterio que envolvia o desapparecimento dos Romanoff, o juiz Sokolof conseguiu reconstituir, com uma logica inflexivel, o medonho crime do palacete Ipatief.

Um mysterio politico

O inquerito instaurado pelo juiz de instrucção Sokolof começou por revelar as circumstancias estranhas a que obedecera a transferencia da familia imperial de Tobolsk para Ekaterimburgo. Quando, em Abril de 1918, o commissario Yakovlef se apresentou em Tobolsk, enviado pelo presidente do Comité executivo central de Moscou, Sverdlof, as instrucções que levava eram as de conduzir a familia imperial a Petrogrado ou Moscou. Sverdlof cedia á pressão da Allemanha, que, provavelmente, se esforçava por salvar o Tzar e a sua familia. Este é um ponto por elucidar. A versão que nos transmitte o professor Gilliard parece-nos inverosimil. Segundo elle, a Allemanha premeditava a restauração do Imperio e impunha como condição que o tratado de Brest-Litovsk fosse reconhecido pelo Imperador e que este, quebrando o pacto que o ligava aos Alliados, puzesse as suas forças militares ao serviço da Allemanha. A inverosimilhança desta hypothese salta aos olhos, pois seria preciso admittir a connivencia dos Soviets neste plano e a sua cooperação na restauração do imperador Nicolau no throno da Russia.

Seja, porém, como fôr, — quizesse ou não o imperador da Allemanha salvar o tzar Nicolau, cumprindo o juramento que pronunciara junto ao leito de morte do tzar Alexandre III, de ser sempre o fiel amigo de seu filho, — o certo é que a missão de Yakovlef consistia em conduzir a familia imperial para Petrogrado ou Moscou.

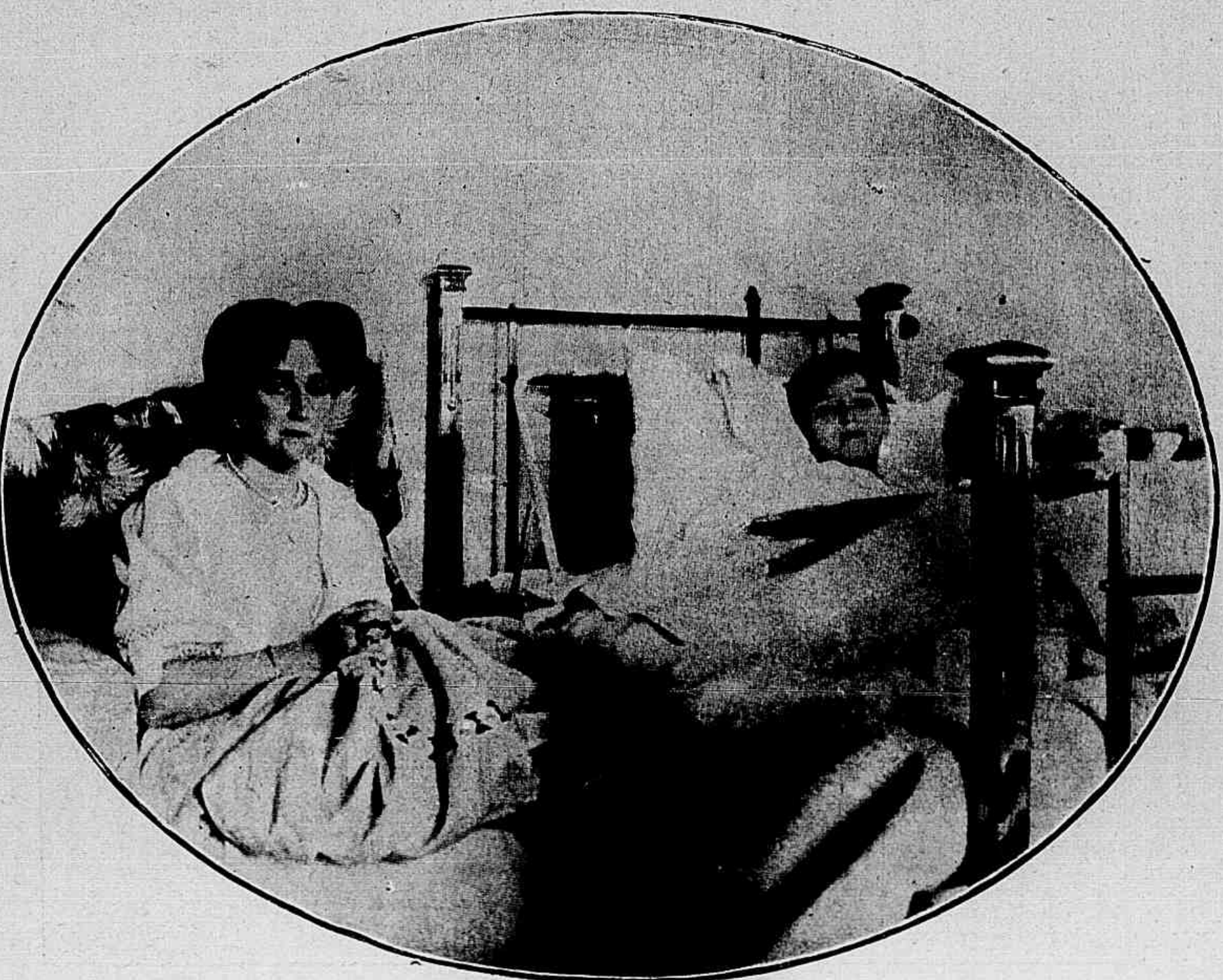
A instalação do imperador em Ekaterimburgo foi uma improvisação. Pode admittir-se que os mais intransigentes bolchevistas, receiando que a preservação das vidas dos Romanoff constituisse de futuro uma ameaça permanente ao regimen dos Soviets, e animasse as tentativas da restauração do Imperio, apoiadas pelos Alliados, resolveram ferir um golpe decisivo, exterminando o imperador e a sua prole.

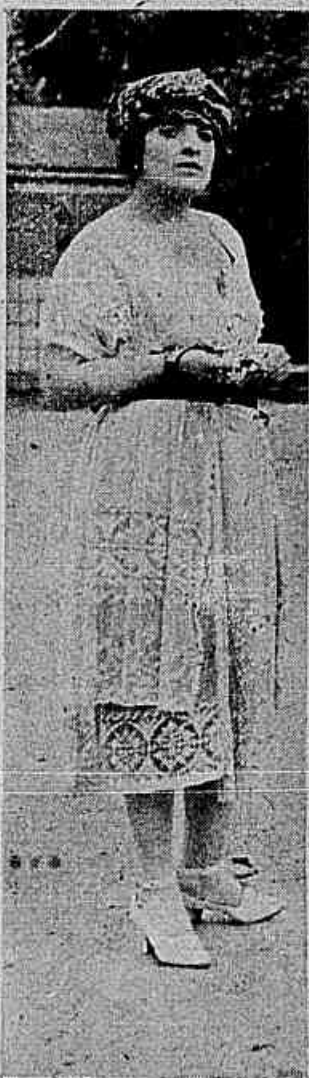
Yakovlef, ignorando as intenções secretas que lhe impunham a reclusão temporaria da familia imperial em Ekaterimburgo, acabou por transigir; consentindo em que o imperador e a imperatriz lá esperassem o restabelecimento do tzarwitch para proseguirem viagem até Petrogrado.

No dia 30 de Abril, o imperador Nicolau, a imperatriz e a gran-duqueza Maria, acompanhados do dr. Botkine e tres creados, foram internados no palacete do commerciante Ipatief. A principio, a guarda da prisão foi feita por soldados, rendidos com frequencia. Depois, os soldados da guarda foram substituidos por operarios da fabrica Zlokazof e da usina Verkh-Isetski, sob o commando do commissario Avdief: um ebrio inveterado, que se divertia a infligir aos prisioneiros os mais grosseiros ultrajes e as mais odiosas humilhações. No dia 23 de Maio, o tzarwitch e suas tres irmãs entravam na casa fatal, de onde sahiriam mortos, numa carroça, para ser incinerados.

O general Tatichtchef, a condessa Hendrikof, mlle. Schneider e o creado da imperatriz, Volkof, eram directamente conduzidos da estação da estrada de ferro para a prisão, onde foram egualmente internados, poucos dias depois, os creados que serviam a familia imperial. Todos seriam fuzilados pelo crime de se conservarem fieis na adversidade áquelles que tinham servido no esplendor da omnipotencia.

Tudo se preparava para a barbara execução.

(Continua)

A Imperatriz á cabeceira do Tzarwitch, que soffria de uma terrivel doença hereditaria e incuravel: a hemophilia.

A festa das Filhas do Divino Coração em Petropolis

Diversos aspectos da festa de domingo, no Palacio de Crystal, promovida por uma commissão composta das illustres senhoras Oscar Weinschenck, Franklin Sampaio, Almeida Guimarães, Godofredo da Silva, Zacharias Rego Monteiro, De La Rocque e Coelho Lessa, em beneficio da Associação das Filhas do Divino Coração.

Semana Elegante

Ao alto — Senhorinha Leda Bastos Ribeiro, da sociedade sul-riograndense, actualmente entre nós.
Em baixo — Sra. Nemesio Dutra, *née* Pequetita Mariz e Barros.

Sra. Nadia Eudoro de Barros.

Suggestões da publicidade...

Terminára o bridge. *Servia-se um chá fumegante.*

D. Carlota, que durante o jogo discutira cinco vezes com o desembargador Jacintho das Chagas, perguntou de chofre a Inah Amaral:

— E a menina acha mesmo um prazer louvavel deixar-se sahir o nome em chronicas mundanas?

A filha de Antonio Amaral sorriu, para responder:

— Mas quem disse a D. Carlota que eu sinta prazer nisso?

— E' que a vejo sempre... com todos os seus...

Inah voltou a sorrir, tornou a fallar.

— Precisa distinguir, D. Carlota!

« Nem eu nem os meus fazemos questão de publicidade...

« Agora... evitar que se refiram a nós... sobre ser inutil... seria obstar a que o futuro soubesse da nossa existencia...

— A pretensão desta menina, santo Deus!

A exclamação de D. Carlota provocou riso em toda a sala.

Ricardo Isaias, entretanto, atalhou:

— Se v. ex. me permitte, eu darei razão á senhorinha Amaral...

— O sr., que é... quasi o proprio bom-senso?

— Não direi que o seja, D. Carlota, porque isso, em todo caso, poderia resultar numa grande perturbação para mim...

— Mas... procurou passar, até hoje, por uma pessôa muito equilibrada.

— D. Carlota talvez fizesse bem substituindo certos vocabulos menos expressivos...

« V. ex. dirá, por exemplo, que eu sou um homem... razoavel.

— Ah!...

— Depois, conceder-me-á um segundo de attenção, para que eu justifique o motivo por que dou razões á senhorinha Amaral...

— O meu receio é que o sr., que foge ao carnaval, que detesta o rag-time, *que não supporta senhoras que cruzem pernas em publico e que se me afigurára, tantas vezes, um reformador de costumes...*

— Um sublinhador...

— ... acabe por esquecer tudo isto!

— D. Carlota verá que, apezar de todas essas restricções, ainda me resta uma certa faculdade mundana...

— Já que o sr. faz questão de palavras, diga antes... attributo.

— V. ex. é admiravel, e eu prefiro... attributo.

De outro lado, porém, a gentil filha de Antonio Amaral — o eterno sorriso de frescura nos olhos e nos labios — intervem:

— Quem está sendo prejudicada, com essa digressão philologica, sou eu, que fico sem a defesa do sr. Ricardo Isaias...

Mas, D. Carlota, uma pontinha de ironia no olhar e na voz, revida:

— A menina tem sempre quem a defenda...

— Nem tanto: a sra. D. Carlota é bem a prova do contrario...

— E'... mas é que eu sou mulher e já não sou muito moça, o que me dá o direito de ser um pouco indiscreta.

— Com pouco mais...

— Com pouco mais o que, sr. desembargador Jacintho?

— ... As pessôas da nossa edade se fazem rabugentas...

— Seu engraçado, tudo porque perdeu no bridge!

Ricardo Isaias, no entanto, volveu:

— Tenho notado que ainda mesmo as pessôas mais interessadas em ver seus nomes nos jornaes como que se mostram contrariadas com a publicidade...

« Ha por ahi até um certo fazedor de chroniquetas insolentes que, de uma feita, estranhou que os paes e maridos annuissem a que os retratos de suas esposas ou filhas apparecessem nas paginas das publicações semanaes, onde se pratica mais amplamente o mundanismo.

« Viesse de quem viesse, a reprimenda me pareceu tola e errada.

« Em todos os tempos, usados estes ou aquelles meios, essa publicidade existiu. Os livros de outr'ora, como as telas, põem vivo, deante de nós, o passado. E, nesses registos, tão fieis que nos permittem reconstituições perfeitas, perpassam os nomes e as effigies femininas, — symbolos da distincção, do esplendor, expressões candidas ou amargas, na santidade, no amor, no heroismo, no peccado ou no devotamento... as mulheres, emfim, no seu ambiente...

« Essa possibilidade de revermos o que lá se foi está no instincto de sobrevivencia que existe em cada um de nós.

— Instincto que, em mim, é confessavel... — ajuntou Inah.

— E que, em mim, pulou D. Carlota, nunca foi surprehendido nem por mim mesma!

— V. ex. estará equivocada...

— Sr. Ricardo!

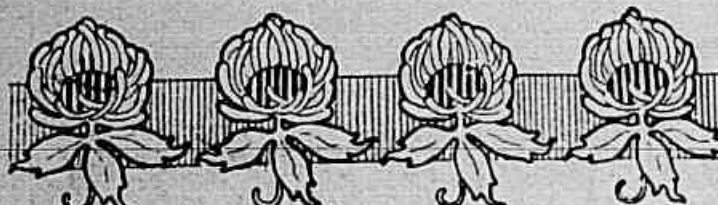
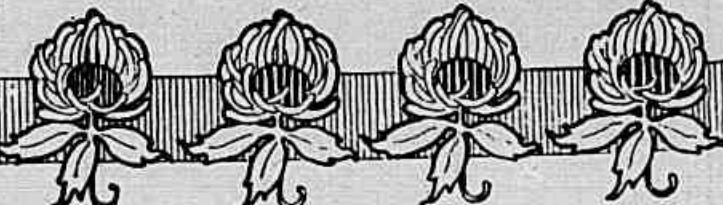
— Mas, por certo, minha senhora, porque, de outra maneira, não se explicaria a série valiosa dos festivaes benificentes...

— Isso é caridade!

*— E publicidade, o que está certissimo; pois que o contrario seria privar a chronica destes dias de uma nota que a embelleza e enobrece. Se tambem esses actos de virtude tivessem a mais a virtude do silencio, nunca se chegaria a saber que houve almas piedosas... na éra do rig-*time *e do* sans-dessous... *Já assim, cada uma a seu modo — e, no fundo, ambas perfeitamente uteis — a expressão de mundanismo alacre de Inah Amaral e a de mundanismo philantropico de D. Carlota precisam de registo, de imprensa, de vulgarização, por que o futuro saiba da conta que deram ambas da sua formosura e do seu coração.*

« Mas agora reparo: o chá póde esfriar...

E não se fallou mais do assumpto.

MARQUEZ DE DENIS

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 19 — as sras. Sousa Pitanga e Magalhães de Almeida; os generaes Gabino Besouro e Abilio de Noronha; o ex-presidente Oliveira Botelho; o deputado Mendonça Martins; o illustre dr. Lebon Régis, ex-deputado federal e figura de destaque no Exercito; o dr. Lindolfo Xavier.

No dia 20 — a sra. Candida Kopke; a senhorinha Ivette Dias Vieira; o dr. Arthur Cintra; o commandante Sousa e Silva, ex-deputado federal e uma das mais bellas figuras da marinha de guerra; o commendador Eugenio Rocha.

No dia 21 — as senhorinhas Maria de Lourdes Jardim Cunha e Leonor Martins Portella; o illustre e respeitavel monsenhor Walfredo Leal, ex-senador da Republica; o marechal Menna Barreto, ex-ministro da Guerra.

No dia 22 — as senhorinhas Walkiria Eurydice de Mattos Braga, Abba Villas-Bôas e Floriza Bevilacqua; o eminente embaixador Edwin Morgan, cuja presença na representação norte-americana junto ao nosso governo muito ha contribuido para a bôa politica de approximação entre os dois grandes povos dos Estados-Unidos e do Brasil; o dr. Octavio Tavares, escriptor e jornalista de raro brilho, nosso querido e prestimoso companheiro de trabalho, ora de nós, infelizmente, afastado, por estar a exercer, no Estado de Sergipe, a chefia de importante serviço federal; os almirantes Henrique Boiteux e Jeronimo De Lamare; o coronel Eugenio Guilherme de Carvalho.

No dia 23 — a sra. Josepha de Azevedo Coutinho; as senhorinhas Amandina de Oliveira Cruz e Esther de Vasconcellos; a galante Maria de Lourdes Victor Cunha; os drs. Carlos Gross, Alvaro Simões Corrêa e Aristides Rocha Bastos; o illustre general Alexandre Barreto; o capitão Mario Clementino.

No dia 24 — as sras. Bernardino Maia e Carlinda Gonçalves da Rocha; as senhorinhas Luiza Tasso Fragoso, Mirinha Estanisláu Pamplona e Lavinia Sousa Pitanga; s. exa. revma. o arcebispo D. João Becker, illustre orador sacro e sacerdote cujos actos de piedade e virtude o fazem figura eminente da Igreja Catholica; os drs. Eulhões Carvalho e Lourival

Souto; o sr. Carlos Drago; a galante Naterçia, filha do capitão Antonio Alves Torres.

No dia 25 — as sras. José Euzebio, Bastos Netto, Flora de Arruda Beltrão e Stella Rocha; a marechala Moreira Junior; o illustre parlamentar Afranio de Mello Franco, ex-ministro da Viação.

NOIVADOS

— a senhorinha Bertha Muniz Otero e o dr. Carloman da Silva Oliveira;
— a senhorinha Leontina Alves Botelho e o dr. João da Matta Azevedo Botelho;
— a senhorinha Isabel Miguellote e o dr. Saturnino Cardoso de Castro;
— a senhorinha Alayde Guimarães Ramos e o dr. Alvaro Fonseca da Cunha.
— a senhorinha Carmen Freire dos Santos e o dr. Luiz Octavio de Marcos;
— a senhorinha Amelia Durão Pereira e o dr. Lino de Carvalho;
— a senhorinha Maria José Silveira da Motta e o sr. Marcos França Amaral;
— a senhorinha Dulce Barbosa e o dr. Arlindo Rocha Lima;
— a senhorinha Aryna Fortes e o sr. Luiz de Lavor;
— a senhorinha Albertina Vieira de Mattos e o sr. Luiz Silva.

CASAMENTOS

— a senhorinha Daisy Campbell Osborne e o sr. H. Woodward,
— a senhorinha Isilda Abranches e o sr. João Lourenço França de Almeida;
— a senhorinha Heloisa Dortas do Amaral e o sr. Alfredo Leal V. da Costa;
— a senhorinha Moema Simões Lopes e o dr. José Ferreira da Silva;
— a senhorinha Elizar do Amaral e Silva e o consul Pecegueiro do Amaral.
— a senhorinha Stella de Miranda Portugal e o dr. Rodolfo Pimenta Velloso;
— a senhorinha Judith Pereira Simões e o sr. Flavio de Menezes;
— a senhorinha Florentina Camaranno Costa e o dr. Octavio Pimentel da Motta.

OS QUE VIAJAM...

Dr. Lauro Sodré — Veiu do Pará, cujo governo acaba de desempenhar, com raro brilho e efficacia, esse illustre estadista, a quem vae ser confiada, de novo, uma cadeira no senado da Republica.

***

Regressou do Chile, onde exerceu relevantemente as funcções de addido militar junto á nossa legação, o distincto capitão Leitão de Carvalho.

VERANISTAS

Para Petropolis: — os drs. José Carlos Rodrigues e Otto Prazeres.

***

Para S. Lourenço: — o coronel João Antonio de Almeida Gonzaga.

***

Para Poços de Caldas: — o dr. Luiz Bezamat.

***

Para Caxambu: — o dr. Fonseca Junior.

***

De Therezopolis: — a sra. e senhorinhas Acacio Leite; a sra. Candida Ramos; a sra. Marcolina Ramos e senhorinha Angela Ramos; a sra. Roquette Pinto.

DIPLOMATICAS

A Real Legação da Hollanda mudou sua séde para o bello palacete da rua da Piedade n. 49.

***

Foi mandado servir no consulado brasileiro em Galatz o consul de 1a. classe Oscar Paranhos da Silva, que se encontrava em Odessa, tendo sido nomeado para substituil-o o consul de 2a. classe Hamilton da Silva Pires.

***

Acha-se no Rio, tendo vindo de servir, com rara dedicação e intelligencia, no vice-consulado em Paso de Los Libres, o illustre moço dr. Joaquim Pinto Dias.

Depois de curta demora entre nós, durante a qual seus amigos lhe prestarão muitas provas de sympathia e affecto — no ról d'ellas um grande almoço na *Alvear* — o nosso distincto patricio seguirá para Genova, em cujo consulado continuará servindo o Brasil.

***

O embaixador Alexandre Conty fez entrega ao sr. dr. Alberto Sarmento, presidente da Commissão de Diplomacia da Camara dos Deputados, das insignias de commendador da Legião de Honra, com que o agraciára o governo da Republica Franceza.

***

Embarcou em Portsmouth, com destino ao nosso paiz, sir John Tilley, novo embaixador de S. M. o rei da Inglaterra, junto ao nosso governo.

O illustre diplomata viaja no *Avon*.

Sra. Maria José Carneiro Junior

Regressou, no *Araguaya*, de sua viagem ás republicas platinas, o sr. ministro Orlowski, da Polonia.

***

S. M. o rei Haakon VII, da Noruega, condecorou, com a Ordem de Sant'Olavo, de La classe, o secretario brasileiro Octavio de Teffé, que serve em Kristiania.

***

Vindo de Posadas, onde exerce, com muita capacidade e intelligencia, as funcções de vice-consul brasileiro, encontra-se no Rio o dr. Paulo Demoro, nosso antigo collega de imprensa.

***

MOVIMENTO DIPLOMATICO:

Foram removidos: o ministro Nascimento Feitosa para o Mexico; o ministro Rodrigues Alves para o Paraguay; o ministro Hyppolito de Araujo para a China.

***

No *Lutetia*, caminho de Buenos-Aires, onde vae servir, transferido de Cherburgo, passou por este porto o consul Oliveira Costa.

BABY

O lar de Antonio Cicero, nosso distincto confrade, está em festa, pelo nascimento de uma lindamenina, sua primogenita.

FOOTBALLERS

Os associados do valoroso Villa-Izabel F. C. deram, segunda-feira transacta, um magnifico baile á fantasia, em sua séde social, que ficou repleta de familias distinctas.

CHÁ

A distincta sra. Marianna de Azevedo Marques, cujos dotes são vivamente estimados em nosso meio culto, offereceu, sabbado, no *Palacio-Hotel*, um chá-dansante á imprensa.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 4 — a senhorinha Maria Augusta Ruy Barbosa Ayrosa;

No dia 5 — a sra. Beatriz Eugenio de Figueiredo;

No dia 10 — a formosa Magdalena, filhinha dos distincto casal Fenelon Bomilcar da Cunha, que deu, em sua acolhedora e agradavel residencia de Real Grandeza, um 5 ás 7 encantador: chá, dansas e recitativos, que deliciaram uma linda e graciosa petizada.

No dia 11 — a sra. Zaira Antunes de Oliveira Gomes;

No dia 13 — a formosa e gentilissima senhorinha Juçára Pimentel, figura encantadora dos nossos salões elegantes.

CARNET

«*Meu caro amigo*:

Sempre desejaria tel-o visto na linda festa que as sras. Oscar Weinschenck, Fanklin Sampaio, Almeida Guimarães, Zacharias Rego Monteiro, Godofredo Silva, De La Rocque e Coelho Lessa promoveram, domingo passado, em beneficio da Associação das Filhas do Divino Coração, aqui, em Petropolis.

O *Palacio de Crystal* regorgitou, engalanado pela presença de toda a sociedade veranista.

Aliás, dados os nomes dos illustres senhoras da commissão organizadora do brilhante festival, não é difficil comprehender o interesse por elle despertado.

De mais a mais, a Associação das Filhas do Divino Coração, cujos fins piedosos tanto a ennobrecem e fazem estimada, merece o amparo constante de todos aquelles que tenham uma dose de caridade.

Mas, além disto, o festival, por si mesmo, era de uma grande attracção.

Nelle figuravam além da conferencia do sr. Malheiro Dias, o vivo encanto de *Le saut de Tremplin*, de Banville, a *Dadiva de Tritemio* (traducção de João Kopke) e o *Madrigal*, de Henri Vermeil, declamados pela maravilhosa *diseuse* que é a sra. Alexandre Azevedo, nascida Helena Van-Erven.

Mas havia ainda a voz de crystal de Henriette Zévaco, para uma aria da *Lucia di Lammermoor*...

Que lhe dizer mais, para que o meu caro amigo sinta o que pudesse ter sido essa lindissima e attrahentissima tarde de arte — grato pretexto para o bem?

Eu, por mim, já agora, desejo é lamentar a sua ausencia.

MARIA EUGENIA»

A RONDA DA MORTE

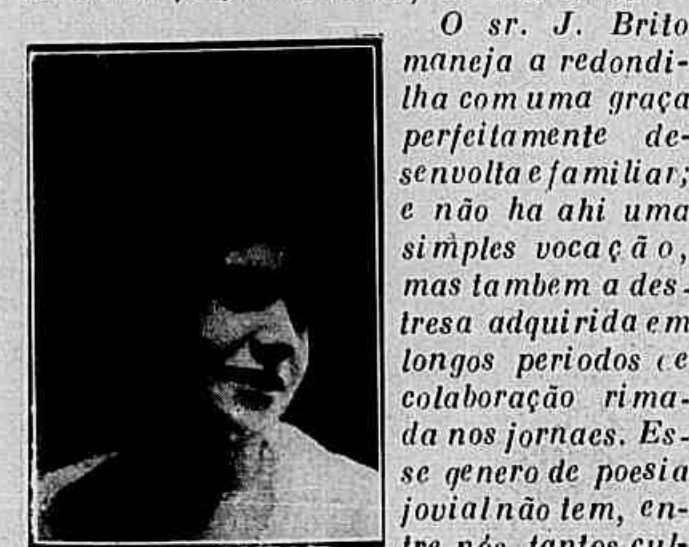
A sociedade carioca foi dolorosamente surprehendida, sabbado passado, pela noticia do fallecimento da distinctissima sra. Paulino José Soares de Sousa, que occupou sempre logar relevante em nosso grande mundo e que era mui justamente estimada e admirada por suas nobres virtudes.

A sra. Paulino de Sousa, pertencente a illustre familia fluminense, de tão vivas e bellas tradições, era filha dos viscondes de Cruzeiro e neta dos marquezes de Paraná.

M. DE D.

Semana Theatral

"Fogo de Palha"

A nova revista do sr. J. Brito, em scena no Recreio, tem um quadro deveras digno de attenção, como feitio litterario. Tratase duma farça em verso, A Tia Elisa.

LEDA VIEIRA

O sr. J. Brito maneja a redondilha com uma graça perfeitamente desenvolta e familiar; e não ha ahi uma simples vocação, mas tambem a destresa adquirida em longos periodos de colaboração rimada nos jornaes. Esse genero de poesia jovial não tem, entre nós, tantos cultores, dignos de tal nome, como á primeira vista parece. Arthur Azevedo, o inolvidavel Gavroche do Paiz, o rimador delicioso dos contos da Gazetinha e do Album, não deixou tantos discipulos como seria justo e natural. E' que os nossos jovens poetas tendem quasi sempre, paradoxalmente, para a concepção philosophica e para a melancolia. Por mais fagueira que lhes corra a vida e mais ditosos que pessoalmente se sintam, desde que peguem na penna para fazer versos só lhes saem pessimismos e desesperos... O sr. J. Brito, porém, muito moço se revelou um humorista. Desde a sua estreia na imprensa, fez victoriosamente parte da resumida phalange de poetas sorridentes, cujos versos se destinam a alegrar o espirito dos leitores. E nas suas revistas ha sempre um prologo ou qualquer episodio em verso — que vem a ser o melhor da obra.

As quadrinhas da Tia Elisa foram ditas com bastante propriedade e espirito pela sra. Leda Vieira, sr. J. Loureiro e alguns outros artistas.

Nos outros papeis da revista — para a qual o sr. Eduardo Souto contribuiu com uma interessante musica, constituida sobretudo por modinhas carnavalescas — distinguiram-se as sras. Ermelinda Costa, Rosa Alves, Lecticia Flora e srs. João de Deus e João Martins.

A Empreza do Recreio deu ao Fogo de palha uma montagem apparatosa e rica, em que se destacam os scenarios dos srs. Jayme Silva, Angelo Lazary, Mario Tullio e Emilio Silva.

Esperanza Iris

BREVE estará de volta ao Rio a companhia de opereta que tem como figura principal a sra. Esperanza Iris.

Na verdade, o publico carioca, amante de tal genero de theatro, deve ter saudades dessa companhia e principalmente da artista que, como nenhuma outra, lhe soube captar as bôas graças e, na mais enternecida e carinhosa accepção do termo, a amizade. Quem riu a sra. Iris no palco forçosamente lhe ficou querendo bem. Ella possue o condão singular de despertar o affecto, mesmo daquelles que não terão nunca ensejo de se lhe aproximarem. A sua figura irradia bondade, doçura, uma alegria communicativa que faz bem á gente. Nella, tudo obedece, o proprio talento de representar e a propria arte de cantar, ao effeito natural e perenne da sympathia. E eis porque cada vez que a sra. Esperanza Iris vem ao Rio é recebida numa festa, como uma pessoa muito querida da familia... de toda a gente.

Alem do seu repertorio doutras temporadas, a Companhia traz agora varias peças novas, entre ellas as operetas Fifi e Nancy, com que, recentemente, em Madrid, obteve dois grandes exitos.

Georges Noblet

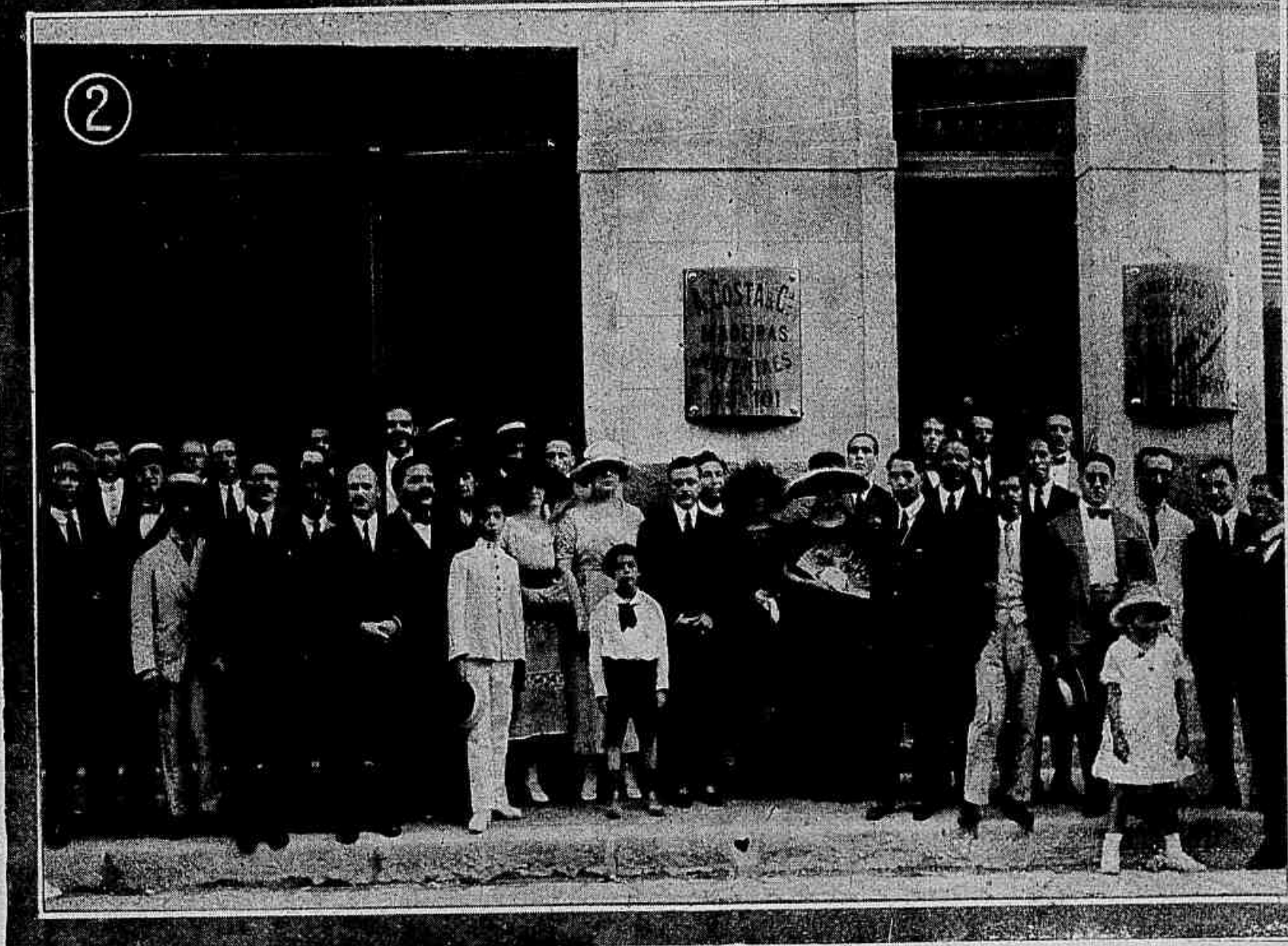
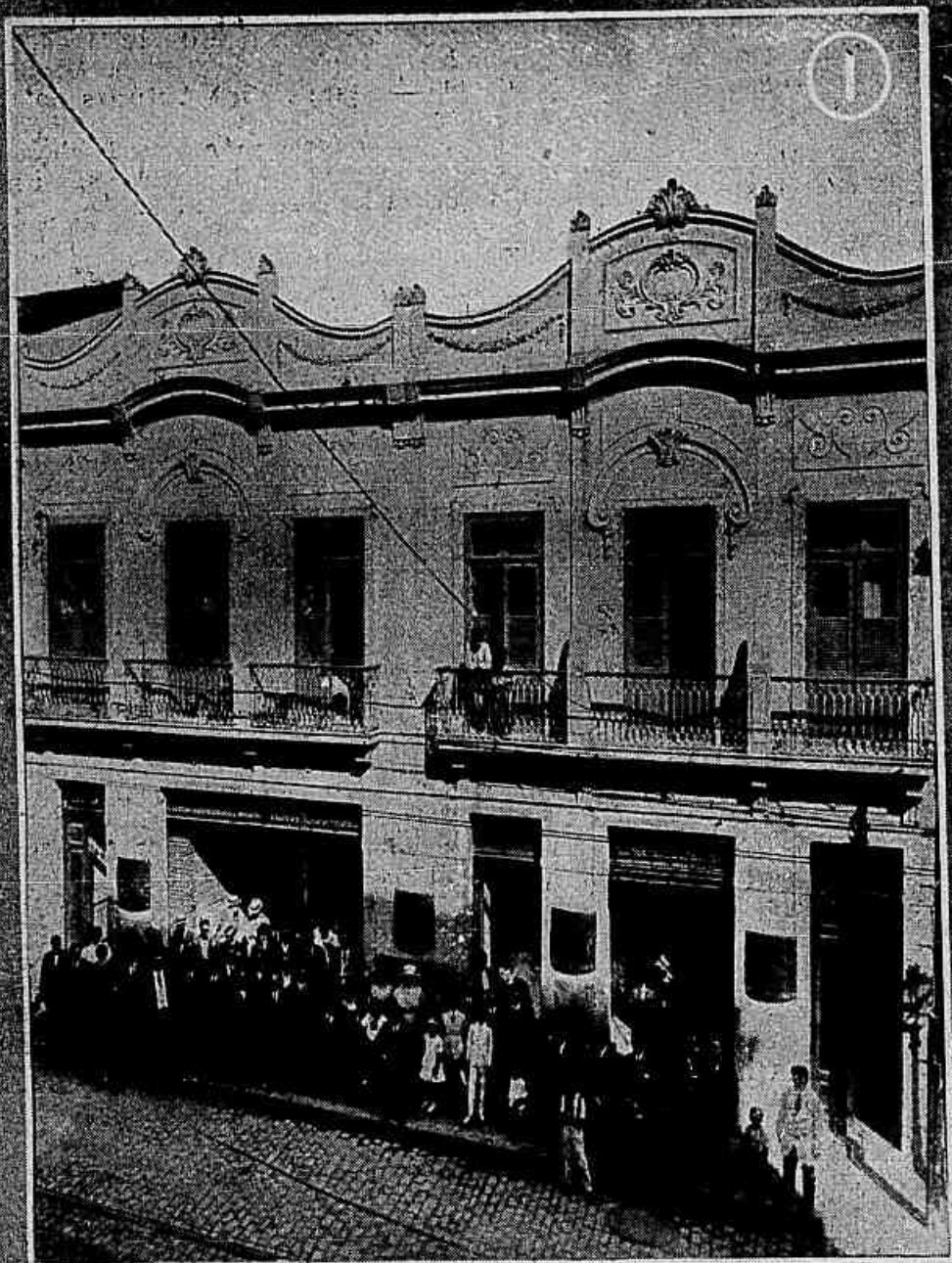
LOGO depois da festa de despedida da Sra. Daynes Grassot — festa a que nos referimos numa das nossas edições anteriores — realizou-se identico espectaculo, em homenagem ao actor Noblet que tambem assim se retirava de scena.

Georges Noblet estreou-se em 1881, no Theatro Déjazet. Fez uma carreira rapida. O seu talento, a delicadeza e gracioso equilibrio do seu jogo, a sua graça sympathica e ligeira, a sua perfeita distincção natural muito breve o levaram a figurar na categoria dos melhores interpretes de comedia na scena parisiense. A sua ultima criação foi o protagonista da peça de Sacha Guitry: Lapélerine é cossaise. Todos os autores o estimavam sobremaneira, prezando tanto os seus dotes de artista como o seu caracter e maneiras de homem de sociedade. E além doutros escriptores, deram-lhe obras a interpretar os seguintes: Guy de Maupassant, Feydeau, Alphonse Daudet, Donnay, Sardou, Capus, Meilhac et Halévy, Decourcelle, Gondinet, Valabrègue, Jules Claretie, Abel Hermant, Gandillot, de Flers e de Caillavet e Lavedan.

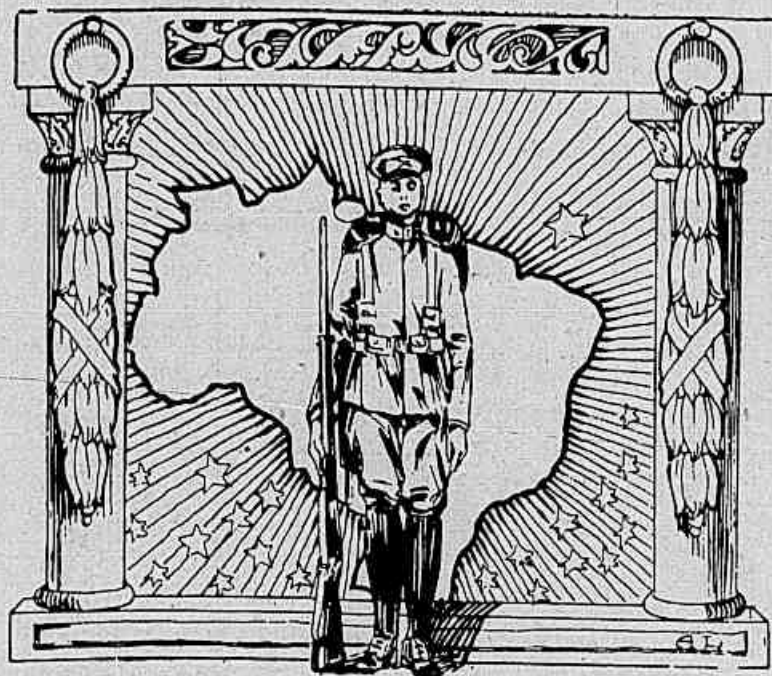
A recita de despedida de Noblet foi organisada por Sacha Guitry e nella entraram todos os representantes illustres ou brilhantes da scena parisiense que lhe puderam prestar o seu concurso. Foi um programma deveras excepcional e, como reunião de nomes celebres, o mais sensacional possivel, pois que nelle figuraram: Sarah Bernhardt, Gabrielle Dorziat, Jeanne Granier, Simone, Monna Delza, Barrientos, Mistinguett, Lucien Guitry, Le Bargy, Huguenet, Leon Bernard, Georges Le Roy, Tarride, Galipaux, Victor Boucher, Raimu, Nunès, Mauloy, o poeta-chansonnier Dominique Bonnaud, o maestro André Messager, o caricaturista Sem, etc., etc.

A receita do espectaculo subio a mais de cem mil francos.

As principaes figuras femininas da Companhia Esperanza Iris: sras. Iturrat, Lola Rossel, Esperanza Iris, Luz Gonzalez e bailarinas Nina Cori e Maria Cori

Os novos e grandes depositos de madeiras e materiaes para construcções dos Srs A. COSTA & C.ia

A inauguração das novas e grandiosas installações da firma A. Costa & C.ª dotaram o nosso commercio de mais um estabelecimento modelar, a cuja organisação presidem os mais modernos methodos de trabalho. Os vastos depositos de madeiras e materiaes para construcções occupam um grande predio da rua Evaristo da Veiga (gravura n. 1) e foram inaugurados com a assistencia de um numeroso e distincto grupo de convidados, entre os quaes se vê (gravura n. 2) o chefe da conceituada firma, sr. Adriano Isaac da Costa Filho. Aos convidados, em cujo numero se contava o illustre deputado sr. dr. Sampaio Corrêa, foi servido um lunch e uma taça de champagne (gravura n. 3).

Aspecto parcial dos escriptorios, á hora do expediente.

O gabinete de trabalho do chefe da importante firma commercial.

SEMANA MILITAR

A visita de S. A. o sr. Conde D'Eu á Villa Militar

De todas as manifestações de respeito e acatamento recebidas por S. A. o sr. Conde d'Eu, nenhuma lhe deve ter mais tocado o coração que a sua visita á Villa-Militar.

S. A. teve assim opportunidade de verificar que o Exercito guarda, em sua memoria, viva e palpitante, a tradição dos feitos grandiosos e heroicos do passado, e que venera em S. A. o ultimo general em chefe da nossa mais cruenta e porfiada lucta externa.

O discurso do sr. marechal Bento Ribeiro, chefe do Estado-Maior, cujo nome representa, pelo lado materno e paterno, a tradição de familia de Bento Manoel e Victorino, traduziu, de fórma simples e eloquente, o sentir do Exercito republicano.

As palavras do illustre chefe militar merecem ser aqui registradas. Disse o chefe de Estado-Maior, iniciando a sua oração:

«Recebei esta homenagem, iniciativa feliz do nosso eminente e operoso Ministro da Guerra, como uma simples demonstração de que o Exercito da Republica não se esquece de suas glorias passadas e recebe com prazer no seu seio, no orgão mais intimo de sua vida, no interior de suas casernas onde se elabora em trabalho silencioso e persistente a formação dos seus soldados e das suas reservas, um velho chefe militar, figura gloriosa do passado, e que já uma vez, em temerosos campos de batalha, conquistou para a nossa bandeira os louros da victoria.

A historia de uma nação guarda sempre unidade, não se biparte e, se isso é uma verdade quando se trata da evolução politica de um povo, mais evidente ainda se torna na formação da cadeia ininterrupta que liga um ao outro os heroes que, com sacrificios de sangue e expondo a vida, mantiveram nos campos de combate a hegemonia da Patria, lavando-a de affrontas extrangeiras».

A historia de uma nação não se biparte. E' isto o que o nacionalismo da Revista da Semana tem, á porfia, affirmado.

O Brasil é o presente republicano, mas é tambem o passado, cheio de glorias e de honrosas tradições, desde a rota das caravellas de Cabral á colonização, á lucta para a conquista do deserto, ás bandeiras, á independencia, ás guerras externas, á Republica, até aos nossos dias.

As nações vivem de symbolos e tradições. O Exercito é, dentro da Nação brasileira, o sacrario dessas mesmas tradições.

Assim muito bem comprehendeu e disse S. A., ao finalizar o seu discurso de agradecimento : « sentir-se bem entre os soldados brasileiros, em cujo seio encontrava ainda as mesmas virtudes, a coragem, a disciplina, a lealdade e a bravura que foram a nossa gloria no Paraguay».

Defesa da costa

O sr. general Cardoso de Aguiar, ex-ministro da Guerra, tem desenvolvido no cargo de inspector de artilheria proficua actividade. S. Ex., por noticias que nos têm chegado, estuda a fundo a questão complexa da defesa do nosso extenso littoral.

E, como o problema não pode ser resolvido sem a collaboração da esquadra, requisitou para auxilial-o dous officiaes de marinha, conhecidos especialistas em artilheria e explosivos.

O acto do illustre inspector de artilheria deve ser o inicio de uma phase nova nas relações entre Exercito e Marinha, no concernente ao preparo e á organização da defesa nacional.

A extensão do nosso littoral, as difficuldades de communicações interiores em direcção ás nossas fronteiras, as lições eloquentes da historia militar do Brasil provam a necessidade de uma acção conjuncta dos Estados-Maiores de terra e mar. A nacionalidade foi a obra, em todas as phases da nossa historia, do esforço combinado de marinheiros e soldados.

Na Irmandade da Cruz dos Militares

O sr. Conde d'Eu, veterano da guerra do Paraguay e o mais antigo dos actuaes irmãos da veneranda Instituição da Cruz dos Militares, assistiu com seu filho, S. A. o Principe D. Pedro, a uma missa celebrada por alma de D. Pedro II e de D. Thereza Christina. A Irmandade compareceu ao acto religioso revestida das suas insignias, envergando tambem a opa o generalissimo da campanha das Cordilheiras. Entre a assistencia notavam-se os srs. almirante José Carlos de Carvalho, marechal Olympio da Fonseca, generaes Candido Damasio, Manoel Onofre Muniz Ribeiro, Manoel de Mesquita, Bayma do Lago, Feliciano B. de Souza Aguiar.

Varios aspectos da visita do senhor Conde d'Eu á Villa Militar, vendo-se no grupo central os srs. ministro da Guerra, S. A. o Principe D. Pedro, general Cypriano Ferreira, commandante da 1.a Brigada de Infantaria, S. A. o Conde d'Eu, marechal Bento Ribeiro, chefe do Estado-Maior do Exercito, general Emile Gamelin, chefe da Missão Militar Franceza, general Tasso Fragoso, director do Material Bellico, generaes Eurico Nunes, chefe do Departamento do Pessoal da Guerra e Chrispim Ferreira, commandante da 1.a Brigada de Artilharia, etc. Na terceira photographia um aspecto do almoço offerecido pelo sr. ministro da Guerra aos augustos visitantes.

Os novos sorteados

Dar-se-á em todo o mez de Fevereiro a incorporação dos novos sorteados da classe de 1889, que deve servir nas fileiras do Exercito em 1921. E' esta a quinta turma de moços que a Nação envia aos quarteis para aprendizagem de sua defesa, pois a primeira foi incorporada no começo de 1917.

O quartel já não apavora como d'antes. A mocidade brasileira está convencida de que o quartel, na phrase illuminada e prophetica do grande Bilac, «é o trumpho completo da democracia ; o nivelamento das classes; a escola da ordem, da disciplina, da cohesão; o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo. E' a instrucção primaria obrigatoria; é o asseio obrigatorio, a hygiene obrigatoria, a regeneração muscular e psychica obrigatoria».

A massa dos nossos sorteados, provindos de todos os recantos do Brasil, das cidades, das aldeias e dos sertões, pessoas de educação, de cultura e de condições de vida as mais differentes, desde o elegante dos grandes centros urbanos ao operario e ao Jéca-Tatú, vae ser transformada, pela educação na caserna, em um todo uniforme, em que os individuos são nivelados dentro da mais perfeita identidade de deveres e direitos, dentro dos mesmos ideaes e, finalmente, dentro das mesmas exigencias technicas e profissionaes.

O alistamento, que é a base do serviço militar, apresentou resultados excellentes, em todo o paiz. Pouco a pouco, todos os defeitos de applicação da lei irão desapparecendo.

E, como toda a Nação está convencida de que sem o serviço militar e obrigatorio não é possivel organisar-se a defesa do Brasil, podemos vaticinar que seremos, em futuro proximo, a mais forte nacionalidade da America do Sul, necessidade que nos é imposta pela cifra da nossa população, pela extensão territorial e pelo desenvolvimento consideravel das nossas fronteiras.

Os sorteados do corrente anno vão receber, em nossos quarteis e campos de instrucção, as lições dos novos regulamentos tacticos de todas as armas, que são consequencia, através dos ensinamentos da Missão Franceza, da longa e sangrenta experiencia da guerra européa.

CAPITÃO X

Em um de seus proximos numeros, a Revista da Semana *dedicará á acção do Exercito na solução da questão de limites do Contestado um estudo especial, acompanhado de copiosa documentação.*

A pouco mais de um anno do centenario da Independencia, tendo concluido a delimitação de todas as suas fronteiras externas com os povos seus visinhos, o Brasil conserva sem solução os pleitos inter-estadoaes de limites. Instruir o povo brasileiro sobre os tramites do litigio do Contestado é preparar o terreno da opinião para os accordos que o patriotismo reclama dos governos e das populações para a delimitação geographica da area de jurisdição de cada Estado.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RIO DE JANEIRO, 19 DE FEVEREIRO DE 1921

As honras funebres prestadas pelos Estados-Unidos a um soldado brasileiro, voluntario do Exercito Americano.

Ceremonia do enterramento do soldado brasileiro Viriato Claudio de Mello, de Pernambuco, voluntario do Exercito Americano. A bandeira do Brasil, sobreposta á dos Estados-Unidos, cobre o esquife do soldado. Da esquerda para a direita, vêem-se no 1.º plano o Embaixador do Brasil em Washington, sr. Cockrane de Alencar, o 1.º secretario sr. Gurgel do Amaral, o 2.º secretario sr. Galvão Bueno, o ministro da Guerra dos Estados Unidos, o 2.º secretario da Embaixada do Brasil, sr. Sousa Leão, o addido naval sr. Marques de Azevedo, o ministro do Exterior interino, na ausencia do sr Colby, e á cabeceira do esquife o capellão militar.

O sr. Presidente da Republica interpretou com eloquencia a alta e nobre significação desta solemnidade, accentuando que o governo dos Estados Unidos não podia affirmar de modo mais tocante a cordialidade fraternal que estreita os dois grandes povos da America do que o fez nas honras funebres que prestou ao soldado brasileiro, que assentara praça sob o pavilhão dos Estados-Unidos e morreu nos campos de batalha da França.

Viriato Claudio de Mello, que derramou o seu sangue no campo da honra, em defesa dos ideaes de Liberdade e de Justiça que são parte integrante da nossa cultura e que assignalam a civilização do nosso continente, não foi apenas um digno cidadão brasileiro e um intrepido soldado dos Estados-Unidos, mas principalmente um puro e glorioso symbolo do valor americano. Combatendo e morrendo ao lado de seus camaradas do 17º regimento de artilheria de campanha, elle deu um solemne testemunho de que os filhos das livres nações deste hemispherio estão irmanados por um grande ideal collectivo.

Dr. Rodrigo Octavio

PELO Lutetia, regressou da Europa o illustre sub-secretario das Relações Exteriores, que na Assembléa da Liga das Nações, reunida em Genebra, e junto ao governo francez com o qual debateu e encaminhou para uma solução equitativa a questão infindavel dos navios ex-allemães, arrendados á França, mais uma vez teve o ensejo de salientar os dotes de um diplomata consummado e os sentimentos de um patriota exemplar.

As homenagens de que foi alvo na Europa o illustre jurisconsulto e eminente delegado do governo assignalam o prestigio pessoal com que o sr. dr. Rodrigo Octavio desempenhou a sua missão, que exigia não só um advogado habilissimo dos nossos interesses como um representante idoneo da nossa politica internacional, integrado nos ideaes que guiam, tradicionalmente, a attitude do Brasil na communhão universal.

O afastamento em que a maioria do publico se encontra da alarmante situação economica e financeira creada pela guerra nos paizes da Europa não lhe permitte analysar com perfeito conhecimento de causa as delongas na liquidação do contracto de arrendamento dos nossos navios. Será, pois, necessario dizer-se que a acção do illustre sub-secretario das Relações Exteriores, tendo de orientar-se, sem prejuizo dos interesses nacionaes, por um espirito de equidade e de cordialidade, foi coroada pelo exito o mais brilhante na conciliação desses interesses e desses deveres.

Tenente Mario Barbedo

A bordo do Lutétia regressou da França, acompanhado pela sua exma. senhora, o bravo tenente aviador Mario Barbedo.

Como toda gente sabe, o illustre official foi victima, em 12 de Maio de 1918, de um grave accidente de avião. Em sua estada em Paris, onde foi internado na casa de saude do prof. Gosset, o tenente Mario Barbedo obteve grandes melhoras, que dão esperanças de um possivel restabelecimento. O aviador patricio foi recebido carinhosamente pela sua familia e amigos, sendo um dos seus primeiros desejos, embora ainda preso pela paralysia, visitar o Campo dos Affonsos, e observar os grandes progressos da nossa principal Escola de Aviação.

A Revista da Semana dá as bôas vindas ao distincto official e bravo aviador, e deseja-lhe, para a gloria do Exercito e da aviação nacional, o mais breve e completo restabelecimento.

"Chant d'automne"

Estes versos são os primeiros que a sua autora publica. A senhorinha Evangeline Galvão é muito moça, é ainda, por assim dizer, uma criança. Mas já o seu talento e o seu sentimento de poetisa desabrocham victoriosamente, como se vê por este "Chant d'automne" onde á delicadeza de inspiração se allia uma technica tão subtil.

Dans le grand parc, plein du mystère
Que l'Automne apporte avec lui,
Je passe, errante et solitaire,
L'ame lassée, le coeur meurtri.

Les arbres ont déjà, tous, leur parure rousse,
Faite de feuilles d'or
Qui tombent lentement, détachées, sur la mousse,
Comme des rêves morts!

Les branches tourmentées se tordent sous le vent
Qui pleure et qui gémit;
Plus de chansons; devant l'Automne désolant,
Surprise, la joie fuit.

Un soleil attristant, pale et mélancolique
Enveloppe les choses;
L'automne est arrivé, inconscient, sceptique,
En effeuillant les roses.

Et la nature souffre, lasse et résignée.
Le squelette d'un arbre
Réfléchit tristement sa forme dénudée
Dans le bassin de marbre...

Automne de la vie! Automne!
Pourquoi si tôt, si tôt venir?
Pourquoi faut-il qu'une heure sonne
Où tout rêve cher doit mourir?!

EVANGELINE GALVÃO

Capitão Genserico de Vasconcellos

O governo do Chile acaba de agraciar com a Medalha do Merito militar o illustre official do Estado-Maior e nosso eminente collaborador, capitão Genserico de Vasconcellos.

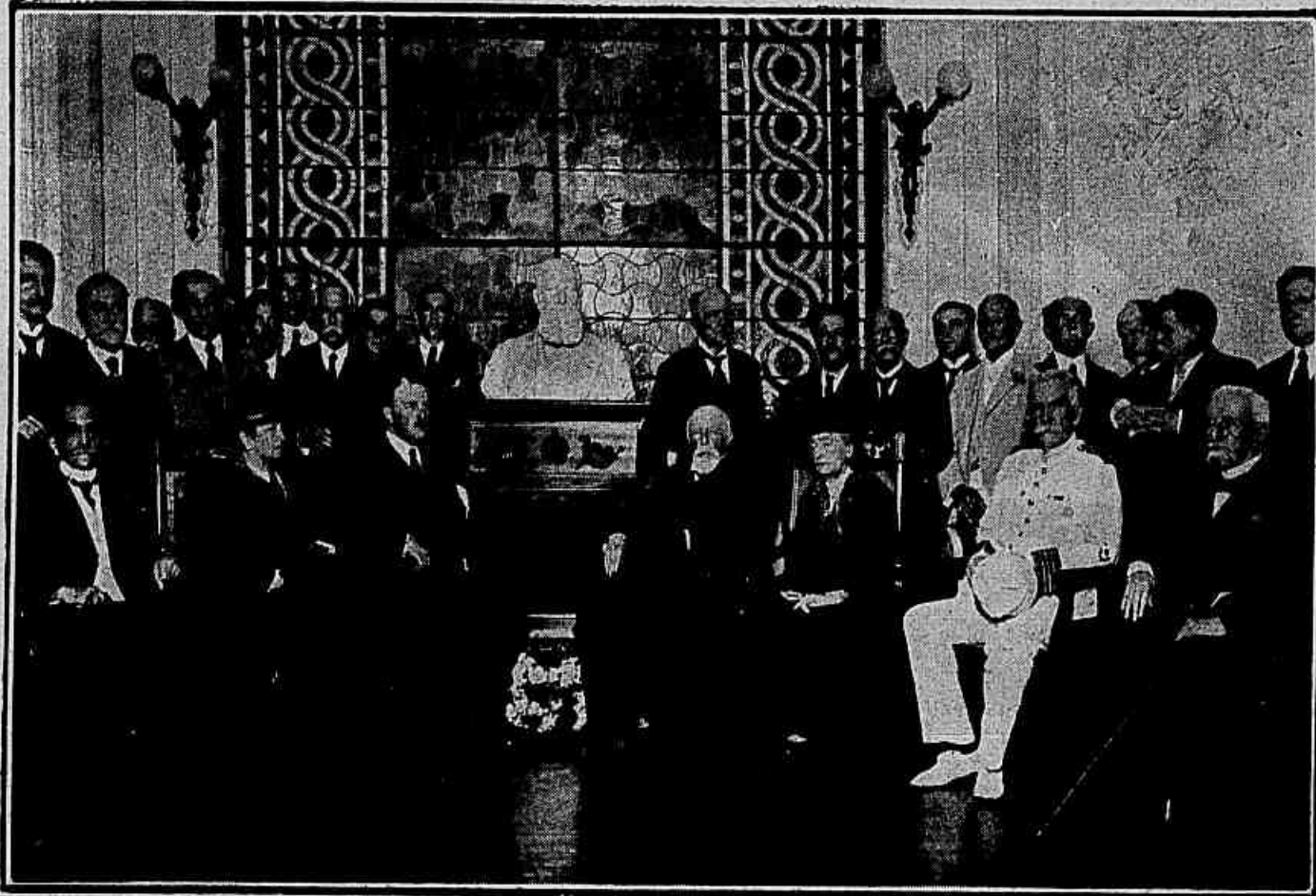
O exercito acostumou-se a vêr neste modelo de soldado um dos paladinos, poderia mesmo dizer-se um dos apostolos, mais fervorosos da corporação militar, para quem Patria e Exercito são um mesmo ideal, e que desde os primeiros passos da sua carreira brilhantissima foi um propugnador ardente da actual renascença do espirito militar brasileiro. A nobilissima actividade deste official, ornamento da sua classe, dotado de todas as qualidades de abnegação e de cavalheirismo, de cultura e de talento, que são apanagio dos idealistas da sua estirpe moral, é um exemplo dignificante de amor patrio. Professor da Escola do Estado Maior, da Escola de Aperfeiçoamento, da Escola Naval de Guerra, agente de ligação do Estado Maior com a Missão Militar Franceza, o illustre official é um dos profissionaes mais cultos da sua arma. Na litteratura militar o seu nome figura como um dos mais illustres; e livros como A Argentina Militar e Naval *e* A Campanha de 1851-52 *são modelos de competencia e de linguagem didactica, onde se admira uma intelligencia superiormente orientada na analyse dos problemas politicos e technicos.*

Queremos aproveitar o ensejo da distincção confiada pelo governo do Chile ao antigo addido militar da chamada Embaixada do A. B. C., presidida pelo sr. Lauro Muller, então ministro das Relações Exteriores, para testemunhar publicamente a nossa affeição e o nosso respeito pelo grande patriota e brilhante official, em cujo peito tão apropriadamente fica a medalha do Merito Militar.

As Filhas do Divino Coração

Entre as já numerosas organizações philantropicas da iniciativa feminina, merece um especial destaque a associação fundada em Petropolis por um grupo de senhoras distinctissimas e que mantem um grupo de escolas para moças junto do pessoal operario de cada fabrica daquelle grande centro industrial. A simples e summaria enunciação de seus fins basta para revelar a intelligencia que está guiando as iniciativas femininas do altruismo, adaptando-as ás enfermidades sociaes que não podem remediar-se com a esmola avulsa.

Já a sra. Epitacio Pessoa mostrara na fundação da Casa de Santa Ignez a mesma penetrante comprehensão dos problemas derivados da propria expansão do trabalho e das condições em que evoluem, sob a pressão da lucta pela existencia, as reivindicações das classes proletarias. A civilisação não pode, sem correr o risco de se condemnar a si propria, permanecer insensivel perante o desamparo das classes que a servem e que não devem ser as suas victimas. A' lucta pela liberdade politica succedeu a lucta, egualmente legitima, pela emancipação economica. E' para a solução desse problema que a Philantropia trabalha.

A Associação das Filhas do Divino Coração é um exemplo do que podem a intelligencia, a bondade e a influencia femininas.

Com a presença de S.S. A. A. os principes Conde d'Eu e D. Pedro de Bragança e Orléans, foi celebrada no sabbado uma sessão solemne no Club de Engenharia para inauguração do busto de D. Pedro II.

Os Dictadores do Proletariado Russo

Echos do Carnaval
No Corso da Avenida

Echos do Carnaval — No Corso da Avenida

N.º 1 — Toilette cujo conjuncto é de uma linda tonalidade *blonde*. E' feita de filó *Cheveux de la Reine*, bordado de ourc madreperola e de seda *marron*. A faixa é feita por uma tira de filó *marron*.

N.º 2 — *Manteau* em *panecla* azul e *brocart* azul e ouro.

A instrucção antiga

Durante seculos, as nossas avós não receberam, fóra raras excepções, senão uma instrucção pouco extensa. Um preconceito de honra por muito tempo se oppunha a que o seu espirito fosse desenvolvido. No seculo XVII começou uma reacção, pelo menos na classe elevada da sociedade: sabe-se que esta tentativa fez apparecer as Femmes Savantes, *contra as quaes se indignava Molière: mas não se considerava isso exaggero senão n'algumas mulheres. Fénelon, pelo contrario, aconselhava a dar instrucção ás moças. «As pessoas instruidas e occupadas com cousas sérias, dizia elle, geralmente não são curiosas: pelo contrario, as moças pouco instruidas e ociosas teem uma imaginação sempre errante. Falta de alimento solido, a sua curiosidade se vira para os objectos vãos e perigosos». Os philosophos do seculo seguinte foram tambem partidarios da instrucção feminina. J. J. Rousseau dizia: «Não convem a um homem que tem educação tomar uma mulher que não a tem». Entretanto, esta instrucção fez poucos processos, não se vulgarisou.*

Só as mulheres da aristocracia fizeram alguns estudos sensatos: as outras contentaram-se com noções inteiramente primarias.

O leque acustico

A's senhoras atacadas de certas formas nervosas de surdez, ha um meio extremamente simples e facil de attenuar esta desagradavel enfermidade, que afasta da sociedade humana aquelles que d'ella são atacados, impedindo-os de ouvir as conversas e, por conseguinte, de tomar parte n'ellas.

Terão sempre á mão um leque de papel japonez, cujas varetas sejam feitas de bambú, rachado em dois. Quando quizerem ouvir, pegarão no leque, o abrirão, apoiando a borda superior contra o queixo (do lado de que se falla ou lado do ouvido fraco) vergando-o bastante para dar alguma tensão ás varetas de bambú. Verificarão então que podem ouvir como se se servissem do audiphone ou dentaphone. Com a differença que o aparelho é menos solemne e mais gracioso.

A intelligencia das plantas

Um naturalista inglez, apresentou uma these sustentando que as plantas teem um certo poder cerebral, que não permitte traçar nitidamente uma linha de demarcação entre o reino animal e o vegetal. A planta, diz elle, não é um ser inanimado. O lilaz aquatico faz ao declinar do dia a sua toilette da noite. Fecha as suas flores, esconde-se debaixo d'agua e ninguem mais o vê senão na madrugada seguinte. As flores sobem então á tona d'agua e de novo se expandem e brilham á luz do dia. Ha plantas madrugadoras e plantas preguiçosas, que se levantam tarde, e ha-as até mesmo que, á semelhança das aves nocturnas, só durante a noite vivem despertas. Cada creatura vegetal tem necessidade absoluta de 11 a 18 horas de somno. E a planta para dormir tem necessidade da escuridão, e privando-a do somno adoece e morre. Nos animaes o somno indica repouso do cerebro e do systema nervoso. Assim tambem nas plantas o somno é igualmente prova de que existe n'ellas um systema nervoso e alguma cousa que substitue o cerebro. Uma observação interessantissima é que as plantas soffrem, como os seres humanos, a acção dos narcoticos e dos estimulantes. A applicação do chloroformio immobilisa-as, uma fraca solução de opio adormece-as e o emprego de alguns estimulantes excita-as ao ponto de lhes causar a morte.

N.º 3 — Vestido em filó verde *veronéze* bordado de prata sobre um forro de tecido de prata, cinto de rosas.

N.º 4 — Chapeu para a noite, muito original. E' uma touca *boulonnaise* em renda *mordorée*. A renda está presa n'uma tira de vidrilhos pretos.

A cerveja

Numerosas são as especies de cerveja. A cerveja branca mata mais a sêde e é mais agradavel do que a vermelha; a porter é uma cerveja forte aromatisada com genebra;

N.º 1 — Saia de seda crúa plissada, casaco de seda azul marinha. N.º 2 — *Manteau* de veludo de lã branca, forrado de *pongée* cereja. N.º 3 — Vestidinho em *pongée* côr de rosa guarnecido com botões azues.

o ale é uma cerveja branca com alcool; o quass dos Russos é uma cerveja de centeio, e a que os Arabes bebem sob o nome de aract, é uma bebida avinhada que se fabrica com arroz fermentado.

Compõe-se tambem com o milho uma especie de cerveja que tem o nome de pito. A cerveja é aconselhada ás amas, a quem dá leite mais abundante e mais nutritivo. Os principios nutritivos que a cerveja contem em grande quantidade dão aos que a bebem uma tendencia para a obesidade.

MENU

SOPA DE ABRIL

ALMONDEGAS DE BACALHAU

ARROZ

COUVE-FLOR COM MOLHO BRANCO

GALLINHA Á PERSA

BATATAS COZIDAS

PUDIM DE CREME

BOLO MARIA

SOPA DE ABRIL

Picam-se, em egual quantidade, cenouras e alfaces: junta-se-lhes carne e chouriço picado e favas tenras; põe-se a cozinhar, temperando-se com cebolas, oregos, salsa, sal ao paladar, o sumo de um tomate e manteiga. Quando tiver levantado fervura deita-se -lhe em cima um bom caldo e faz-se ferver durante meia hora. Em seguida enche-se a terrina, em cujo fundo se terão posto fatias delgadas de pão torrado.

Deixa-se repousar um momento e serve-se.

ALMONDEGAS DE BACALHAU

Cozinha-se o bacalhau muito bem e depois soca-se. Faz-se um refogado com azeite, cebola muito picada e salsa, e depois de estar louro deita-se por cima do bacalhau, a que se deve ter misturado um bocado de pão ralado, uma pitada de pimenta e ovos conforme a quantidade, para cada 3 gemmas duas claras. Mistura-se tudo muito bem, fazem-se as almondegas, envolvem-se em farinha de trigo e fregem-se. Depois de fritas, faz-se outro refogado, deita-se-lhe um pouco d'agua e mettem-se as almondegas dentro, deixando-se ferver um pouco. Ao ir para a mesa, desfaz-se uma gemma de ovo em vinagre e põe-se por cima.

GALLINHA A' PERSA

Prepara-se uma gallinha bem gorda, morta de vespera, e ao extrahir-lhe as tripas deve ter-se o cuidado de não lhe arrancar a gordura. Escolhem-se maçãs doces e sumarentas e picam-se miudo, misturando-lhes bocadinhos de pão e frigem-se em manteiga.

Durante a fritura deita-se-lhe uma pequena porção de assucar e quando tudo estiver bem passado recheia-se a gallinha, que se põe a assar, retirando-a com frequencia do fogo e espargindo-a com a sua propria gordura alternada com manteiga.

PUDIM DE CREME

Quatro garrafas de leite, assucar que adoce, baunilha. Ferve-se até reduzir á metade, junta-se tres ovos para cada garrafa de leite e passa-se numa peneira. Unta-se uma fôrma com manteiga e assa-se em banho-maria.

BOLO MARIA

500 grammas de farinha de trigo
500 grammas de manteiga
6 ovos
1 chicara de leite
1 calice de cognac
2 colherinhas de fermento inglez.

Bate-se a manteiga com o assucar: junta-se-lhe as gemmas e em seguida as claras já bem batidas.

Bem batido tudo isto, junta-se o resto dos ingredientes e por ultimo a farinha de trigo, que deve estar peneirada com o fermento; junta-se algumas passas e a raspa de uma casca de limão.

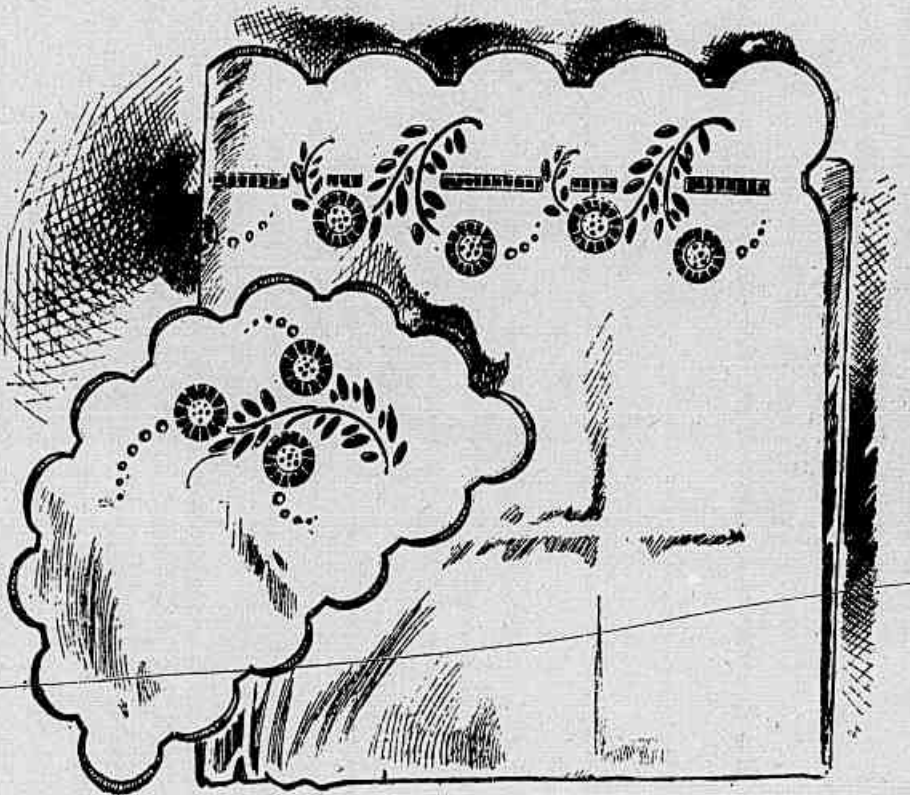
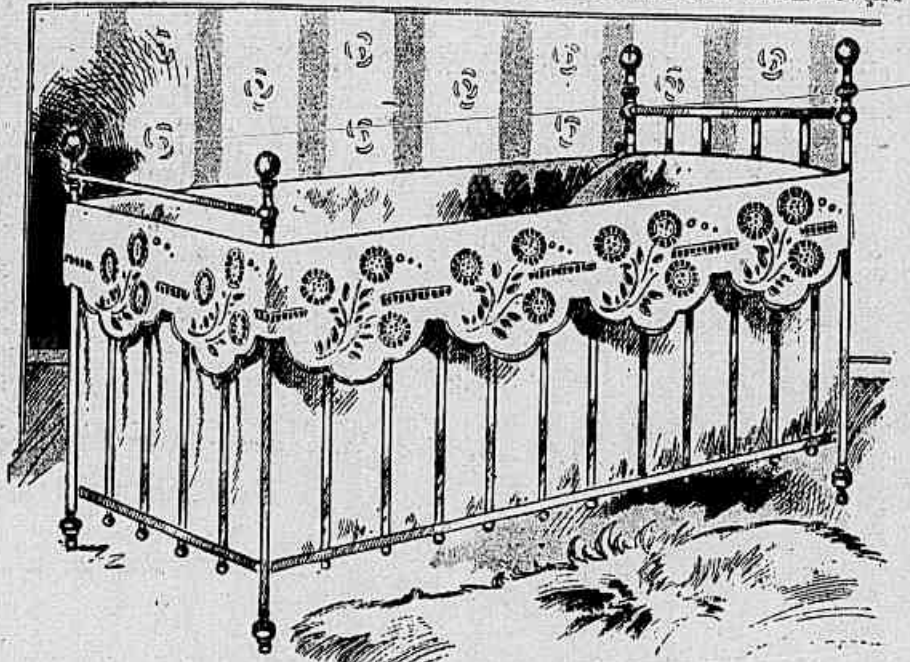
Fôrma untada com manteiga. Fôrno regular.

Os que pensam

Deve se ter um amigo. Vive-se melhor, quando se é dois.

O rei Agis dizia que os Spartanos não perguntavam nunca se os seus inimigos eram numerosos, mas sómente onde estavam.

PLUTARQUE

GUARNIÇÃO E FRONHA PARA CAMINHA DE CREANÇA

Esta guarnição é feita em linho forte; o *festonné* é o bordado em linha brilhante branca. Esta guarnição é muito pratica e dá muito socego ás mães, as creanças não correndo o perigo de se machucarem nas grades. Esta guarnição deve ser cortada com as medidas da caminha e deve-se dar bastante panno para prender bem em baixo do colchão.

O linho da fronha deve ser mais fino assim como a linha para o bordado.

ALMOFADA COM APPLICAÇÃO

Almofada em setim branco. A cabeça em tafetá preto, o lenço em seda escocesa; o cabello é feito com ponto de nó com retroz preto, o brinco e colar bordados com fio de ouro.

Conselhos Praticos

Para preservar o ferro da ferrugem

O processo seguinte é muito usado na Inglaterra para preservar da ferrugem os objectos de ferro e de aço :

Oleo de linhaça	1 litro	
Verniz escuro	1 »	25 gr.
Terebenthina	1 »	
Camphora	43 grammas	

Mistura-se esta composição em banho-maria morno, mexendo-a com um pedaço de páo : mergulha-se o objecto n'esta mistura e deixa-se de môlho alguns minutos antes de o retirar. Lava-se o objecto em agua quente e enxuga-se com cuidado.

Conservam-se por muitos annos, sem receio de oxidação, os objectos assim preparados.

Os vestidos molhados pela chuva

Depois de uma grande chuva, deve-se tomar as precauções necessarias para seccar os vestidos ou saias que foram molhados e abster-se principalmente de pôr os vestidos de seda e de lã a seccar perto do fogo, pois que a seccagem muito rapida tem por effeito encolher o tecido. O melhor systema consiste em suspender o vestido ou a saia pelo alto (o corpo é suspendido pelos hombros) e collocar-se debaixo da saia uma meza recoberta d'um panno muito secco. Estende-se successivamente sobre este panno todas as partes da saia e enxuga-se com um panno secco. Se a barra do vestido está muito molhada, colloca-se por cima um panno e passa-se um ferro não muito quente.

Os enfeites, rendas, etc. enxugam-se com um lenço de seda : o veludo enxuga-se no sentido contrario do pello e mais tarde escova-se com uma escova fina. Os vestidos em tecido de algodão seccam-se igualmente suspendidos e, quando quasi seccos, esticam-se cuidadosamente puxando sempre pelo fio direito : depois passa-se a ferro bem quente. Quando a gomma desapparece, passa-se o ferro pelo avesso, collocando debaixo do ferro um panno com gomma. Portanto nunca se deve fazer seccar rapidamente, nem deixar muito tempo um tecido molhado sem o enxugar e suspender num logar arejado.

Para limpar os objectos de ferro fundido oxidados e enferrujados

Para limpar o ferro oxidado e enferrujado, humedece-se a superficie do objecto com a seguinte mistura : uma parte de acido sulfurico ordinario e duas partes d'agua. No fim de oito a dez horas, lava-se em muita agua : a crosta oxidada sahirá facilmente.

Cuidados a dar aos pianos

Deve-se ter o cuidado de nunca collocar um piano n'uma sala humida, nem nas correntes de ar, sobretudo quando elle está aberto. A humidade é a sua mais perigosa inimigo : o extremo calor tambem lhe é muito nocivo. O piano deve ser fechado quando acabarem de tocar, e uma tira de flanella collocada sobre as teclas.

Enxotam-se os ratos do piano introduzindo um pouco de camphora embrulhada em papel de seda na parte superior do instrumento.

Tiram-se as marcas dos dedos sobre o verniz, lavando-

o com um panno humedecido em agua morna; isso não deteriora a madeira.

Um piano novo deve ser afinado ao menos uma vez todos os dois mezes durante o primeiro anno. Depois, os intervallos entre as afinações devem ser cada vez maiores.

Quando os pianos de ebano se descoloram, lavam-se com um cozimento de bugalho (noix de galle) do qual se junta uma quantidade de limalha de ferro.

Seu preto natural fica mais intenso.

Meio para se impedir os objectos metallicos polidos de se embaciarem

Introduz-se n'um bocal de grande orificio 30 grammas de parafina, que se faz derreter collocando o bocal em agua quente. Junta-se em seguida 150 grammas de petroleo e, depois de ter fechado bem o bocal, sacode-se fortemente até que o seu conteudo tenha tomado a consistencia d'uma pomada. E' com esta pomada que se untam os objectos metalicos (campainhas de portão, peças de bicicletas, etc.). Tira-se em seguida a pomada limpando com cuidado, de maneira que o seu lustro não soffra. As duas materias sendo composições de carbureto d'hydrogenio, que são indifferentes á humidade e ao oxigenio do ar, uma ligeira camada basta para impedir os objectos metallicos de se embaciarem.

PRECEITOS DE HYGIENE

Bom effeito do regime no principio das doenças

Uma molestia não se declara nunca repentinamente: mesmo nos casos fulminantes, o observador attento descobre signaes precursores com que não poderia enganar-se. Em geral, a partir do primeiro mal-estar, é raro que não decorram 2 ou 3 dias, ás vezes mais, antes que a doença se instale definitivamente. E' durante este intervalo que se deve pôr sob regime e em repouso os orgãos cançados ou predispostos. Na maioria dos casos, estas simples precauções bastam para prevenir a doença, detel-a no seu inicio ou debelal-a.

Infelizmente, a maior parte das pessoas, longe de seguir o instincto de seus orgãos que pedem dieta e repouso, continuam na vida de sempre, até o momento em que se declara a molestia. Então, percebem que foram insensatas: mas o mal está feito, só resta combatêl-o. D'ahi a presença do medico ser indispensavel, emquanto que teria sido facil prevenir a molestia pela dieta e repouso ou, pelo menos, por um regime reduzido.

Receita original para ter uma boa voz

Ter uma bella voz é um desejo legitimo de todas as pessoas que cantam e sobretudo dos profissionaes.

Elles aprenderão com prazer uma receita muito simples, preconizada na Italia, o paiz do canto.

Consiste, antes de affrontar o fogo do palco ou as incertezas do concerto, em comer atum salgado ou anchovas.

O uso d'esses agradaveis conservas fortifica o orgam da voz tornando o timbre mais claro e mais sonoro. Pelo menos, assim o dizem.

Será mesmo ao atum ou ás anchovas que este bom resultado deve ser attribuido? E' provavel que seja devido ao sal que estas substancias conteem; elle agirá sobre a garganta e sobre as mucosas, e é a elle que se poderá attribuir o effeito produzido.

Bastaria talvez bochechar e gargarejar com agua salgada, mas a receita iria parecer muito simples e perderia a sua originalidade.

Contra o soluço

Esta receita é tirada d'um jornal de medicina. O soluço, ainda o mais rebelde a outros tratamentos, cessa immediatamente tomando a pessoa affectada uma colher de assucar, das de chá, misturada com outra de vinagre.

Não ha nada mais simples e vale a pena experimentar.

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111. Rio de Janeiro.

ROSA — *Não ha pelle atrahente sem um tratamento insistente, principalmente no tempo do calor. A* Loção Adstringente *é um tonico magico para a cutis macerada pela transpiração. De duas em duas horas refresque a pelle com a* Loção Adstringente, *enxugue bem e applique uma camada ligeira de* Pó Hygienico. *Sua pelle morena tomará pouco a pouco o tom avelludado da rosa pallida.*

M. M. — *Encontra o meu* Pó Hygienico *marfim e rosa pallido na* Casa das Fazendas Pretas.

MARIA (Petropolis) — *Nunca pude comprehender porque a brasileira insiste em manchar a côr natural de seu cabello com a agua oxygenada. Com uma ou duas applicações da tintura vegetal Castanho Claro, a côr ficará egual, sem manchas, em um tom que favorece muito o typo gracioso da mulher brasileira.*

IDA RAMOS — *Minha* Loção para Embellezar a Pelle *é o mais poderoso tonico e alimento dos musculos faciaes sendo ao mesmo tempo o mais hygienico fixativo do* Pó de Arroz *para as cutis seccas.*

RUTH — O Crême de Massagem *não só limpa, nutre e aformosea a Pelle, como a protege dos estragos do sol e da agua salgada. Antes de ir ao banho de mar, applique uma camada tenue do* Crême de Massagem *e* Pó Hygienico, *nos braços, collo rosto e mãos. Ao entrar em casa renove o* Crême *com a* Loção Adstringente, *enxugue bem o rosto e applique o* Pó Hygienico Branco.

MME. T. — *Para tornar o cabello preto em castanho claro, não necessita descorar primeiro o cabello com a* Agua Oxygenada. *Pode fazer directamente a applicação do tom castanho claro sobre o preto. Obterá o tom desejado com a terceira ou quarta applicação.*

AMIGUINHA — *O* sabonete Sylkale *é rigorosamente um medicamento da pelle e o seu aroma não altera nem prejudica as suas poderosas qualidades tonicas e curativas. Sua composição obedece a principios scientificamente estabelecidos para evitar o desenvolvimento dos pellos no rosto.*

MME. AZEVEDO — *Qual é a senhora chic que não lava durante este calor o cabello duas vezes por semana com o* Shampoo-Powder *(preparado incomparavel para a lavagem, desinfecção e tonificação de cabeça)? Friccione todos os dias com* Tonico n.º 9, *cura radical e garantida da caspa, energico vigorizador das raizes capillares e deliciosamente perfumado.*

OLGA — *O* Tonico n.º 10 *promove rapidamente o crescimento do cabello. O mesmo* Tonico, *applicado todas as noites nas unhas, evita que se quebrem e remove as manchas brancas, que as manicuras chamam anemia das unhas.*

P. L. — *Destroem-se para sempre pela electricidade.*

SELDA POTOCKA

Consultorio Odontologico

JACY (Santos) — *Não aconselho o uso do medicamento de que me falla em sua carta.*

MARIA LOPES (Parahyba) — *Pode, sem susto, mandar executar o trabalho conforme me descreve porque ficará solido.*

LUIGIA (Estacio de Sá) — *A senhora equivocou-se. A nossa secção é dentaria.*

O que a senhora pergunta escapa á nossa competencia. Já enviámos a sua carta ao dr. Veiga Lima, redactor da secção medica desta Revista.

Procure a resposta á sua consulta no CONSULTORIO MEDICO.

PEDROSO (Sergipe) — *Estamos ao seu inteiro dispôr. Mande-nos as perguntas que com prazer e brevidade lhes responderemos.*

ALGUNS COLLEGAS (Rio) — *Gratos pela gentileza.*

ALCYR PESSOA (Minas) — *Mande, com urgencia, extrahir a raiz, antes que o mal cresça.*

MARIO SILVA (S. Paulo) — *Acho que sim. O seu dentista diagnosticou com pericia.*

LIMA COELHO (Amazonas) — *Gengiva flacida. Nesses casos o trabalho de que me falla deve ser executado por processo especial.*

MARIA H. (Sta. Catharina) — *Passe tintura de iodo uma vez ao dia.*

C. J. C. (E. do Rio) — *Os dentifricios (pós, pastas, aguas ou elixires) devem ser usados de accôrdo com a natureza da saliva.*

Quando a saliva é acida o dentifricio deve ser de base alcalina e vice-versa.

*Com o auxilio do papel de «*TURNESOL*», verifica-se si a saliva é acida ou alcalina.*

AMADEU ANTONIO (Pernambuco) — *Procure, com brevidade, seu dentista.*

MME. CHARMON (E. do Rio) — *Esse mal, de que diz soffrer, surge justamente por essa occasião.*

Não tem a minima importancia, pois quando desapparece a causa elle cessa.

Faço, no entanto, lavagens da cavidade buccal, tres vezes ao dia, com agua oxygenada a 10 por 100.

OLGA VEIGA (Sergipe) — *Só cede por meio de uma operação.*

E' innutil tentar um tratamento local.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua da Carioca,* 10-1.º *andar — Capital Federal.*

Consultorio Medico

P. M. LYRA (Lavras-Minas) — *Tome a pillula que indico na formula :*

Biiodeto de mercurio	0,05
Ext. thebaico	0,01 centgr.
Sabão amygdalino	0,10 centgr.
Glycerina	q. s.

Ao meio das refeições, almoço ou jantar.

Seria melhor fazer uma serie completa de 20 pequenas injecções intravenosas de cyanureto de mercurio e 6 injecções intravenosas de novarsenobenzol. Observe os symptomas da intolerancia hydrargirica e o estado das mucosas digestivas e gengivaes.

DON-DON (Rio) — *Não cabe apparelho na fractura da clavicula. E' preciso immobilisar a espadua e não pensar na reducção, que é impossivel.*

FREDERICO B. (Rio) — *Ha indicios de molestia mais grave do que a neurasthenia, parecendo-me tratar-se antes da demencia precoce simples, que é curavel. Venha á consulta para explicações.*

LORD CECIL (Petropolis) — *O dr. Barbary, de Nice, tentou um ensaio de immunisação do organismo tuberculoso, procurando crear artificialmente no homem a tolerancia ao bacillo de Kock. Esta modificação humoral, verdadeiro estado de defesa permanente, foi creado pela acção biochimica associada da cinnemaina ou cinnamato de benzyla e do lipoide cholesterina. No methodo chimiotherapico do dr. Barbary é aproveitado um dos dous elheres contidos no balsamo do Perú : a cinnemaina ou cinnamato de benzyla. O cinnamato de benzyla provoca uma hyperleucocytose intensa e transitoria favorecendo o transporte do agente therapeutico por um phenomeno de chimiotherapia. No tecido pulmonar elle provoca um processo de reparação por formação de tecido conjunctivo, dilatação dos capillares, accumulação dos leucocytos. O cinnamato de benzyla é associado á cholesterina que possue propriedades anti-toxicas, anti-hemolyticas e acção antigenica capaz de fixar o complemento.*

Eis a formula para injecção :

Cinnamato de benzyla	0,05 centgr.
Cholesterina pura	0,20 centgr.
Camphora	0,25 centgr.

Oleo lavado ao alcool esterilisado a 120º. Em uma ampolla. De 2 em 2 dias uma injecção. Serie de doze.

E' o melhor tratamento do inicio da tuberculose pulmonar e do 1.º e 2.º periodos da classificação de Turban. Tenho empregado com algum successo a cholergina que é uma associação dos lipoides do figado. Vê o amigo que é possivel tratar e curar a phymatose. Quanto ás conclusões da sua amavel carta estou de accôrdo. E' necessario sempre o exame do escarro. A longa experiencia que tenho do tratamento racional da tuberculose pulmonar, com alguns resultados favoraveis, leva-me a adoptar sem reservas o tratamento do dr. Barbary.

ABEL SILVA (Rio) — *A primeira indicação é o repouso. Usar o seguinte suppositorio :*

Unguento napolitano	0,25 centgr.
Extr. de belladona	0,02 centgr.
Manteiga de cacau	3 grs.

Para 1 suppositorio. Creio que assim combaterá a sua prostatite.

BENIGNO SANTOS (Rio) — *Indico o seguinte tratamento para a sua colica intestinal :*

Magnesia fluida	1 vidro
Elixir paregorico	10 grs.

Para tomar ás colheres.

J. PITOMBO (Cascadura) — *Venha á consulta. Sim, a minha especialidade é o tratamento das affecções pulmonares principalmente da tuberculose pulmonar. Pelo que me diz não vejo indicação do processo de Forlanini (pneumothorax artificial). E' indispensavel o exame pelos raios X.*

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *A correspondencia deve ser dirigida ao dr. Veiga Lima* — Consultorio: Rua Uruguayana, 5-1.º andar — *Rio de Janeiro* — Telephone 5763 Central.

??...

Será o spiritismo uma verdade?
Que diz a sciencia experimental sobre os phenomenos mediumnicos?
Quanto deve o Brazil?
Quanto deve cada Brazileiro?
Quantos homens pode o Brazil mobilisar em pé de guerra?
Como acabará o mundo?

A todas essas interrogações responde o

ALMANACH EU SEI TUDO

O Almanach EU SEI TUDO será o memento de consulta indispensavel em todos os lares. Nos mais elegantes como nos mais modestos.

Preço para todo o Brasil 5$000

Pedidos á Companhia Editora Americana

Praça Olavo Bilac 12 — RIO DE JANEIRO

Off. Graph. — Aureliano Machado